

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ - UNOCHAPECÓ
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA E EXTENSÃO
PROESDE - LICENCIATURA

Coordenadora: Marizete Lemes da Silva Matiello

PROPOSTAS DE ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR PARA O ENSINO MÉDIO
PRODUZIDAS NO PROESDE LICENCIATURA DA UNOCHAPECÓ



Chapecó, 2020/2021

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
1. SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL.....	5
2. MEIO AMBIENTE - BIOMA MATA ATLÂNTICA.....	15
3. ÁGUA E MEIO AMBIENTE.....	28
4. RESÍDUOS E A SUSTENTABILIDADE NOS ESPAÇOS ESCOLARES.....	43
5. RECURSOS NATURAIS E SUSTENTABILIDADE.....	59
6. CRIATIVIDADE E MEIO AMBIENTE.....	72
7. OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	83
8. CONSUMO E RECICLAGEM.....	98
9. DESAFIOS E IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS ÀS JUVENTUDES CONTEMPORÂNEAS.....	110
10. A INTERAÇÃO E A COMUNICAÇÃO NO ENSINO MÉDIO EMBASADAS NAS TECNOLOGIAS: O IMPACTO DA FAKE NEWS.....	120
11. CULTURA DIGITAL.....	134
12. DIVERSIDADE CULTURAL.....	158
13. MULTICULTURALISMO E INTERCULTURALIDADE.....	177
14. A SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA.....	194
15. EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E A SEGURANÇA HUMANA NO COTIDIANO DA ESCOLA.....	205

APRESENTAÇÃO

O Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE) tem como objetivo a concessão de bolsas de estudo para estudantes matriculados em Cursos de Graduação em áreas estratégicas e de Licenciatura, sob a coordenação da Diretoria de Políticas e Planejamento Educacional (DIPE) da Secretaria de Estado da Educação (SED). O Programa abrange, preferencialmente, todas as regiões de Santa Catarina, beneficiando estudantes matriculados em cursos nas Instituições de Ensino Superior (IES), mantidas por Fundações Educacionais de Ensino Superior,

O PROESDE/Licenciatura, regulamentado pela [Portaria 3155/SED/2017](#), é um Curso de Extensão que objetiva promover a qualificação dos estudantes das licenciaturas para intervir e contribuir na qualidade da educação básica. O curso possibilita a articulação entre os cursos de licenciatura e atividades desenvolvidas nas unidades escolares públicas de educação básica, fundamentada na Proposta Curricular de Santa Catarina, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Currículo Base do Território Catarinense da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Em 2020, a SED orientou que os estudos e atividades do PROESDE/Licenciatura abordassem o tema do Novo Ensino Médio, uma vez que em 2018, esta etapa da Educação Básica foi alvo de novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e teve sua Base Nacional Comum Curricular (BNCC) finalizada. Deste modo, as ações do Programa tinham como **objetivo geral** conhecer o contexto e as possibilidades de implementação do Novo Ensino Médio em escolas públicas de Santa Catarina. Especificamente, as atividades também objetivaram:

- Conhecer os princípios, estrutura, currículo e formas de atendimento do Novo Ensino Médio;
- Exercitar a elaboração de atividades de aprendizagem interdisciplinares e/ou inter-áreas de conhecimento a partir de habilidades selecionadas do currículo do Ensino Médio da BNCC.

Metodologicamente, além do estudo coletivo, realizado de forma remota, sob mediação de professores-formadores, os bolsistas das licenciaturas da Unochapecó foram subdivididos em 15 grupos de trabalho (GTs), com a finalidade de elaborarem as atividades de aprendizagem para o Ensino Médio. Cada GT contou com a supervisão de um(a) professor(a) da Unochapecó.

Para orientar as atividades de cada grupo, foi concensuado entre os(as) orientadores(as) um roteiro para elaboração de atividade interdisciplinar para o Ensino Médio. No primeiro campo são apresentados os dados de **identificação** da proposta, incluindo o ano/turma atendida; as áreas de conhecimento envolvidas; as competência(s) específica(s) mobilizada(s); as habilidade(s) em estudo; o objeto de conhecimento; e os critério(s) de avaliação.

No segundo campo encontra-se uma **justificativa** que explicita a importância do objeto de conhecimento em estudo e o desenvolvimento das habilidades e competências no Ensino Médio. Trata-se de uma fundamentação teórica acerca do tema em estudo, uma vez que a(o) professora(o) precisa ter domínio sobre o conceito e habilidade que será desenvolvida.

No terceiro tópico situa-se uma **problematização** do tema em estudo, com a finalidade de evidenciar qual é a situação-problema estudada e qual é sua relação com a vida cotidiana dos estudantes. No item seguinte encontra-se o **desenvolvimento das atividades** (Metodologia), que consiste em um passo-a-passo detalhado das ações ou atividades que necessitam ser realizadas para desenvolver a(s) habilidade(s) previstas e promover a aprendizagem dos estudantes.

Na sequência são apresentados o **tempo** de duração da atividade de aprendizagem e os **recursos** necessários ao seu desenvolvimento. Por fim indica-se a lista de **referências** que serviram de aporte teórico para a elaboração da atividade de aprendizagem.

Com o término deste processo organizou-se o **Seminário do PROESDE Licenciatura da Unochapecó**. O evento, que contou com a parceria da CRE/Chapecó e com as três unidades escolares pilotos do NEM em Chapecó, se deu em dois momentos. O primeiro, realizado no dia 10 de fevereiro de 2021, consistiu na realização de uma palestra virtual sobre *Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil*, proferida pelo Prof. Dr. Elcio Cecchetti.

No segundo momento, efetivado no dia 25 de fevereiro, ocorreu a socialização das Atividades de Aprendizagem elaboradas pelos bolsistas, em cinco salas virtuais. Em cada uma, houve a apresentação de três propostas aos professores das três unidades escolares pilotos do NEM e representantes da CRE/Chapecó.

Ambas as atividades se desenvolveram com muito êxito, dada a ativa participação dos bolsistas, orientadores e educadores da rede estadual de ensino.

Na sequência deste Relatório, apresentamos as 15 Atividades de Aprendizagem desenvolvidas pelos licenciandos e professores da Unochapecó.

1. SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Professor Orientador: Elcio Cecchetti

Bolsistas:

Adriely Germano

Alini Lopes

Antonio Marcos Trintini

Bernardete Pieczkowski

Denise Vargas da Silva

Marcio Martins

José Henrique Alberti da Fonseca

1 Identificação

Turma: 3º ano do Ensino Médio

Área(s) de Conhecimento(s) envolvidas: Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Linguagens e suas Tecnologias.

Habilidades em estudo de cada área:

(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.

(EM13CNT206) Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.

(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

Competência(s) específica(s) de cada área a ser mobilizada(s):

Competência Específica 3 da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicada (EM13CHS301);
Competência Específica 3 da Área de Ciências da Natureza e Suas Tecnologias (EM13CNT206);
Competência Específica 3 da Área de Linguagens e suas Tecnologias (EM13LGG304).

Objeto de conhecimento em estudo:

Sustentabilidade socioambiental

Critério(s) de avaliação:

- Problematiza hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos;
- Discute a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos;
- Avalia os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta;
- Elabora e/ou seleciona propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável;
- Posiciona-se em favor do bem comum, dos Direitos Humanos, da consciência socioambiental e do consumo responsável em âmbito local, regional e global.

2 Justificativa

Este projeto tem a finalidade de proporcionar aos educandos uma aprendizagem prazerosa e criativa, pois contará com a interação e a participação dos educandos no momento de aplicação, a fim de desencadear um vínculo maior entre educador-estudantes, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades e competências selecionadas

A mediação do professor é fundamental para desenvolvimento do conceito de sustentabilidade e dos problemas de caráter socioambiental, como por exemplo: erosão dos solos, desmatamento, poluição e contaminação dos recursos hídricos por resíduos diversificados e a extinção de espécies da fauna e flora.

Em sala de aula o professor possui autonomia para argumentar, incentivar, atentar e orientar os educandos sobre sua contribuição com a preservação do meio ambiente, bem como levantar

debates e estratégias de intervenção prática em comunidades, setores da indústria e comércios sobre conscientização sustentável e preservação.

Para Callai (2001) o importante na atualidade é promover uma educação que desenvolva o raciocínio lógico, a criticidade, a instrumentalização para usar coerentemente o conhecimento, a capacidade de pensar despertando atitudes conservacionistas com relação ao Meio Ambiente.

No processo de mudança rumo à sustentabilidade a comunidade escolar pode e deve desempenhar um papel exemplar, contribuindo para formar cidadãos cada vez mais conscientes, capazes de interiorizar conceitos como os de sustentabilidade, ética, humanismo e colaboração para o bem comum (FUTURO SUSTENTÁVEL, 2004, s/p).

Diante disso, este Projeto prioriza práticas sustentáveis acerca da preservação dos recursos ambientais e na intervenção educativa, onde os estudantes possam compreender os problemas ambientais, tais como a água, resíduos sólidos, o esgotamento dos recursos naturais e sua lenta reposição ao meio ambiente.

O desenvolvimento sustentável apresenta-se como um projeto destinado a erradicar a pobreza, satisfazer as necessidades básicas das populações, melhorar a qualidade de vida das pessoas e promover a conservação ambiental. Essas são metas estabelecidas pela ONU (Organização das Nações Unidas) em 2000, conhecidas como Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Em 2015 essas metas foram complementadas e ampliadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que preveem ações mundiais para erradicação da pobreza, segurança alimentar/agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, água e saneamento, energia e redução das desigualdades.

O Brasil, em particular, tem na erradicação da pobreza e no desenvolvimento sustentável seus principais desafios, mas é na dimensão institucional, isto é, na sua capacidade de colocar em prática os ODS que as maiores dificuldades aparecem. Quando relacionado ao campo dos saberes e educação são amplas e diversas as teorias, propostas metodológicas, conhecimentos cientificamente construídos, que abordam a epistemologia do conhecimento e as metodologias que instrumentalizam a prática sustentável. Como a meta principal do Brasil é a erradicação da pobreza, fica claro que não se consegue combater a pobreza, a fome, melhorar a saúde e preservar a natureza sem melhorar a oferta educativa.

O desenvolvimento de tecnologias com energias renováveis dependem da educação, ela é capaz de reduzir desigualdades com menor uso de recursos naturais e o desenvolvimento mais sustentável nos eixos econômico, social, ambiental e cultural. Por isso, a educação ambiental interdisciplinar se mostra cada vez mais necessária. As *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental* (DCNEA) determinam:

Art. 8 - A Educação Ambiental, respeitando a autonomia da dinâmica escolar e acadêmica, deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades, não devendo, como regra, ser implantada como disciplina ou componente curricular específico. (BRASIL, 2012, p. 3).

Portanto, por ser um espaço de interação entre homem e sociedade, na qual, vivem todas as diversidades sócio-econômica e cultural, a escola tem o dever de propor aos estudantes e comunidade em geral a postura de mudanças de hábitos, evitando desperdício e o consumo desenfreado que agride o planeta.

A escola, como responsável pela formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel enquanto sujeitos históricos, precisa, mais do que nunca, compreender que os objetivos da educação devem ir muito além da informação ou do mero desenvolvimento intelectual, abrangendo toda a formação social, moral, espiritual, ética e humana das pessoas.

3 Problematização

Nos dias de hoje verificamos que existem uma ampla diversidade de problemas socioambientais, ou seja, que trazem impactos no desenvolvimento de nossas cidades e do nosso planeta, desenvolvendo fatores negativos para todos os cidadãos. Todos esses problemas giram em torno da sustentabilidade socioambiental. Com a crescente industrialização, a poluição ambiental teve aumento significativo, o que é muito preocupante e é a partir destes pontos que este estudo busca soluções a curto e longo prazo, a fim de planejar e pensar medidas que tragam contribuições positivas para o Planeta.

Dentre os problemas que enfrentamos podemos destacar as queimadas que aumentaram significativamente, cuja repercussão tomou dimensões nacionais e internacionais. Trata-se de um problema que, se não freado, se eleva a proporções catastróficas e atinge “[...] negativamente a biodiversidade, a dinâmica dos ecossistemas, aumenta o processo de erosão do solo, deteriora a

qualidade do ar e provoca danos ao patrimônio público e privado, prejudicando a sociedade como um todo” (DE MIRANDA, 2003, p.2).

As situações e problemas socioambientais estão em uma crescente, o que está impactando o globo inteiro, as queimadas e os desmatamentos são muito preocupantes, a Amazônia e todo o ecossistema estão sofrendo com essas questões. “O corte seletivo aumenta consideravelmente a vulnerabilidade da floresta ao fogo. Quando o fogo entra na floresta, ele mata as árvores, aumenta a carga de combustível e seca o sub-bosque, elevando o risco de futuros incêndios e da completa degradação da floresta” (FEARNSIDE, 2005, p. 6).

Isso tudo, associado a ausência de políticas públicas voltadas a uma real proteção e investimentos em fiscalização, bem como a ausência de leis rígidas de responsabilização e a ausência da discussão com todos os sujeitos da sociedade. “O desmatamento acaba com as opções de manejo florestal sustentável tanto para os recursos madeireiros quanto para os farmacológicos e os genéticos”(FEARNSIDE, 2005, p. 7).

Poderíamos citar outros diversos problemas que permeiam o nosso planeta, mas o adequado nesse momento é refletir e propor estratégias para levar esses conhecimentos até a sociedade, para analisar qual a relação desses acontecimentos com a vida dos alunos.

Para um bom desenvolvimento dos nossos estudantes devemos motivá-los a conhecer, experienciar, refletir e ser sujeitos críticos, formando assim cidadãos mais preparados para o futuro. Neste sentido, o(a) professor(a) é uma figura deveras importante, pois é um mediador e facilitador do processo de ensino e aprendizagem. Para despertar interesse nos alunos, o mediador deve buscar propostas de intervenções que os motivem a criar hábitos de conservação e preservação da biodiversidade. Dentre diversas possibilidades destacamos uma do instituto Çarakura:

Caminhar na mata, tomar banho de rio, plantar, colher, cuidar dos animais, preparar alimentos e outras tarefas peculiares impossíveis de serem desenvolvidas na escola pela falta de áreas naturais, ganham importância como atividade educativa.

A intenção é possibilitar um espaço onde crianças e jovens possam vivenciar de forma lúdica e corporal os mistérios e revelações dos reinos da natureza e sua relação integrada aos ciclos naturais, com a percepção ambiental, semeando no espírito da criança o amor e respeito por todos os seres e preparando os jovens para uma atuação mais consciente no planeta em que vivemos. (ÇARAKURA, 2020, p. 1).

Os estudantes necessitam apreender conhecimentos sobre o meio ambiente para que possam de forma significativa ajudar o planeta, com gestos que são ensinados nas escolas, por professores

preparados. Assim os alunos podem levar as orientações para suas casas e pôr em prática primeiramente entre os familiares e posteriormente refletindo para a sociedade.

4 Desenvolvimento das Atividades

4.1 Etapa de Problematização (5h/a)

1º momento: O(a) educador(a) trará exemplos que ocorrem com frequência referente ao descarte inadequado dos resíduos sólidos. Após apresentará aos estudantes, no data show, as seguintes questões-problema: Para onde vai o lixo que você produz? O que podemos fazer para reduzir o lixo em nossas casas? O descarte inadequado dos resíduos está ligado à contaminação das águas? Deixar um momento para reflexão e trocas de informações. A seguir passar ao segundo momento.

2º momento: O(a) educador(a) apresentará alguns vídeos e matérias visando o engajamento dos alunos.

Vídeo 1: Planeta ou plástico? (Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/planeta-ou-plastico>) Tempo: 5m45

Matéria 1: Sobre os impactos resíduos sólidos sobre a água (Disponível em: <http://blog.descartelegal.com/2016/03/24/os-impactos-dos-residuos-solidos-sobre-a-agua/>)

Vídeo 2: Mascote ecológico (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aTCX3jTm178>) Tempo: 8m16

Matéria 2: Moda e Ecologia (Disponível em: <https://www.vogue.com/vogueworld/article/vogue-world-100-yunfeng-wan-beijing-runway-superstar>)

Matéria 3: Por um bilhão de garrafas a menos (Disponível em: <https://exame.com/esg/por-1-bilhao-de-garrafas-a-menos-bonafont-retira-o-rotulo-das-aguas/>)

Em seguida, deixar um momento para discutir e problematização.

3º momento: O(a) educador(a) informará aos estudantes que a escola pretende fazer uma visita e uma parceria com o Verde Vida para coletar os resíduos no espaço escolar. Para planejar a visita, o orientará os estudantes a organizarem um roteiro com perguntas relacionadas ao descarte dos resíduos sólidos. No dia da visita cada estudante poderá perguntar e sanar suas dúvidas, fazendo

registros e apontamentos das aprendizagens. Orientará ainda que cada estudante fará um texto informativo sobre a problemática da produção de resíduos sólidos na atualidade..

4º momento: Propor uma campanha de coleta dos resíduos recicláveis na escola (prever a data de início e fim). Para isso, será montado em espaço apropriado na escola para que a turma deposite os resíduos sólidos nesse espaço. Paulatinamente, se formará uma “montanha de resíduos recicláveis”, pois cada estudante trará à escola os resíduos produzidos por sua família.

5º momento: Induzir a turma a fazer levantamentos de dados, vídeos e documentários sobre o tema do projeto em meios eletrônicos e livros onde poderão ser compartilhados no grupo. Em seguida elaborar propostas de ação para acerca do desperdício e poluição da água. Após organizar o material para estudo, propor para o grupo a criação de uma página no facebook para disponibilizar os textos todo material encontrado, fotos e demais materiais informativos.

4.2 Etapa de Aprofundamento

1º momento: Essa aula será destinada a visita ao Programa Verde Vida, onde serão respondidas as perguntas elaboradas pelos estudantes sobre a destinação dos resíduos sólidos que produzimos, como reduzir e reutilizar em nossas casas e os modos adequados de descarte evitando a contaminação do solo e das águas. Prever o meio de transporte para deslocamento dos estudantes.

2º momento: Durante a visita, os alunos deverão efetuar registros textuais e audiovisuais e fazer os devidos questionamentos conforme roteiro prévio. Deverão registrar as respostas e tirar suas dúvidas, para posterior uso como referência na elaboração de uma proposta de ação.

3º momento: Planejar e realizar um momento de confraternização do grupo, prevendo que cada estudante compartilhe um lanche com os seus colegas no espaço do Verde Vida. O desafio é produzir a menor quantidade de resíduos descartáveis.

4º momento: Ao final da visita anunciar o seguinte desafio: como diminuir a produção de resíduos sólidos? Como dar destinação correta aos resíduos? O que fazer com a montanha de lixo acumulada na escolar? Em pequenos grupos, os estudantes são desafiados a elaborar uma proposta de ação que promova a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável. Essa proposta deverá ser bem detalhada e ser veiculada via redes sociais para sensibilização da comunidade escolar. Enquanto os estudantes elaboram as propostas de ação, o educador acerta detalhes do seminário e a nova parceria do projeto com o Verde Vida.

5º momento: Tempo para retorno à escola.

4.3 Etapa de Desenvolvimento (5h/a)

1º momento: Inicialmente o(a) professor(a) fará uma retomada com a turma sobre o desenvolvimento do tema nas últimas aulas, sobretudo conversar sobre a visita no Verde Vida. Momento de tirar as dúvidas e ouvir registros e impressões de cada um.

2º momento: Visitar a “montanha de recicláveis” existente na escola. Desafiar que elaborem cartazes com perguntas, já pensando na nas propostas de ação anunciadas na aula anterior.

3º momento: Neste momento irão registrar as fotos (dos resíduos sólidos, dos cartazes, da turma, poderão fazer um vídeo da turma sobre a visita do Verde Vida e as experiências com a mesma, uma espécie de mini documentário sobre o tema.) Posteriormente, deverão publicar todo esse material na página do facebook, e interagir fazendo comentários e convidando a comunidade escolar a participar e se envolver com a problemática. Prever tempo para elaboração de slides para o seminário que será realizado na próxima aula.

4.4 Etapa de Comunicação (5h/a)

1º momento: Neste dia ocorrerá o **Seminário de Socialização** no qual os estudantes apresentarão os resultados do projeto. Estarão presentes representantes de entidades como o Verde Vida, lideranças comunitárias, pais e professores e bem como todos os sujeitos da escola.

A Abertura do seminário será feita pelo(a) professor(a) da turma, que apresentará os convidados e explicará o objetivo geral do projeto. Após cada grupo fará a apresentação resumida de sua proposta de ação, com o auxílio dos slides.

No seminário será apresentado a parceria com o Verde Vida, para a continuidade da destinação dos resíduos sólidos recolhidos na escola. Neste dia a cooperativa promove o recolhimento simbólico dando início a parceria com o projeto.

Ao final, reservar tempo para realizar uma autoavaliação do percurso desenvolvido. A partir de uma ficha com os critérios de avaliação, cada estudante refletirá sobre seu desenvolvimento e aprendizagem acerca do tema em estudo.

5 Tempo e Recursos

Serão 4 aulas de 5 horas/aula cada, totalizando a carga horária de 20 horas/aula.

Recursos Didáticos: Aparelhos celular (vídeo/áudio); Cola; Data show; Lanche; Lápis e caneta; Material reciclável; microfones e som; Notebook; Prato de salgados e doces; Rascunho; Tesoura; Tintas; Toalhas de mesa e material de higiene.

6 Referências

BRASIL. CNE/CP. Resolução 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf.

BRASIL, National Geographic. **Planeta ou Plástico?** Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/planeta-ou-plastico>. Acesso em: 07 dez. 2020.

ÇARAKURA. **Programa Permanente de Visitação de Escolas**. Disponível em: http://www.alquimidia.org/carakura/index.php?mod=pagina&id=8400&gclid=CjwKCAiAwrf-BRA9EiwAUWwKXn5s5u1zGzDAWO9BQ8EwL9vUQ1UHB8WIUo-oXih_1sSgcuQ87hcqGhoCSfoQAvD_BwE.. Acesso em: 07 dez. 2020.

DE MIRANDA, Evaristo Eduardo et al. Monitoramento orbital de queimadas no Brasil. In: **Embrapa Territorial-Artigo em anais de congresso (ALICE)**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROMETEOROLOGIA, 13., 2003, Santa Maria. Anais... Santa Maria: UNIFRA, SBA, UFSM, 2003., 2003.

FEARNSIDE, Philip M. Desmatamento na Amazônia brasileira: história, índices e conseqüências. **Megadiversidade**, v. 1, n. 1, p. 113-123, 2005.

LEGAL, Descarte. Os Impactos dos Resíduos Sólidos Sobre a Água. Disponível em: <http://blog.descartelegal.com/2016/03/24/os-impactos-dos-residuos-solidos-sobre-a-agua/>. Acesso em: 07 dez. 2020.

Planeta ou plástico? Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/planeta-ou-plastico>

Por um bilhão de garrafas a menos Disponível em: <https://exame.com/esg/por-1-bilhao-de-garrafas-a-menos-bonafont-retira-o-rotulo-das-aguas/>

Sobre os impactos resíduos sólidos sobre a água Disponível em: <http://blog.descartelegal.com/2016/03/24/os-impactos-dos-residuos-solidos-sobre-a-agua/>

UNIVERSIDADE NACIONAL DE ARTES DE TAIWAN. **Projeto Picolés de Água Poluída.**

Disponível em:

[https://www.boredpanda.com/polluted-water-popsicles-taiwan/?](https://www.boredpanda.com/polluted-water-popsicles-taiwan/?utm_source=google&utm_medium=organic&utm_campaign=organi)

[utm_source=google&utm_medium=organic&utm_campaign=organi](https://www.boredpanda.com/polluted-water-popsicles-taiwan/?utm_source=google&utm_medium=organic&utm_campaign=organi). Acesso em: 07 dez. 2020.

VIVA FAVELA. **Mascote ecológico.** Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?](https://www.youtube.com/watch?v=aTCX3jTm178)

[v=aTCX3jTm178](https://www.youtube.com/watch?v=aTCX3jTm178). Acesso em: 07 dez. 2020.

VOGUE. **Como a Estrela Mundial da Moda Secreta de Pequim Leva o Estilo das Ruas ao Extremo (Ecologicamente Correto).** Disponível em:

[https://www.vogue.com/vogueworld/article/vogue-world-100-yunfeng-wan-beijing-runway-](https://www.vogue.com/vogueworld/article/vogue-world-100-yunfeng-wan-beijing-runway-superstar)

[superstar](https://www.vogue.com/vogueworld/article/vogue-world-100-yunfeng-wan-beijing-runway-superstar). Acesso em: 07 dez. 2020.

2. MEIO AMBIENTE - BIOMA MATA ATLÂNTICA

Orientador(a): Prof. Dr. Ivo Dickmann

Bolsistas:

Alexandre de Oliveira Cruz Júnior

Emanuel Rampanelli Cararo

Natalia Tironi

Rosane Aparecida Serpa

Tiago Osvaldo Moresco

Proposta de Atividade Inter-áreas para o Ensino Médio

1) Identificação

Ano/turma: 2º ano do ensino médio.

Área(s) de Conhecimento(s) envolvidas:

- Ciências da Natureza e suas Tecnologias;
- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas;
- Linguagens e suas Tecnologias.

Habilidade(s) em estudo de cada área:

(EM13LGG204) Negociar sentidos e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

(EM13CHS103). Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

(EM13CHS301). Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que

promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.

Competência(s) específica(s) de cada área a ser mobilizada(s):

Área das Linguagens e suas Tecnologias: (EM13LGG204).

Área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias: (EM13CHS301).

Área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: (EM13CHS103).

Objeto de conhecimento em estudo: Meio Ambiente - bioma Mata Atlântica.

Critério(s) de avaliação:

- Problematização crítica dos hábitos relativos bioma Mata Atlântica;
- Discutir a importância da preservação da Mata Atlântica para a garantia da vida;
- Ter o diálogo sobre o contexto concreto como ponto de partida da avaliação processual e contínua, durante e após as atividades.

2 Justificativa

Amazônia, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa são os seis biomas continentais brasileiros (ATLÂNTICA, 1992). Nas últimas duas décadas do século XX e nas duas primeiras décadas do século XXI estes biomas têm sofrido grandes transformações devido às ações antrópicas (ZÁU, 1998). Sendo um dos principais impactos causados pela fragmentação destes ecossistemas (ZÁU, 1998). E conseqüentemente, perda da biodiversidade, mudanças climáticas, poluição da água, erosão cultural, etc...

Abordar este tema vai ajudar os estudantes a configurar os conceitos de bioma e de ecossistema de modo que quando estiverem lendo um texto sobre preservação do ambiente eles vão aproveitar mais tais informações. Outro ponto importante também é que precisamos entender que um bioma ou um ecossistema têm suas próprias características, e a partir disso, possamos então buscar entender o por que preservar estes ecossistemas de acordo com suas especificidades.

3 Problematização (Alexandre - Natalia)

Santa Catarina é o Estado que está localizado na Região Sul do Brasil, sendo o menos populoso e tendo influência dos imigrantes portugueses, italianos e alemães, seu relevo apresenta

alguns terrenos baixos, ilhas e enseadas no litoral, depressão no centro e planaltos no leste e oeste, ademais, sua vegetação possui mangues no litoral, mata de araucária no centro, campos no sudoeste e faixas de floresta no leste e oeste. O Estado é caracterizado pela Mata Atlântica, sendo uma formação vegetal que está em uma grande parte da região litorânea do Brasil. Além disso, a sua área é de 1,3 milhões de km², ou seja, aproximadamente 15% do território nacional e passa por 17 Estados (SANTOS, 2010), sendo Santa Catarina um deles. Embora tenha uma riqueza biológica e de espécies, o bioma tem sofrido com as ações realizadas/sofridas pelos homens. A Mata Atlântica possui enorme biodiversidade, e é considerada algo que engloba enormes mosaicos florestais e inúmeros ecossistemas, bem como formações vegetais diversificadas e diversas zonas climáticas, vindo de fato que abrange diferentes Estados do país.

O problema trata-se sobre a preservação do meio ambiente na região de Chapecó-SC, no Oeste de Santa Catarina, das plausíveis possibilidades e recursos que podemos utilizar para poder trabalhar a conscientização ambiental dentro das salas de aulas com os sujeitos, de uma forma interdisciplinar. Possibilitando assim, a importância dessa conscientização para os alunos e saber de que modo podemos utilizar o meio ambiente presente, dentro da nossa cidade, sem precisá-la destruir ou desmatar o nosso ecossistema para poder realizar ou praticar os nossos diferentes tipos de lazer na natureza.

A educação tem o objetivo de formar cidadãos, e através desse objetivo podemos destacar a importância da educação ambiental, vindo de que ela engloba questões ecológicas, transformação de conhecimentos e a busca por uma sustentabilidade e a conservação do meio ambiente. Também, segue uma filosofia de buscar o compromisso do homem com o meio ambiente, tanto no presente quanto no futuro, além de ser um processo educativo para a formação da cidadania e do cidadão. Vale ressaltar, que a educação ambiental deve levar em consideração as realidades das regiões e respeitar as diferentes culturas, bem como trabalhar de forma interdisciplinar para que possibilite esse processo de aprendizagem na construção do cidadão que possa viver de forma sustentável.

É necessário lembrar que durante muito tempo a humanidade usou o meio ambiente como fonte de alimento e de sobrevivência, e a partir da urbanização e evolução da humanidade, o meio ambiente e a natureza passaram a serem vistas como fontes de inúmeros e inesgotáveis recursos. Entretanto, a partir desse processo de urbanização, começou-se a surgir o desrespeito do ser humano e da sociedade frente a natureza e as discussões sobre a educação ambiental têm sido menores nas escolas e nas casas.

A partir disso, nota-se a importância da implementação de programas relacionados à educação ambiental com o objetivo de minimizar e/ou reverter os danos que os homens têm causado ao meio ambiente, vindo de que esses problemas são causados pela falta de conscientização ambiental.

É de suma importância que a partir dos programas de educação ambiental, os alunos possam compreender os processos de preservação do meio ambiente/bioma de sua região bem como a importância de se fazer preservar. Com a fundamentação de uma ideia de importância e desses processos, se torna possível uma construção de um estudante cidadão que desenvolva hábitos e atitudes para uma melhora no bioma de onde vive.

Diante a uma conscientização dos alunos, podemos destacar aqui a necessidade da preservação do bioma do Estado de Santa Catarina sendo ele a Mata Atlântica. A mesma, segundo o Instituto Brasileiro de Florestas é considerada uma das regiões mais ricas em biodiversidade do mundo e infelizmente também é considerado um dos biomas mais ameaçados, tendo apenas 12,5% das florestas originais. Dentre tantas características desse bioma incrível, podemos destacar a importância da regulamentação e do abastecimento de água na região e em seus arredores, bem como o desenvolvimento econômico exercido através do turismo, da produção de fibras, madeiras e outros recursos. Além disso, a Mata Atlântica é responsável pela fertilidade do solo, o controle climático, proteção das encostas das serras e da preservação do patrimônio histórico-cultural, que abriga muitas comunidades tradicionais.

Com o intuito desse problema, para que haja então a preservação do bioma do Estado de Santa Catarina, é necessário que os alunos consigam desenvolver alguns comportamentos sociais construtivos, auxiliando na construção de uma sociedade consciente e mais justa com o meio ambiente. Ademais, essa preservação e conservação podem ser praticadas através de gestos rotineiros e ações simples, sendo pequenas atitudes que geraram um grande resultado. Isso pode ser realizado pelos alunos através do cuidado com as árvores e áreas verdes, a plantação de árvores, a economia de água, a separação do lixo, a utilização de produtos sustentáveis e outras atitudes. Com esses elementos, podemos trazer motivações para que os sujeitos aprendam sobre a conscientização ambiental dentro da escola.

4 Desenvolvimento das Atividades (Metodologia) (Ana Maria - Rosane)

Pensando numa aprendizagem abrangente e eficaz, as aulas planejadas aqui irão ser desenvolvidas de forma significativa para os estudantes despertando assim o interesse dos mesmos.

Para isso serão utilizadas metodologias ativas, as aulas serão pensadas de forma interdisciplinar abrangendo diferentes áreas e as atividades propostas irão provocar um movimento de engajamento dos estudantes.

As aulas acontecerão de forma lúdica e dinâmica, buscando a interação dos estudantes com a realidade apresentada nos conteúdos, para tanto farão visita à campo, pesquisa e catalogação de dados. Num primeiro momento o professor irá propor que os estudantes realizem uma pesquisa bibliográfica sobre vegetação e animais presentes na mata localizada às margens do Rio Uruguai e que leiam a história da trilha a qual posteriormente farão, chamada “Trilha do Pitoco”. Através desta pesquisa estarão mais atentos às observações sugeridas. Durante a trilha os estudantes deverão registrar o que observaram através de fotos, vídeos, textos, desenhos, etc. Após a visita a campo os alunos farão um seminário de socialização sobre o que aprenderam com a pesquisa bibliográfica e a visita a campo, também irão produzir um relatório narrando a experiência, no relatório além da narrativa escrita irá conter desenhos, fotografias e a história da trilha escrita em forma de quadrinhos.

Desta forma, pensando na área de biologia, será feita uma conversa com os estudantes sobre o que sabem sobre Biomas, Ecossistemas e Preservação do meio ambiente. Após esse momento de socialização entre estudantes e professor, a turma se dirigirá para a visita à campo, acompanhada de um educador físico, contato com um dos biomas estudado, e coletará objetos para elaboração de um projeto posterior na área de linguagens. Neste, o professor continuará a discussão mobilizando a turma a produzir gravuras, imagens a partir dos objetos coletados e pensar coletivamente em um painel memorial. Ainda na área de linguagens, a turma será convidada a ter contato com a lenda da cultura popular que significa a nomenclatura do espaço visitado.

Aula	C/H	Conhecimentos a serem mobilizados	Ações pedagógicas	Instrumentos de avaliação
1	5 h	Ciências da Natureza - Introdução dos biomas (EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos	No início da aula será exibido um slide (contendo o mapa do Brasil, os biomas e algumas características deles) aos alunos (caso não haja datashow para a exibição do slide, uma sugestão é imprimir e distribuir para a turma). Logo depois, será levantado um debate com os estudantes, perguntado a eles o que eles observam na imagem. Após a socialização dos pontos de vista deles, serão lançados questionamentos: O mapa apresenta apenas uma ou mais paisagens? Qual paisagem você achou mais bonita? Por quê? Você já ouviu falar em bioma? Buscando através disso,	A avaliação se dará através do processo como um todo. Levando em consideração aspectos como participação, proatividade e a construção do pensamento crítico a respeito dos tópicos

		<p>mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p> <p>(EM13CNT206) Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.</p>	<p>levantar os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito da temática bioma.</p> <p>Em seguida, os alunos serão convidados a montar grupos. Cada grupo terá como atividade realizar a caracterização de um bioma, além de elencar as principais problemáticas envolvidas com aquele ecossistema. Poderão realizar a pesquisa através de livros ou através da internet.</p> <p>Por fim, estes grupos terão de socializar suas caracterizações de cada bioma. E um grupo será responsável de propor medidas de mitigação em relação às problemáticas encontradas pelo outro grupo.</p> <p>Após a abordagem, o professor deverá comentar com eles que os mesmos irão analisar e discutir sobre o diversos aspectos do bioma da Mata Atlântica de maneira mais aprofundada, agora com uma abordagem interdisciplinar, em várias de suas disciplinas.</p>	<p>abordados.</p>
2	5 h/a	<p>Área de Linguagens-</p> <p>(EM13LGG201) Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p> <p>(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente</p>	<p>Como o objetivo maior da aula é explorar o ambiente na Trilha do Pitoco em Chapecó-SC. Para esse passeio seja possível, será necessário enviar uma autorização para os pais, como um termo de autorização para visitar o local determinado, salientando a importância do uso de roupas confortáveis e adequadas para a realização da trilha.</p> <p>Com isso em mãos, os primeiros trinta minutos aproximadamente da aula, serão destinados para a apresentação de slides retomando o tema da aula anterior e ressaltar a necessidade de fazer registros desses momentos durante a trilha.</p> <p>Em seguida, os alunos serão orientados a pegar o transporte com destino a Trilha do Pitoco, onde durante o caminho serão repassadas informações de como prosseguirá a trilha e os cuidados necessários. Chegando ao local, a turma irá conhecer as três primeiras cachoeiras sendo elas: Nova vida, Corrente branca e Vestido de noiva, acompanhados dos professores e dos guias do local, vindo de que a trilha possui obstáculos de troncos, madeiras, subidas e em uma das cachoeiras uma corrente de aço para a subida.</p> <p>Durante essa prática, será pedido para que tirem fotos dos biomas do local e do momento de diversão vivenciados por eles.</p> <p>Após o retorno da trilha, no final, a primeira cachoeira também é destinada para banho, então assim, os alunos terão a liberdade de entrar na cachoeira e também terão lanches à</p>	<p>A avaliação vai ser feita a partir da visão do professor sobre a vivência dos sujeitos nessa atividade e observar como foi a participação e a preocupação de cada um no momento em que foram feitas as pesquisas e os retratos do bioma presente na trilha do pitoco.</p>

		<p>sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.</p> <p>(EM13LGG503) Praticar, significar e valorizar a cultura corporal de movimento como forma de autoconhecimento, autocuidado e construção de laços sociais em seus projetos de vida.</p> <p>(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico e da cultura corporal de movimento de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de disputa por legitimidade.</p>	<p>disposição vivenciando o espaço que temos disponível. Depois do banho, será solicitado para que façam algumas anotações e observações que foram feitas pelos os alunos, para que se possa se discutir nas próximas aulas sobre o tema, podemos estender esse momento durante a viagem de volta também dentro do ônibus.</p>	
3	5 h/a	<p>Área das linguagens</p>	<p>Dando continuidade a temática geral, a turma será convidada a observar* slides mostrando a paisagem das florestas subtropicais, que estão localizadas no oeste do estado de Santa Catarina próximas ao rio Uruguai. Se tratando a última paisagem da vegetação da Trilha anteriormente realizada pela turma, os estudantes se dividirão em grupos de até 5 integrantes. Num segundo momento, os grupos serão convidados a pesquisar as gravuras dos artistas brasileiros indicados* para então optarem pelo norte estético preferível em suas composições posteriores. Em seguida, o educador artístico, irá introduzir duas técnicas de gravura com seus objetos coletados. Serão apresentadas duas possibilidades de reprodução do mesmo objeto, primeiro produzirá uma matriz em isopor, imitando linhas características e o formato do objeto, então entintará a mesma e imprimirá em papel sulfite. Em seguida, usará o próprio objeto como matriz, entintando-o e imprimindo.</p> <p>Por fim, os estudantes produzirão suas gravuras a fim de criar composições a serem escaneadas. E então combinadas no coletivo a fim de imprimir o resultado final em um painel e doá-lo para o espaço visitado.</p>	<p>Será observado o desenvolvimento da autonomia criativa e expressiva dos estudantes na pesquisa e no fazer artístico. E como a compreensão do funcionamento e mobilização do conhecimento das técnicas de gravura apresentadas na atuação na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social.</p>

			(SUGESTÃO DE DINÂMICA)* deverá ser dividida em grupos que serão responsáveis por cada etapa do estudo. Assim teremos três grupos (ou não) onde o grupo um ficará responsável pela visita à campo, o grupo dois produzirá uma pesquisa bibliográfica e o grupo três fará a catalogação dos dados da visita a campo e da pesquisa bibliográfica.	
4	5 h/a	<p>Área das Ciências Humanas</p> <p>Competências Gerais da BNCC:</p> <p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver</p>	<p>Seminário final de discussão e debates sobre o tema</p> <p>Para finalizar o estudo sobre o tema proposto, a turma será dividida em pequenos grupos de 4 estudantes/grupo, os quais realizarão reflexões sobre as aulas realizadas em torno do tema, como: observações, novos conhecimentos adquiridos, registros, metodologia proposta, desenvolvimento das aulas, trabalho em grupo, dinâmica de aprendizagem. Cada grupo deverá usar a criatividade e escolher uma metodologia ativa para apresentar as reflexões feitas para o grande grupo (turma), assim teremos um seminário final onde através da apresentação dos grupos será possível aperfeiçoar a aprendizagem considerando que cada estudante aprende de forma diferente, assim a escolha da metodologia ativa por cada grupo irá contemplar métodos diversos de aprendizagem.</p>	<p>No decorrer desta aula será observado a organização dos grupos, as contribuições/participação de cada estudante, o trabalho em grupo, o comprometimento, a dedicação e a criatividade, também será avaliado a apropriação do conhecimento pelos estudantes.</p>

	<p>problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p> <p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade</p> <p>Habilidades:</p> <p>(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).</p> <p>(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais</p>		
--	--	--	--

		(incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.		
--	--	---	--	--

5) Tempo e Recursos (Tiago)

Aula 1 - Ciências da Natureza: Inicialmente o professor falará com os estudantes sobre o mapa do Brasil e seus biomas, para introduzir o tema. Na sequência serão mostrados em slides: o mapa brasileiro e cada um dos biomas, bem como suas características. Após a exposição dos slides, será levantado um debate com os estudantes, questionando-os sobre o que observaram nas imagens? Em seguida, o professor fará alguns questionamentos: - O mapa apresenta apenas uma ou mais paisagens? - Qual paisagem você achou mais bonita? Por quê? - Você já ouviu falar em bioma? Buscando através disso, levantar os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito da temática bioma, e, o que mais lhes chamou atenção?

Utilizando recursos tecnológicos e livros didáticos, serão formados grupos, onde cada grupo ficará incumbido de realizar a caracterização de um bioma, além de elencar as principais problemáticas envolvidas com aquele ecossistema. Por fim, estes grupos terão de socializar suas caracterizações de cada bioma.

Aula 2 - Linguagens: Passeio na Trilha do Pitoco em Chapecó-SC. Com todos os termos de autorização em mãos e todos devidamente trajando roupas leves, confortáveis e tênis de caminhada para a realização da trilha, portando suas garrafas de água e lanches, os estudantes serão orientados a pegar o transporte com destino a Trilha do Pitoco. No trajeto, o professor repassará informações de como prosseguirá a trilha e os cuidados necessários, bem como a importância de fazer registros desses momentos.

Chegando lá a turma fará uma trilha, com vários obstáculos e desafios, mas sempre com muita segurança e responsabilidade, acompanhados pelo guia do local e por seus professores. Lá,

conhecerão as três primeiras cachoeiras, que são elas: Nova Vida, Corrente Branca e Vestido de Noiva. Durante essa prática, será pedido para que tirem fotos dos biomas do local e do momento de diversão vivenciados por eles. No retorno, ao final da trilha, na primeira cachoeira, será feito um lanche para repor as energias e quem quiser poderá se refrescar na cachoeira Nova Vida.

Aula 3 - Linguagens: O professor fará apresentação em slides, mostrando a paisagem das florestas subtropicais que estão localizadas no oeste do estado de Santa Catarina, próximas ao rio Uruguai. A última paisagem apresentada é da vegetação da Trilha anteriormente realizada pela turma. Num segundo momento, a turma será dividida em 5 grupos, os quais farão pesquisas de gravuras dos artistas brasileiros indicados, para então optarem pelo norte estético preferível em suas composições posteriores. Em seguida, com o auxílio de um educador artístico serão apresentadas técnicas de gravura com seus objetos coletados, dando-lhes duas possibilidades de reprodução do mesmo objeto. Primeiramente produzirá uma matriz em isopor, imitando linhas características e o formato do objeto, então entintará a mesma e imprimirá em papel sulfite. Posteriormente, usará o próprio objeto como matriz, entintando-o e imprimindo. Para finalizar, os estudantes produzirão gravuras que possam ser escaneadas e impressas, Em seguida, farão a confecção de um painel, o qual será doado ao espaço visitado.

Aula 4 - Ciências Humanas: Seminário final de discussão e debates sobre o tema proposto. A turma será dividida em grupos de 4 estudantes/grupo, eles irão debater e refletir sobre o tema estudado durante as aulas realizadas. Terão de fazer observações em relação aos novos conhecimentos adquiridos, a metodologia proposta, ao desenvolvimento das aulas, ao trabalho em grupo e a dinâmica de aprendizagem. Ao final, cada grupo deverá usar a criatividade e escolher uma metodologia ativa para apresentar suas reflexões feitas para o grande grupo (turma), no formato de seminário final, contemplando assim os diversos métodos de aprendizagem.

6) Referências (Todos/Todas)

ATLÂNTICA, SOS. **Mata Atlântica**. Fundação SOS Mata Atlântica, São Paulo, 1992.

CERQUEIRA, et al. Santa Catarina. Mundo Educação. [s.d].Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/santa-catarina.htm>. Acesso em: 25 de nov. de 2020.

PERON, André; MAAR, Alexander; NETTO, Fernando Del Prá. Santa Catarina: História, Espaço Geográfico e Meio Ambiente. Florianópolis: Insular, 2009.

Por que preservar a Mata Atlântica. Instituto Brasileiro de Florestas. [s.d] Disponível em: <https://ibflorestas.org.br/mudas-nativas/mata-atlantica/por-que-preservar-a-mata-atlantica>. Acesso em: 25 de nov. de 2020.

Por que conservar a Mata Atlântica?. Copaíba. 27 de maio de 2016. Disponível em: <https://www.copaiba.org.br/noticias/por-que-conservar-a-mata-atlantica/>. Acesso em: 25 de nov. de 2020.

SANTOS, Rodolfo Cristiano Martins. MATA ATLÂNTICA: CARACTERÍSTICAS, BIODIVERSIDADE E A HISTÓRIA DE UM DOS BIOMAS DE MAIOR PRIORIDADE PARA CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE SEUS ECOSSISTEMAS. MG, 2010.

SOS Mata Atlântica lança estudo detalhado sobre o bioma em Santa Catarina. SOS Mata Atlântica. 27 de fev. De 2018. Disponível em: <https://www.sosma.org.br/noticias/fundacao-sos-mata-atlantica-lanca-estudo-detalhado-sobre-situacao-bioma-em-santa-catarina/>; Acesso em: 25 de nov. de 2020.

ZAÚ, André Scarambone. Fragmentação da Mata Atlântica: aspectos teóricos. **Floresta e ambiente**, v. 5, n. 1, p. 160-170, 1998.

Materiais anexos

Artes:

Conteúdo dos slides

A floresta subtropical do Uruguai, Floresta Decidual ou Estacional é a vegetação típica das regiões que se localizam nas proximidades do rio Uruguai, principalmente no município de Itapiranga e mais acima. Ela correspondia a 9,6% da cobertura vegetal nativa e atualmente é praticamente extinta devido a agricultura intensa no planalto. É visível em altitudes acima de 500 metros. São predominantes as espécies que largam suas folhas no outono e inverno, mas há numerosas de espécies permanentes. Nessa formação vegetal são destacadas a grápia, o angico-vermelho, o louro-pardo, a canafístula e a guajuvira. Entre as espécies perenifólias são visíveis o pau-marfim, a canela, os camboatás, os tanheiros, dentre outras. Cobrem boa parte do Oeste Catarinense, inclusive municípios de Anchieta e Chapecó. É constituída predominam as espécies que perdem suas folhas no outono e inverno, mas há um grande número de espécies perenes. Nessa formação vegetal destacam-se a grápia, o angico vermelho, o louro-pardo, a canafístula e a guajuvira. Dentre as espécies perenifólias aparecem o pau-marfim, a canela, os camboatás, os tanheiros, entre outras.



Artistas gravuristas sugeridos: Ana Lúcia Calvazara; Constança Lucas; Cláudio Caropreso; Thiago Modesto, Júlia Goeldi, Sheila Goloborotko

Link gravuras: <http://www.cantogravura.com.br/artistas.asp?lang=pt>

<https://www.viveirorenascer.com/2017/05/vegetacao-de-santa-catarina.html#ixzz6ee7uwAJw>

3. ÁGUA E MEIO AMBIENTE

Orientador:

Prof. Dr. Ivo Dickmann

Bolsistas:

Adrieli Borsatto

Amanda Funkler

Bianca Schuh Both

Danielly Possa

Fernanda Ellen Ribeiro

Patricia da Silva Alves

1) Identificação

Ano/turma: 2º ano do ensino médio.

Área(s) de Conhecimento(s) envolvidas:

- Ciências da Natureza e suas Tecnologias;
- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas;
- Linguagens e suas Tecnologias.

Habilidade(s) em estudo de cada área:

(EM13LGG204) Negociar sentidos e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

(EM13CHS103). Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

(EM13CHS301). Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo

responsável.

Competência(s) específica(s) de cada área a ser mobilizada(s):

Área das Linguagens e suas Tecnologias: (EM13LGG204).

Área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias: (EM13CHS301).

Área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: (EM13CHS103).

Objeto de conhecimento em estudo:

- Água e Meio Ambiente (tema interdisciplinar)

Critério(s) de avaliação:

- Problematização crítica dos hábitos relativos ao uso da água;
- Discutir a importância da água para a garantia da vida no mundo;
- Ter o diálogo sobre o contexto concreto como ponto de partida da avaliação processual e contínua, durante e após as atividades.

2 Justificativa (Bianca)

A educação ambiental, na sociedade atual, deve receber atenção, mas não pensando apenas no desenvolvimento sustentável, aquele em que se prioriza a economia e fica limitada a uma gestão de recursos, e no qual ela determina a relação com o ambiente. Deve-se fazer uma educação ambiental com vista à relação entre o ambiente e as pessoas, o eu, em que se constrói a identidade pessoal e coletiva, uma sociedade que pensa no lugar onde se vive, ou seja, uma educação com democracia participativa e dinâmicas sociais, que promoverão colaboratividade e criticidade socioambiental.

A vida em coletividade é um desafio, pois tudo o que fazemos envolve a natureza, que é o lugar em que estamos, e a sociedade em geral, os outros, com quem compartilhamos este lugar. Conforme Sauvé (2005), há diversas formas de se relacionar com o meio ambiente: como natureza, como recurso - o que se deve evitar; como problema - uma forma bastante importante, uma vez que   aqui que se identificam os problemas existentes; como sistema - onde se reconhece "os vínculos existentes entre aqui e alhures, entre o passado, o presente e o futuro, entre o local e o global, entre as esferas política, econ mica e ambiental, entre os modos de vida, a saúde e o meio ambiente etc."

(SAUVÉ, 2005, p. 318); como lugar - escola, casa, trabalho; como biosfera, um lugar de vida; como projeto comunitário, entre outros

Por meio da educação ambiental, aprende-se modos responsáveis de se viver, levando-nos a ter uma "cultura do pertencimento, do engajamento crítico, da resistência, da resiliência e da solidariedade" (SAUVÉ, 2016, p. 291). Além de se interagir com as esferas pessoal e social, as quais visam mudanças autônomas e criativas dos problemas ambientais, a esfera "*oikos*, este espaço de vida compartilhada que associa o humano com outras formas de vida" (SAUVÉ, 2016, p. 291) é, igualmente, bastante abordada. Nesta última esfera, procura-se observar como é o relacionamento entre natureza e ser humano, esforçando-se para ocupação deste espaço de modo responsável.

Com estas abordagens, a educação ambiental pode enriquecer a afirmação do indivíduo de que pertence ao ambiente em que está inserido e que compartilha este com outros seres, incitando respeito e solidariedade com o meio ambiente. Esta educação, devido sua amplitude, requer que toda sociedade participe - escola, parques, museus, empresas, etc. Ademais, a educação ambiental estimula projetos inovadores, nos quais o ser humano toma papel de guardião da *oikos*; os projetos, além da natureza, englobam a cultura, a política e a economia, movendo diversos setores num mesmo objetivo. Mover a política é essencial, em todos os sentidos, pois ela é que dará forças.

Política significa tomar parte face à realidade social, não ficar indiferente contra a injustiça, a violação da liberdade e dos direitos humanos, a exploração do trabalho. É descobrir a casa dos estudantes, o gosto pela liberdade de espírito. É estimular a vontade de resolver juntos os problemas, desenvolver o sentimento de ser responsável pelo seu mundo e pelo seu destino. (GUTIÉRREZ, F, 2002 apud SAUVÉ, 2016, p. 297).

Deste modo, ao incluir a política nos projetos ambientais, há mais participação social, mais debates, comunicação e engajamento acerca do assunto, contribuindo para uma democracia participativa. Os projetos para sociedades responsáveis e críticas sempre envolverão preocupações com abuso de poder, pobreza, solidariedade e responsabilidade.

Por fim, como um rememoração da importância que tem a educação ambiental, fica a citação de Sauvé (2016, p. 292):

A trama do meio ambiente   a da rede da vida nela mesma, na jun o entre a natureza e a cultura.   no meio ambiente que se forja nossa identidade, nossas rela es de alteridade, nossa rela o com o mundo como seres de natureza, vivendo entre os vivos.

A educa o ambiental   um espaço de crítica social, demandando interdisciplinaridade e diálogo, com "responsabilidade de ser, de saber e de agir, o que implica compromisso, lucidez, autenticidade, solicitude e coragem" (SAUVÉ, 2005, p. 321).

Trabalhar a educa o ambiental em sala de aula corresponde a objetivos da Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 9), demonstrados em suas competências gerais:

Competência 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Competência 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Competência 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Todas estas três competências são contempladas no estudo interdisciplinar do meio ambiente, uma vez que se deve pesquisar a história do ser humano, do ambiente e suas relações, conforme apresentado anteriormente. Além disso, os conhecimentos adquiridos e reflexões feitas devem ser os pontos iniciais para projetos democráticos que visem uma sociedade responsável, em que os sujeitos devem partilhar as informações adquiridas para que diversos setores da comunidade também queiram colaborar. Conseqüentemente a todos estes esforços, gerar-se-á uma consciência socioambiental, havendo responsabilidade e criticidade nos atos humanos junto de seu meio.

Com vista na BNCC (2018), que orienta o trabalho com a realidade e experiências do aluno, para que ele tenha interesse no assunto, trabalhar-se-á a estiagem que vem ocorrendo na região oeste de Santa Catarina. Desse modo, o tema abordado será a água e, assim, os estudantes poderão conhecer mais sobre seu ciclo, modos de armazenamento, cuidados e importância da mesma. Ainda, por ser um tema local, poderão envolver a comunidade, buscando debater sobre isso e mostrar os resultados de seus trabalhos.

3 Problematização (Amanda - Patrícia)

Um problema enfrentado atualmente pela educação ambiental apresentado no texto Educação Ambiental: possibilidades e limitações e no texto Viver juntos em nossa Terra: Desafios contemporâneos da educação ambiental por Lucie Sauvé, seria a compreensão do meio ambiente como parte da sociedade e cultura, ele também apresenta o ponto de integração interna de cada ser humano com seu coletivo como ser vivo e a falta da compreensão de que o meio ambiente molda esses dois aspectos influenciando todas as áreas da vida humana e sua futura existência.

Em continuação com a visão de Lucie Sauvé, será no encontro do pensamento crítico social com o pensamento crítico sobre a humanidade que entra a educação ambiental pois um ser que não tem consciência do seu papel na sociedade e comunidade que vive não compreende seu papel na

humanidade e por consequência não entende sua responsabilidade com o meio ambiente que o abriga entre tanto um ser que tem consciência sobre a responsabilidade socioambiental que tem, consegue de forma muito mais clara e coesa olhar para os problemas e para as dificuldades socioambientais dos dias atuais e conseguir montar uma resposta ao problema de forma mais eficaz e possivelmente permanente.

Decorrente desse pensamento complexo sobre o meio ambiente para se despertar a curiosidade instintiva presente no ser humano se há necessidade da abordagem diversa com diferentes perspectivas, diferentes origens e diferentes linguagens, dessa forma conseguindo abranger e sensibilizar os diferentes grupos sociais desde crianças até os idosos e se tem a necessidade da multidisciplinaridade para que o pensamento crítico socioambiental floresça e seja o mais efetivo possível em todas as suas abrangências seja saúde, cidadania, economia, humanidade e meio ambiente, sem a compreensão básica de um desses fatores irá faltar responsabilidade sociocultural, econômica e humanitária parente ao meio ambiente ao qual vivemos e nossas gerações futuras irão viver.

O momento ao qual deve se iniciar essa educação deve ser iniciada idealmente deveria ser nos primeiros anos de vida onde a influência do meio mais afeta os nossos comportamentos e hábitos e de forma intuitiva quase que natural da mesma forma que desse ser compreendido a moralidade do certo e errado, em idades mais velhas se tem a possibilidade de atividades recreativas de conscientização e aprendizagem que assim se associaria a emoção de brincar com aprender tornando a aprendizagem mais profunda e permanente nas crianças, e através da conscientização das crianças irá gerar um ciclo de conscientização do qual as crianças irão conscientizar e discriminar conhecimento adquirido por essas brincadeiras para os jovens e adultos aos quais ela convive tornando o processo muito mais natural e prazeroso para todos os envolvidos.

Outra situação relevante para a criação de uma sociedade com pensamento socioambiental será a execução de atividades multidisciplinares de conscientização e socialização executadas por instituições de ensino através de palestras, festivais, eventos, entre outras modalidades que associam prazer existencial com reflexão ambiental e cultural da sociedade tornando a incorporação da consciência e do pensamento crítico um processo natural e “indolor” para se ter mais efetividade nos resultados a longo prazo.

Já em pessoas com idade mais avançada se tem tido a prática de reintegração social através de atividades de lazer ao qual pessoas mais velhas aprendem e ensinam outras pessoas de mesma idade ou pessoas mais jovens novas habilidades. Incorporando essa prática pode se criar atividades de lazer que resulte na troca de informações que irá resultar na conscientização dessas pessoas e como sendo pessoas que virem de uma construção social diferente da existente, elas tem uma abordagem de pensamento diferente de um jovem ou adulto que criou sua consciência crítica nas condições sociais atuais por consequência da vivência em outra geração iram ter idades e possíveis resoluções de problemas completamente diferentes das pessoas que vivem nessa geração gerando uma troca de informações e ideias completamente novas sendo uma forma eficaz de incorporação social e ambiental para esse grupo.

A BNCC é um instrumento essencial nas redes de ensino, pois ela é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, que os alunos devem desenvolver ao longo do seu estágio e modalidade na educação básica de forma que tenham garantido seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Orienta-se pelos princípios éticos, políticos e estratégicos que direcionam a formação do ser humano social que busca a idealização de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Integrando assim a política nacional da educação básica e vai contribuindo para o ajuste de outras ações em espaço federal, estadual e municipal, relacionado a formação de professores, a avaliação, elaboração de conteúdos educacionais, para a oferta de infraestrutura adequada ao desenvolvimento da educação.

Os conceitos sobre as atividades propostas que se alinham ao âmbito pedagógico das quais vão ser concretizada são com o objetivo de despertar curiosidade intelectual dos alunos e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões, promovendo os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, posicionando-se de maneira ética em relação ao cuidado de si, dos outros e do planeta. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas, práticas sociais para se comunicar, produzir conhecimentos. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade,

resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

4 Desenvolvimento das Atividades (Metodologia) (Adriele - Fernanda)

Aula	C/H	Conhecimentos a serem mobilizados	Ações pedagógicas	Instrumentos de avaliação
1	5 h/a	Área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias - água, ciclo da água, precipitação e armazenamento, uso e distribuição, água como mercadoria	<p>Para que o primeiro momento pedagógico (problemática/estudo da realidade) seja encaminhado, será realizado perguntas com o intuito de resgatar o conhecimento prévio dos estudantes, como as seguintes: De onde vem a água? De quais formas podemos encontrar a água? Como ela é formada? O desmatamento influencia na água? Você/em sua casa utilizam a água para quais ações? Todo mundo tem acesso a água? Você acha que é importante economizar água?</p> <p>Em seguida, para a organização do conhecimento, a atividade iniciará com a reprodução de uma vídeo-aula intitulada de “ÁGUA?” (<https://www.youtube.com/watch?v=Iye8mZexCSM&feature=youtu.be>, 3m47s) visando conhecer a formação desde o ciclo da água até ela chegar em nossas casas, também, a importância de repensar nos hábitos de consumo. Em seguida, uma aula expositiva-dialogada utilizando</p> <p>Após o vídeo, será encaminhado a leitura de um texto com a temática “Pegada de água ou pegada hídrica”, que abordará a quantidade de água no planeta terra, sua distribuição e o consumo, de forma direta e indireta. Após a leitura, utilizando os dados obtidos através da tabela presente no texto, os alunos devem fazer uma estimativa do seu consumo diário de água e comparar com o de seus colegas. Para a aplicação do conhecimento e avaliação, os alunos deverão criar um mapa mental com as principais características do ciclo da água, o consumo da água e as medidas necessárias para evitar o desperdício no uso doméstico.</p>	Participação;
2	5 h/a	Área das linguagens - hidratação, esportes aquáticos, natação,	Iremos trabalhar com o conhecimento dos esportes aquáticos olímpicos e não olímpicos, iniciaremos com uma explicação da relação do homem com a água, desde quando ele teve esse contato. Faremos em forma de pergunta e resposta. Perguntarei se alguém sabe e se habilita a socializar com os	Participação; Contribuição nas horas de debate; o

			<p>colegas. Depois irei explicar que o contato com a água vem desde a barriga da mãe, pois quando o bebe é gerado dentro da barriga ele é envolvido por uma membrana plasmática cheia de líquido amniótico, como se fosse uma bexiga com água, que se tem a função de proteger o bebe de doenças, bactérias, tombos, entre outras.</p> <p>1º Atividade:</p> <p>Pedirei para que os alunos em seu respondam às seguintes questões;</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Qual a proximidade que você tem com a água? 2) Quais esportes praticados na água dos quais você conhece? 3) Quais os esportes aquáticos olímpicos que você conhece? <p>Irei dar 10 minutos para a conclusão das perguntas, depois vou questioná-los para gerar um debate com suas respostas.</p> <p>Finalizaremos o debate e montaremos grupos de 4 a 6 integrantes.</p> <p>2º Atividade:</p> <p>Feitos os grupos irão realizar uma pesquisa, cada um em seu caderno. Utilizando do laboratório de informática. E serão pesquisadas as seguintes questões:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Quais os esportes aquáticos olímpicos e não olímpicos? 2) Descreva uma breve história de cada esporte olímpico aquático; 3) Descreva como se joga cada esporte e quais materiais são usados? 4) Explicar como é feita a disputa de cada um deles? <p>3º Atividade:</p> <p>Para a próxima atividade será realizado um sorteio das seguintes modalidades:</p> <p>Natação:</p>	
--	--	--	---	--

			<p>Quais são as medidas da piscina?</p> <p>Como é realizada a largada?</p> <p>Quais são os estilos de natação?</p> <p>Descreva cada estilo.</p> <p>Saltos ornamentais:</p> <p>Cite como é composta a instalação (piscina e plataforma).</p> <p>Quais são as provas e suas características.</p> <p>Cite alguns tipos de saltos e descreva sua execução.</p> <p>Nado sincronizado:</p> <p>Quais as medidas da piscina?</p> <p>Cite algumas posições realizadas.</p> <p>Cite alguns movimentos.</p> <p>Descreva como é uma competição</p> <p>Maratona aquática:</p> <p>Onde se originou a maratona aquática?</p> <p>Quais suas características e o local onde é praticada?</p> <p>Quais suas regras?</p> <p>Polo aquático:</p> <p>Como é delimitada a área de jogo?</p> <p>Cite algumas regras.</p> <p>Cite algumas características do jogo.</p> <p>Canoagem:</p> <p>Onde surgiu e qual foi sua proposta inicial?</p> <p>Quais as formas de praticar?</p> <p>Quais suas categorias e quais suas regras?</p>	
3	5 h/a	Área de linguagens- Área de Ciências da	A aula começa com uma introdução ao tema “falta	Participação;Cria

	<p>Natureza- Área de Ciências Humanas e Sociais-</p> <p>(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.</p> <p>(EM13LGG305). Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.</p> <p>(EM13LGG602). Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.</p> <p>(EM13CNT104). Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis.</p> <p>(EM13CHS103). Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base</p>	<p>de água” discutido nas aulas anteriores e também questionando sobre a questão do lixo, da poluição, com perguntas sobre o que eles entendem disso, como está a situação na cidade, entre outras, depois, seriam apresentados por slides, artistas que utilizam de resíduos/ materiais reciclados em suas produções, sempre perguntando aos alunos se eles separam orgânico e reciclável, como isso acontece, na e perto da casa deles etc. Pedir que façam anotações que julgarem importantes durante a apresentação, e escrevam algumas linhas com a sua opinião sobre o assunto. Em seguida através de slides, apresentar informações sobre instalação, artistas, obras e a própria reciclagem dentro dessa linguagem. (Introdução- 20 min, slides- 50 min)</p> <p>A próxima parte da aula é mais prática, a começar pela orientação da atividade: A partir do questionamento – Por que a água está sumindo? – Os alunos terão que pensar, e então criar “A teoria do sumiço da água” tentando explicar, primeiro, através de palavras em um pequeno texto de no mínimo uma página, e depois, transformando em uma instalação, tudo depende da criatividade, podendo ser realidade ou fantasia. Explicar um pouco sobre abstrato e figurativo na arte, de uma forma geral, para que saibam que podem usar formas geométricas, por exemplo. Depois os estudantes vão ser divididos em grupos de até quatro pessoas, usando materiais reciclados (podendo ser coletados pelos alunos, em uma aula anterior) para construir instalações explicando essa teoria. (Orientação e divisão dos grupos- 40 min)</p> <p>Para a montagem das instalações, os educandos poderão escolher um local dentro ou fora da sala, dependendo da ideia de cada grupo. Depois, as criações serão apresentadas com uma breve explicação da teoria. Por fim, no restante da aula, recolher os materiais que não forem guardados ou usados e reciclar corretamente. (Montagem instalações- 1 hora e 30 min, apresentação- 1 hora e 20 min, organização- 20 min)</p>	<p>tividade; Montagem e apresentação da teoria e da instalação</p>
--	---	---	--

		<p>na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).</p> <p>(EM13CHS301). Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.</p>		
4	5 h/a	<p>Área das Linguagens</p> <p>(EM13LGG204) Negociar sentidos e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.</p> <p>(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.</p>	<p>Para introdução da aula, iniciar-se-á com um vídeo (Anexo 1). Após o vídeo, iniciar uma discussão com os alunos, pedindo sobre a realidade deles - se moram na cidade, no interior, como estão lidando com a seca, se passaram a fazer racionamento de água, etc. - deixar livre para que a discussão flua, e anotar no quadro palavras chaves sobre a realidade. (30 minutos).</p> <p>Após, mostrar a "Declaração Universal dos Direitos da Água" (Anexo 2), pedir que leiam em voz alta. Depois da leitura, se surgirem comentários, deixar que o façam. (15 min leitura, 10 min discussão).</p> <p>Com esta base, os alunos deverão, em grupos de 4 ou 5 pessoas, montar um texto para posterior debate - podem utilizar dos computadores para pesquisarem mais, caso sentirem necessidade. (1 hora).</p> <p>Para o debate, a sala será organizada em círculo, para que todos possam se ver e fazer uma boa comunicação. O professor deverá mediar o debate, fazendo perguntas (Anexo 3), mas também deixando que falem livremente. (1 hora).</p> <p>Após o debate, com as diversas opiniões apresentadas, os alunos serão mesclados em novos grupos (um de cada grupo), e deverão produzir um vídeo curto sobre a água - o tema específico (ciclo da água, importância, racionamento, etc.) fica a critério do grupo. (1 hora).</p> <p>O último passo da aula será a socialização dos vídeos, com comentários dos alunos. A sala poderá</p>	<p>Assiduidade; Participação; Interesse; Pontos levantados no texto pós-debate; Argumentação; Respeito à opinião diversa; Produção do vídeo; Vídeo e seu conteúdo.</p>

	<p>(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.</p> <p>(EM13LP10) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.</p> <p>(EM13LP16) Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.</p> <p>(EM13LP45) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.</p>	<p>ser organizada com almofadas no chão e em círculo, para que os alunos se sintam à vontade. Estes vídeos deverão ser compartilhados no youtube, facebook, instagram, entre outros, para que a comunidade também tenha acesso às produções. (1 hora, considerando todo o tempo de colocação do vídeo, comentários, etc).</p>	
--	--	---	--

5) Tempo e Recursos (Danielly).

1ª Aula: Água, ciclo da água, precipitação e armazenamento, uso e distribuição, água como mercadoria;

- Retroprojektor, Projetor multimídia ou Data show;
- Texto com a temática “pegada de água ou pegada híbrida”.

2ª Aula: Relação do homem com a água, Hidratação, esportes aquáticos, natação;

- Laboratório de informática.

3ª Aula: Produção artística, Teoria da Falta de Água, Reciclagem, Instalação;

- Retroprojektor, Projetor multimídia ou Data show;
- Materiais reciclados (pode ser encaminhado em uma aula anterior);

4ª Aula: Falta de água, "Declaração Universal dos Direitos da Água", Produção de vídeos.;

- Retroprojektor multimídia;
- Internet;
- Cópias impressas dos materiais;
- Computadores (sala de informática);

6) Anexos

Anexo 1

Link vídeo - <https://www.youtube.com/watch?v=UU9P-cTSXGI>

Declaração Universal dos Direitos da Água

Art. 1º - A água faz parte do patrimônio do planeta. Cada continente, cada povo, cada nação, cada região, cada cidade, cada cidadão é plenamente responsável aos olhos de todos.

Art. 2º - A água é a seiva do nosso planeta. Ela é a condição essencial de vida de todo ser vegetal, animal ou humano. Sem ela não poderíamos conceber como são a atmosfera, o clima, a vegetação, a cultura ou a agricultura. O direito à água é um dos direitos fundamentais do ser humano: o direito à vida, tal qual é estipulado do Art. 3º da Declaração dos Direitos do Homem.

Art. 3º - Os recursos naturais de transformação da água em água potável são lentos, frágeis e muito limitados. Assim sendo, a água deve ser manipulada com racionalidade, precaução e parcimônia.

Art. 4º - O equilíbrio e o futuro do nosso planeta dependem da preservação da água e de seus ciclos. Estes devem permanecer intactos e funcionando normalmente para garantir a continuidade da vida sobre a Terra. Este equilíbrio depende, em particular, da preservação dos mares e oceanos, por onde os ciclos começam.

Art. 5º - A água não é somente uma herança dos nossos predecessores; ela é, sobretudo, um empréstimo aos nossos sucessores. Sua proteção constitui uma necessidade vital, assim como uma obrigação moral do homem para com as gerações presentes e futuras.

Art. 6º - A água não é uma doação gratuita da natureza; ela tem um valor econômico: precisa-se saber que ela é, algumas vezes, rara e dispendiosa e que pode muito bem escassear em qualquer região do mundo.

Art. 7º - A água não deve ser desperdiçada, nem poluída, nem envenenada. De maneira geral, sua utilização deve ser feita com consciência e discernimento para que não se chegue a uma situação de esgotamento ou de deterioração da qualidade das reservas atualmente disponíveis.

Art. 8º - A utilização da água implica no respeito à lei. Sua proteção constitui uma obrigação jurídica para todo homem ou grupo social que a utiliza. Esta questão não deve ser ignorada nem pelo homem nem pelo Estado.

Art. 9º - A gestão da água impõe um equilíbrio entre os imperativos de sua proteção e as necessidades de ordem econômica, sanitária e social.

Art. 10º - O planejamento da gestão da água deve levar em conta a solidariedade e o consenso em razão de sua distribuição desigual sobre a Terra.

Anexo 3

Sugestão de perguntas

- A água pode acabar?
- Por que não se tem um cuidado permanente com a água?
- Quem são os principais desperdiçadores de água?
- O que se pode fazer para racionar água?
- Aqui na região, a falta de água prejudica, principalmente, quem?
- Quem cuida da nossa água?

7) Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão Final. Brasília: MEC, 2017.

DICKMANN, Ivo; BATTESTIN, Cláudia (Orgs.). **Educação Ambiental na América Latina**. Chapecó: Plataforma Acadêmica, 2018.

ESTIAGEM EM SANTA CATARINA. Epagri vídeos. [s.l. : s.n.], 2020. 1 vídeo (4min 27s). Publicado pelo canal Epagri vídeos. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=UU9P-cTSXGI> >. Acesso em 28 nov. 2020.

SAUVÉ, Lucie. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, maio/ago. 2005.

SAUVÉ, Lucie. Viver juntos em nossa terra: desafios contemporâneos da educação ambiental. **Contrapontos**, Itajaí, v. 16, n. 2, p. 288-299, maio/ago. 2016.

4. RESÍDUOS E A SUSTENTABILIDADE NOS ESPAÇOS ESCOLARES

Orientador(a): Ana Cristina Confortin

Bolsistas:

Duany Carla Nazzari,

Eduarda Campos Zanuzzo

Ingridi Anzolin

Lediane Placatnic

Nayana Shellen B. Menerovicz

1. Identificação

Ano/turma: 2021/ Primeiro ao terceiro ano do ensino médio.

Áreas de conhecimentos envolvidos: Linguagens e Ciências da Natureza.

Competências específicas Área das Linguagens:

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo;

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Habilidades Área das Linguagens:

1. (EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social
2. (EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizada na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.
3. (EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.
4. (EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.
5. (EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.
6. (EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais,

conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

Competências específicas Área das Ciências da Natureza:

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1

Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e/ou global;

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3

Construir e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar decisões éticas e responsáveis.

Habilidades Área das Ciências da Natureza:

(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.

(EM13CHS302) Analisar e avaliar os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais e o compromisso com a sustentabilidade

(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, e selecionar aquelas que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.

Objeto de conhecimento em estudo: Resíduos e a Sustentabilidade nos Espaços Escolares

Crítérios de avaliação: Em cada módulo proposto foram definidos instrumentos de avaliação que buscam atender as habilidades definidas no presente trabalho. Assim, os estudantes serão avaliados a partir da produção de texto, elaboração de relatório, manifestações artísticas, apresentação de seminário, bem como nos debates coletivos.

2. Justificativa

A modernidade e o desenvolvimento acelerado das indústrias, juntamente com a praticidade de adquirir bens de consumo, tem o seu lado negativo. Por um lado, há o benefício de que quase todos os sujeitos conseguem usufruir de boa parte do que é produzido na sociedade, entretanto, o problema é o uso inconsciente desses produtos, sendo o meio ambiente o maior prejudicado.

É necessário uma tomada de consciência a respeito deste assunto, e pensando sustentavelmente, é na escola que deve ser feito um trabalho contínuo com os estudantes, visto que são eles que, desde a tenra idade já estão interferindo no meio em que vivem.

O plástico, por exemplo, material comum no cotidiano de todos, é um grande problema. Se por um lado ele é prático e serve para quase tudo, por outro, é um dos materiais mais difíceis de se decompor. Porém, faz-se o uso indiscriminado deste produto que, em grande parte por falta de conhecimento a respeito deste material, e a outra parte por não se importar.

Trabalhar o assunto Resíduos, especialmente, o plástico, é uma ação urgente, e deve ser de forma responsável e consciente. Os alunos precisam entender o porquê do plástico ser um grande vilão e o porquê da importância de termos consciência daquilo que geramos, e como a nossa existência neste tempo, nessa sociedade, interferirá diretamente nas gerações seguintes.

Não ter cuidado com o lixo, produzi-lo de maneira exacerbada é um ato egoísta, e um desamor com o ambiente. Sendo assim, a escola é um espaço legítimo de educação ambiental que envolvem estas temáticas, afinal, os resíduos não são apenas um problema da área das ciências da natureza, mas sim, de todos que fazem parte do meio em que vivem.

[...] escola que acolhe as juventudes assume o compromisso com a formação integral dos estudantes, uma vez que promove seu desenvolvimento pessoal e social, por meio da consolidação e construção de conhecimentos, representações e valores que incidirão sobre seus processos de tomada de decisão ao longo da vida (BRASIL, 2018, p. 472).

A escola, sendo uma instituição também responsável pelo conhecimento científico dos sujeitos em formação, tem o compromisso de trabalhar essa problemática de maneira eficaz, para que realmente os estudantes entendam a importância disso para além das paredes da escola, assim, reverberando os aprendizados nos meios que habitam.

Em se tratando do tema resíduos e seus impactos, é necessário o conhecimento acerca dos aterros, da separação correta dos resíduos orgânicos e inorgânicos, da reutilização, etc. Além de saberem que alguns materiais demoram anos para se decomporem, é preciso que saibam qual as consequências disso, e como impactam na vida de todos os seres vivos.

[...] torna-se permanente desafio o ato de estimular os estudantes à compreensão do sentido de pertencimento ao mundo, para que estes se sintam corresponsáveis por ele e pelos processos que nele são projetados. A partir da compreensão de pertencimento ao grupo no qual se insere e está inserido, o sujeito será acolhido, compreendido, reconhecido, estimulado a agir e a transformar a si mesmo e a realidade (SANTA CATARINA, 2014, p. 140).

Este trecho da Proposta Curricular de Santa Catarina (2014), explica muito bem como deve-se inculcar nos estudantes as problemáticas que envolvem o meio ambiente. O problema, como também as consequências dele e a importância da solução, devem ser claros para os jovens, como também fazer sentido. E a melhor maneira de fazê-los perceber o meio ambiente como um todo e na sua complexidade, é todas as áreas de conhecimento a partir das disciplinas movimentarem-se por esse campo, realizando atividades coerentes com o assunto, e assim, propiciando um aprendizado significativo e coerente com o mundo da vida.

Desta forma, este projeto parte do princípio de que os estudantes devem ser os protagonistas no processo da sua formação, e assim, se envolvendo em problemáticas, se posicionando diante delas e, principalmente, buscando possíveis alternativas para solucionar ou minimizar problemas que afetam o contexto socioambiental no qual estão inseridos.

Por fim, mais que estudar na escola as alternativas citadas acima de forma teórica, é necessário a execução de ações que buscam a solução de problemas, seja no espaço escolar ou fora dele, assim, reverberando para toda comunidade escolar a importância da conscientização e comportamentos sustentáveis.

3. Problematização

Os resíduos geram toneladas de lixo diariamente, sendo que cada pessoa pode gerar cerca de 1.2kg por dia de lixo, causando um impacto cada vez maior ao meio ambiente. Ao todo, com 7,7 bilhões de pessoas no planeta, são produzidos cerca de 1,4 bilhão de toneladas de lixo.

O problema é que usamos muitas sacolas de plástico, embalagens, canudos, entre outros, que muitas vezes não são reciclados, e muitos são descartados na natureza de forma inapropriada.

A queima de resíduos podem provocar graves problemas, tanto de saúde pública, quanto para o meio ambiente. Muitas pessoas não acreditam que queimar algumas coisas, como por exemplo um pneu, faça mal. Sabe-se que o carbono é liberado na queima e com isso pode afetar o pulmão e com o tempo a pessoa que pratica essas queimadas irregulares sofrem com problemas respiratórios, e todos os animais dessa comunidade podem sofrer algum dano por causa desta prática, que inclusive existe multa para quem pratica esse ato.

O problema dos resíduos começa em casa, por isso precisamos desenvolver educação continuada a todos; importante saber e aprender que cada ação tem uma consequência na biodiversidade como um todo, e os lixos descartados na natureza podem parar nos rios e poluir as águas trazendo doenças para todos.

A questão ambiental está toda hora em nossas vidas, por isso precisamos trabalhar diariamente orientações como “não use canudos”, “não queime resíduos”, “não despeje dejetos no meio ambiente”, “reduza, reutilize, recicle”, dentre outros.

Segundo a PCSC (2014, p. 66), “para atingirmos o que se preconiza como sociedades sustentáveis, a educação, portanto, necessita urgentemente de seres humanos saudáveis e integrais, e tudo isso pode reverberar na organização de um currículo com base na diversidade, no contexto de cada região”. Assim, esta proposta vem nessa direção, construir com os estudantes e professores uma proposta interdisciplinar que busque na mudança e atitudes e comportamentos dos estudantes o desenvolvimento sustentável.

4. Desenvolvimento das Atividades

Aula 1

Carga-horária: 5h/a

Áreas de conhecimento: Área das ciências da natureza, área das linguagens.

Conhecimentos a serem mobilizados: Conceitos de Lixo e Resíduos; Impactos da geração de lixo e a questão socioambiental (poluição - saúde pública).

Encaminhamentos metodológicos:

- Iniciar com questionamentos sobre o impacto ambiental, com perguntas para saber o que os estudantes entendem por impacto ambiental, como: O que é impacto ambiental? quais os meios para a redução na geração de resíduos?
- Convidar os estudantes para um passeio na comunidade da escola, estimulando antes da saída, a perceber o ambiente, pensando se há alguma problemática socioambiental que chame a atenção, fazendo registros em anotação em caderno, fotos, gravação, dentre outros;
- Em sala, organizados em círculo, será solicitado as impressões de cada um. Nesse momento, é importante que os estudantes falem. Enquanto relatam, será feito o registro de palavras chaves na lousa;
- A partir dos elementos que mais apareceram nas falas, questioná-los sobre como estas problemáticas afetam o seu cotidiano, por exemplo: Vocês acham que produzem muito lixo? Há separação de lixo na casa de vocês? Porque devemos separar os resíduos que produzimos? Quando algo vai pro lixo, esse “algo” desaparece? Vocês sabem as diferenças dos materiais que embalam os alimentos que vocês comem? Sabem do que é feita a sua camiseta? Seu estojo?.
- Neste momento, será anotado na lousa as palavras-chaves das respostas e assim construindo junto com os estudantes conceitos que emergem das falas. É importante o estímulo do professor neste processo, instigando-os a falar, pensar e refletir;
- Após, projetar na lousa as imagens e vídeos selecionados para o momento, e se possível, um depoimento de um catador de lixo. (**Apêndice 1**). Observação: imagens da situação do lixo em Chapecó. A ideia das imagens é que sejam realmente chocantes, para que, assim, despertem os alunos para estudos mais aprofundados sobre os temas;
- Mais uma vez, após a demonstração visual da problemática, deixá-los falar. Quais foram as sensações, o que eles pensaram a respeito, se sabiam que era assim, etc.
- Cinema em sala: assistir ao documentário, Lixo extraordinário (1h40min).

Instrumentos de Avaliação: Roteiro de observação do entorno da escola; Debate dos vídeos e fotos; Quiz.

Aula 2

Carga-horária: 5h/a

Áreas de conhecimento: Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Área das Linguagens e suas Tecnologias.

Conhecimentos a serem mobilizados: Tipos de resíduos; impactos ambientais com a geração de resíduos-lixo; Projetos de minimização na geração dos resíduos no contexto escolar.

Encaminhamentos Metodológicos:

- Começaremos a aula fazendo uma grande roda de conversa para saber o que os alunos entendem sobre diferentes tipos de resíduos;

- Após a troca de ideias, será apresentado os slides explicando cada um e seus impactos que causam no ambiente;

- Antes de sair com os alunos para uma percepção do espaço escolar, os mesmos terão uma interação com o espaço natural, tendo contato com o ar, terra, ampliando sua visão de mundo e dimensão de espaço. Após a interação os alunos terão um momento onde irão praticar alongamentos, tendo como objetivo aumentar a flexibilidade dos músculos, ajudando no bom funcionamento do corpo e beneficiando as atividades do dia a dia.

- Será levado uma sacola com vários tipos de lixos recicláveis como plásticos, papelão, vidros, remédios, tintas; juntos farão uma volta por toda a escola para os alunos descartarem os lixos no destino correto e para que identifiquem onde vai cada um, por exemplo azul: papel/papelão, vermelho: plástico, verde: vidro, amarelo: metal, preto: madeira, laranja: resíduos perigosos (como pilhas e baterias), branco: resíduos de hospitais e serviço de saúde, roxo: lixo radioativo, marrom: lixo orgânico. **(Apêndice-2)**. Imagens das cores de cada lixeira e para cada cor o que pode jogar.

- E para finalizar a aula, será criado junto com os estudantes e a partir da realidade da escola, projetos de sustentabilidade ambiental para a Escola sobre temas como: - descarte para pilhas e baterias; - Compostagem; - Jardinagem; Horta; Criação de espaços sustentáveis (bancos de garrafas pet; jardim vertical; balanço; flores), dentre outros.

- Após, será apresentado um projeto da área ambiental (apêndice) para que os estudantes tenham ideias para construir os seus trabalhos.

Instrumentos de Avaliação: Produção de um texto dissertativo contendo: um tipo de resíduo, histórico da sua produção, impactos causados no ambiente e formas de manejo. Este texto deverá conter até 30 linhas e será considerado a coerência nas ideias, estrutura textual e conteúdo.

Aula 3

Carga-horária: 5h/a

Áreas do Conhecimento: Área das Linguagens e Ciências da Natureza

Conhecimentos a serem Mobilizados: Atividades sociais; Arte Contemporânea

Encaminhamentos Metodológicos:

- Apresentar diferentes entidades que atuam na área do manejo dos resíduos, onde há pontos de descarte na cidade, em especial o Programa Sócioeducativo Verde Vida, localizado no bairro São Pedro, município de Chapecó;
- Os alunos serão questionados sobre quais lugares ao ar livre gostam de frequentar e se nesses espaços há resíduos jogados ou separados de forma incorreta. Vamos apresentar aos alunos os benefícios para a saúde que estão relacionados a frequentar ambientes, como parques, por exemplo. Mostrar a eles o que uma caminhada em áreas verdes pode fazer para seu corpo.
- Conduzir os alunos a visita ao Programa Sócio Educativo Verde Vida, onde irão conhecer os trabalhos que o programa desenvolve com os adolescentes, bem como na atuação na coleta e destino dos resíduos para a reciclagem. Após a visita, os alunos desenvolverão um relatório;
- Debater o documentário assistido no primeiro dia, "Lixo extraordinário", com questionamentos sobre como os alunos veem a Arte, o Lixo e o Meio Ambiente. Apresentar o artista contemporâneo Vik Muniz e suas obras. Também uma breve introdução sobre a história da arte até o contemporâneo, para que compreendam como o lixo e os materiais recicláveis podem ser utilizados como principal material e o papel social.
- Utilizando como referência o artista, propor aos alunos uma releitura, lembrando a técnica para que com os materiais orientados para trazerem no dia anterior. A produção deverá ser feita em dupla ou em grupo.

Instrumentos de Avaliação: Relatório da visita; produção artística.

Aula 4

Carga-horária: 5h/a

Componentes curriculares: Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Área das Linguagens e suas Tecnologias.

Conhecimentos a serem Mobilizados: Sustentabilidade; Consumo; Interdisciplinaridade

Encaminhamentos Metodológicos:

- Este módulo acontecerá a socialização das atividades desenvolvidas pelos estudantes, em forma de um grande seminário;

- Para isso, é necessário que haja uma preparação na sala de aula, organizando-a em círculo, ou reservando um outro espaço para as socializações;
- A primeira ação desse seminário, será a socialização dos textos produzidos pelos estudantes, e uma devolutiva da professora de português acerca da escrita e ideias dos estudantes;
- Socialização dos projetos produzidos pelos alunos;
- Execução, nos espaços escolares, do que foi proposto nos projetos;
- Instalação das produções artísticas desenvolvidas pelos estudantes a partir de materiais alternativos.

Instrumentos de Avaliação: Socialização dos projetos para a escola;

O trabalho de todo o grupo no coletivo e a dedicação de cada um no grupo; Comprometimento e responsabilidade nas apresentações;

Aula	C/H	Conhecimentos a serem mobilizados	Ações pedagógicas	Instrumentos de avaliação
1	5 h/a	Conceitos: Lixo e Resíduos; Impactos da geração de lixo na questão socioambiental; (Poluição - saúde pública)	Introdução do tema resíduos; Problematizações e resgate do conhecimento prévio dos alunos; Reconhecimento do entorno da escola; Debate sobre o que foi observado no entorno da escola; Apresentação de vídeos, fotos e depoimento de um catador de resíduos; Documentário: Lixo Extraordinário	Roteiro de observação do entorno da escola; Debate dos vídeos; Quiz.
2	5 h/a	Tipos de resíduos; Impactos ambientais Projetos de minimização na geração dos resíduos no contexto escolar.	Aprofundamento dos diferentes resíduos e seus impactos; Explanação sobre o manejo e destino final dos resíduos; Alternativas de minimização na geração na escola: projetos para a escola.	Produção de um texto dissertativo contendo: um tipo de resíduo, histórico da sua produção, impactos causados no ambiente e formas de manejo.
3	5 h/a	- Educação Socioambiental - Arte contemporânea	Apresentar diferentes entidades que atuam na área do manejo dos resíduos; Visita ao Verde Vida; Debate ao documentário “Lixo Extraordinário; Resgate da história da arte até o contemporâneo; Releitura das obras Vik Muniz.	Relatório de visita ao programa Socioeducativo Verde vida Releitura das obras Vik Muniz.
4	5 h/a		<ul style="list-style-type: none"> - Seminário: projetos sustentáveis - Construção, na escola, dos projetos apresentados pelos alunos - Intervenção de artes nos espaços da escola. 	Seminário dos projetos; Execução dos projetos.

5. Tempo e Recursos

A proposta está organizada em 4 módulos de 5 horas/aula cada, totalizando a carga horária de 20 horas/aula.

Recursos utilizados por módulos:

Módulo 1/ Aula 1:

Roteiro de observação; Lousa; Data Show; Imagens;

Módulo 2 / Aula 2:

Slides; Imagens; Interação com o espaço natural; Tipos de resíduos recicláveis.

Módulo 3 / Aula 3: Transporte para a visita ao programa socioeducativo; Roteiro de observação; Data show; imagens.

Módulo 4 / Aula 4: Data show; materiais diversos para a execução dos projetos (Exemplo: mudas; garrafas pets; tintas; ferramentas diversas;).

6. Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: formação integral na educação básica / Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado de Educação - [S.I] : [S. n.], 2014.

7. Apêndice

Apêndice 1



Apêndice 2



Apêndice 3



Apêndice 4



Apêndice 5



Apêndice 6



Apêndice 7



5. RECURSOS NATURAIS E SUSTENTABILIDADE

Orientadora:

Sandra Mara Sabedot Bordin

Bolsistas:

Aldemir Lucas Schardong Ferreira

Evandro Pereira

Everton Carlos Mendes

Ketlyn Andressa Arruda de Moura

Raísa Bárbara Pedrotti Brunetto

Rosilei Fabiane Lemes

1) Identificação

Ano/turma: 1º ano

Áreas de Conhecimentos envolvidas: Linguagens, Ciências da Natureza e Ciências Humanas

Habilidade(s) em estudo de cada área:

Linguagens:

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

Ciências da Natureza:

(EM13CNT101) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.

(EM13CNT105) Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.

Ciências Humanas:

(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.

(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).

Competência(s) específica(s) de cada área a ser mobilizada(s):

Linguagens

C3: Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

Ciências da Natureza

C1: Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.

Ciências Humanas

C3: Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com

vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

Objeto de conhecimento em estudo: Recursos Naturais e Sustentabilidade

2 Justificativa.

O ser humano primitivo mantinha uma relação de equilíbrio com a natureza, mas com o passar do tempo o uso descontrolado dos recursos naturais sendo utilizados para diferentes fins resultou em transformações no meio ambiente (PENA, [s.d.]). A contemporaneidade está sendo marcada por uma cultura de consumo e isso tem refletido de forma negativa quando relacionamos com as questões ambientais, como podemos perceber nas mídias. O consumo desenfreado somado ao crescimento populacional e ao abuso na utilização dos recursos naturais têm como consequência uma produção alarmante de resíduos, a degradação do meio ambiente e a escassez de recursos naturais. Os recursos naturais são elementos que a natureza disponibiliza e que acabam sendo utilizados para atividades humanas.

A sustentabilidade, no sentido literal significa sustentar, apoiar, conservar e cuidar (MAGALHÃES, 2018). Pensar em sustentabilidade dos recursos naturais é algo que devemos fazer no hoje e com certeza, o melhor modo é começando pela sensibilização, principalmente de crianças e adolescentes, para que eles repassem isso para seus familiares e próximos. É fundamental colocar em prática medidas para minimizar estes impactos, para Jacobi “[...] uma importante medida a ser desenvolvida é a educação ambiental assume cada vez mais uma ação transformadora, na qual a co-responsabilização dos indivíduos torna-se um objetivo essencial para promover o desenvolvimento sustentável” (JACOBI, 2003, p. 193).

A educação ambiental pode utilizar a educação infantil como ferramenta para auxiliar a criança desenvolver formas de sensibilização com o meio ambiente, sendo esta uma fase de internalização do conhecimento. Na educação infantil, nos anos iniciais e no ensino médio, as redes de ensino incentivam a realização de atividades lúdicas e interdisciplinares priorizando integrar todos os eixos temáticos que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe, além disso, trabalhar com estudantes os impactos que a humanidade provoca na natureza para que o resultado seja a influenciá-los a agir em prol de atividades que buscam reduzir danos ao meio ambiente. Dito isto, a BNCC enfatiza que a educação deve afirmar valores, estimular ações, que contribuam para a

transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e voltada para a conservação da natureza” (BRASIL, 2013).

O tema recursos naturais e sustentabilidade pode ser abordado no campo artístico em diferentes aspectos, seja em processos críticos, reflexivos, criativos, de produção artística, pesquisa, referências estéticas, poéticas sociais, culturais, políticas, entre outros, contribuindo para projetos artísticos individuais ou coletivos conforme sugere a BNCC. A arte enquanto “propulsora da ampliação do conhecimento do sujeito sobre si, o outro e o mundo compartilhado [...]” (BRASIL, 2018, p. 482) ao trazer questões que permeiam a sociedade contemporânea contribui para este processo de conhecimento, além de agregar na formação de sujeitos capazes de refletir sobre o mundo e a realidade que o cerca, de forma crítica e sensível, podendo assim ressignificá-la (BRASIL, 2018).

A sociedade contemporânea está fortemente em paralelo ao desenvolvimento tecnológico e científico, ou seja, ciência e tecnologia, vem se desenvolvendo de forma integrada à sociedade, porém com esse enorme desenvolvimento o que sobra como produto desses serviços pode promover um alto desequilíbrio à natureza. Nesta perspectiva, a área de Ciências da Natureza busca, por diversos caminhos do saber, articular os alunos para terem acesso à diversidade do conhecimento científico que foi produzido ao longo da história e espera-se disso, que os alunos tenham uma nova perspectiva do mundo que os cercam (BRASIL, 2018, p. 323).

A participação da comunidade escolar (família do estudante) e da sociedade é importante para o processo de sensibilização sobre as questões ambientais. Percebe-se um descaso da população em relação ao meio ambiente, muitas vezes este descaso é atribuído a falta de informação e sensibilidade para estas questões, por isso, podemos atribuir um papel importante a este tema as escolas, por que é papel da escola formar para a cidadania. Assim, é preciso trabalhar a formação de sujeitos que participem e atuem na sociedade de modo a transformá-la, no entanto, o simples fato de levar a informação não basta, é preciso pensar em ações que façam das teorias, práticas concretas e eficazes.

Refletir sobre as possibilidades de utilização dos espaços públicos e privados que frequentam para desenvolvimento de práticas corporais, inclusive as aprendidas na escola, de modo a exercer sua cidadania e seu protagonismo comunitário. Esse conjunto de experiências, para além de desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado com o corpo e a saúde, a socialização e o entretenimento, favorece o diálogo com as demais áreas de conhecimento, ampliando a

compreensão dos estudantes a respeito dos fenômenos da gestualidade e das dinâmicas sociais associadas às práticas corporais (BNCC, 2018).

A partir do contexto, o tema escolhido busca fazer com que alunos do ensino médio reflitam, compreendam e mudem as atitudes no uso dos recursos naturais e atuem na perspectiva da sustentabilidade, repassando isso adiante. O papel da população nessa cadeia de gerações é o de preservar estes recursos para poder utilizá-los no presente e futuramente, mas percebe-se que, muitas vezes, não é isto que acontece. E é nesse momento que a sustentabilidade deve estar presente.

3 Problematização

Os problemas ambientais estão relacionados com o uso indiscriminado dos recursos naturais e conseqüentemente os impactos humanos ao meio ambiente. O tema recursos naturais e sustentabilidade tem tudo a ver com o espaço onde vivemos, pois, acompanhamos desde o início da humanidade seres humanos ocupando cada vez mais lugares e degradando os recursos naturais disparadamente. Todos nós observamos rotineiramente, nas diferentes mídias, problemas relacionados à qualidade do ar, desmatamento, queimadas de florestas, poluição, falta de água, gestão dos resíduos, entre outros.

Ao considerarmos as problemáticas ambientais, estas apresentadas para as pessoas, o assunto não é levado tão a sério, pois para muitos não está evidente no presente, com tanta facilidade. Debater sobre problemas ambientais causam certo desconforto, pois são inúmeras problemáticas, no entanto, possuem extrema relevância para o desenvolvimento da sociedade e também ao âmbito educacional. Nas escolas, durante as aulas, estudantes de qualquer nível de ensino eventualmente começam a associar esses problemas com a sua vida pessoal no planeta, e começam a pensar mais sobre essa problemática, levando-a para dentro de suas casas e repassando aos pais, como, por exemplo, a importância de separar adequadamente os resíduos para o reaproveitamento, como o uso de canudos reutilizáveis, entre outros.

Debater possíveis soluções ou freamento dos problemas ambientais é essencial para uma educação eficaz, bem como a sensibilização do sujeito em relação ao ambiente. Refletindo sobre o contexto no qual o estudante está inserido, este pode ser um excelente gatilho para despertar o sentimento de pertencimento, além do interesse e da motivação para a produção de trabalhos, estudos e atividades que permeiam a produção de signos no ensino-aprendizado.

Assim, é de suma importância sensibilizar as pessoas e a comunidade em um processo de ressignificação e de aprendizagem que demanda uma mudança de hábito significativa. Neste contexto é de extrema importância a educação ambiental considerando o desenvolvimento de políticas públicas na busca da sustentabilidade.

O desenvolvimento sustentável busca estabelecer através dos cuidados com o meio ambiente a proteção do mesmo com os recursos naturais, pois são associados ao processo, não devendo ser considerado de forma isolada. Assim nos instiga a perceber a complexidade de tal assunto, com outra visão podemos afirmar que os efeitos ecológicos refletem diretamente na vida humana, sendo assim compreendemos que não há possibilidade de haver desenvolvimento que não seja sustentável.

4 Desenvolvimento das Atividades (Metodologia)

As metodologias de ensino serão baseadas no estudante como sujeito ativo do processo de aprendizagem, que constantemente será estimulado a se envolver no processo de construção da sua aprendizagem em aula. Durante as aulas teremos momentos expositivos/dialogados que sempre iniciarão com o levantamento do conhecimento prévio, contextualização do tema e/ou problematizações. O planejamento das aulas seguiu Delizoicov *et al.* (2018). Nas aulas, quando possível, serão utilizados equipamentos e aplicativos tecnológicos como: data show, Slido, Kahoot, mapa conceitual/mental dentre outros. Serão realizadas aulas práticas em sala de aula ou nos laboratórios (caso a escola tenha) e se possível, saída de campo. Também serão feitos muitos momentos de socialização das pesquisas, observações, registros fotográficos (seminários), além da produção de redação, relatórios, material didático e audiovisual. As pesquisas serão feitas com busca na internet ou pesquisa de campo (comunidade, familiares, etc.).

Critérios de avaliação:

Para as ações propostas foram estabelecidos os instrumentos de avaliação. A avaliação das ações é resultado do desenvolvimento ou não das habilidades estabelecidas no estudo. Portanto, os estudantes serão avaliados nos momentos de debates, nas produções de textos, vídeos, relatórios, entre outros.

Aula	C/H	Conhecimentos a serem mobilizados	Ações pedagógicas	Instrumentos de avaliação
1	5 h/a	Quais as causas e consequências dos problemas ambientais?	<p>1.º Momento (tempo aproximado: 1h) Dinâmica de integração: O professor escreve perguntas relacionadas ao dia-a-dia sobre o tema recursos naturais e sustentabilidade e as coloca em uma caixa. Sugere-se desenvolver a atividade fora da sala de aula, caso possível; Os estudantes ficam organizados em um círculo; o professor deve entregar uma garrafa de água que será passada de mão em mão. O professor virado de costas irá falar água-quente e quem estiver com a garrafa naquele momento, irá responder uma pergunta que escolher na caixa de perguntas (o professor deverá anotar a resposta do aluno na lousa/caderneta para posterior discussão. Observação: Se o professor falar água quente e os alunos que já responderam estiver com a garrafa, deverão entregar a garrafa ao estudante mais próximo que ainda não tenha respondido às perguntas.</p> <p>2.º momento: (tempo aproximado: 1h) A situação-problema irá ser levantada no momento da dinâmica de integração com os estudantes. Agora com a turma ainda em círculo, mas ainda com os estudantes sentados em suas cadeiras, o professor provocará um debate a partir das questões respondidas pelos estudantes na atividade anterior, estimulando-os a refletirem sobre as situações problema apontadas por eles e criando linhas de raciocínio com os estudantes sobre as causas e consequências destes problemas ambientais. Após o debate o professor irá propor aos estudantes que se reúnam em grupos e façam uma pesquisa na internet (pode utilizar o laboratório de informática ou o uso do próprio celular) de imagens que representam como os artistas têm expressado estes problemas através da arte (por meio das diferentes linguagens). Feito a pesquisa os grupos irão apresentar a imagem escolhida para a turma, falar o nome do artista, qual a linguagem utilizada por ele e o que chamou a atenção na imagem escolhida. Professor de Artes poderá apresentar imagens de obras de arte que retratam cenários de problemas ambientais no mundo e de forma integrado o professor de Biologia extrai elementos das obras para relacionar com o cotidiano.</p>	<p>Debate;</p> <p>Produção de redação: coesão, coerência, conteúdo; Responder à pergunta norteadora “Quais os problemas ambientais percebidos na sua comunidade?”</p>

			<p>3.º momento: (tempo aproximado: 3h) Questão norteadora: Quais os problemas ambientais percebidos na sua comunidade? O professor e os estudantes farão uma caminhada na comunidade/bairro para evidenciarem os problemas ambientais observados no cotidiano, registrando-as. Ao retornarem a sala de aula devem elaborar uma redação explicitando as respostas para a questão norteadora. Também devem responder: qual é a proposta para solucionar os problemas, qual a viabilidade da sua proposta caso seja aplicada em sua cidade? e apresentando possíveis soluções para os problemas observados contemplando o dever individual e coletivo. Após a elaboração da redação, o professor seleciona alguns estudantes para apresentarem a redação e assim promover uma discussão.</p>	
--	--	--	--	--

2	5 h/a	Água: um recurso natural de todos?	<p>1º momento (tempo aproximado: 1h) O professor apresenta imagens de ambientes com água, sobre poluição e o consumo da água, e pede para os estudantes analisarem as imagens e escreverem em uma folha o sentimento ou percepção; Os estudantes apresentarão essa percepção e assim promoverão uma discussão.</p> <p>2º momento (tempo aproximado: 2h) Os estudantes serão convidados a assistirem um vídeo: Rios Voadores (Antonio Nobre) de 6:31min (https://www.youtube.com/watch?v=uxgRHmeGHMs&t=42s) O vídeo aborda como e porque os Rios Voadores são ligados às florestas nativas, e quais as consequências benéficas para o ciclo hidrológico da América do Sul para o funcionamento magnífico da Natureza. O professor propõe uma roda de conversa sobre o vídeo assistido fazendo uma relação com o local.</p> <p>3º momento (tempo aproximado: 2h) Os estudantes serão orientados para elaborarem um mapa conceitual/mental sobre a abordagem da temática água. Aqui o conhecimento prévio de cada estudante é importante. O mapa deve ser constituído por todas as ideias que remetem a água, que vem em mente do estudante. Após a produção serão selecionados alguns trabalhos para apresentação e discussão.</p> <p>Como atividade para a próxima aula: o professor solicitará que os estudantes observem as atitudes do grupo familiar quanto ao consumo e cuidado com a água; além disso, se possível, observar na comunidade como as pessoas utilizam a água;</p>	<p>Debate</p> <p>Mapa conceitual/mental;</p>
3	5 h/a	Como preservar o solo?	<p>O professor inicia a aula dialogando sobre a atividade encaminhada na aula anterior. Momento de diálogo entre professor e alunos.</p> <p>1º momento (tempo aproximado: 30 minutos) Após a socialização da atividade encaminhada na aula anterior, o professor poderá trazer para a aula slides, revistas, artigos, notícias ou fotos, sobre o tema que vai ser tratado a seguir. Irá discutir sobre a formação dos solos e os processos que nele estão envolvidos, interações ecológicas, dentre outros contextos contemplados no material. O professor deve instigar os alunos para que analisem o material com criticidade.</p> <p>2º momento (tempo aproximado de 30 minutos): os alunos serão convidados a assistirem um vídeo que aborda como o solo é formado e também sobre os diferentes tipos de solo, e assim fazer com que os</p>	<p>Debate;</p> <p>Relatório da atividade;</p> <p>Produção do vídeo.</p>

			<p>alunos procurem compreender as influências que fatores como a água, seres vivos e meio ambiente influenciam na formação dos mesmos. https://www.youtube.com/watch?v=7XllpANht3Y</p> <p>3º momento (tempo aproximado de 2h): será proposta uma atividade onde a turma será dividida em grupos e cada grupo receberá uma caixa com quatro tipos de solo sendo eles: solo rico em areia, solo rico em argila, solo rico em húmus e solo rico em calcário. Após os alunos observarem os materiais eles irão fazer anotações individuais do que conseguirem descobrir sobre os solos, incluindo as diferenças que perceberam entre eles. Incentivando os alunos a usarem os sentidos, como cor, cheiro, umidade, textura, e será entregue um roteiro para o grupo preencher com os resultados da pesquisa. Na sequência os alunos irão buscar investigar os tipos de solo presentes na escola/entorno, explorando todo o espaço escolar/comunidade, após observarem eles deverão escolher um tipo de solo para compartilhar com seus colegas, assim apresentando as observações realizadas, suas características, proporcionando uma discussão.</p> <p>Com a coleta de informações será realizado um material didático (cartaz/banner/folder) coletivo para que fique na sala em um local visível como material de consulta.</p> <p>4º momento (tempo aproximado de 1h): será feita a seguinte pergunta para estimular os alunos a pensarem sobre o tema: “ o que podemos fazer para preservar solo? ” Os alunos irão compartilhar suas ideias sobre o que podemos fazer para cuidar do solo. Após esse momento de diálogo os alunos serão divididos em grupos, e assim será disponibilizado um jogo, em cada mesa haverá cartas com imagens e outras com frases, os alunos deverão relacionar, as cartas com imagens que trazem problemas e as cartas com frases que trazem soluções. O objetivo deste jogo é fazer com que os alunos encontrem a frase correta que está vinculada a forma de evitar um dos problemas das imagens. Os grupos terão 15 minutos para discutir os problemas e relacionar as cartas. Terminando o tempo definido, os grupos irão compartilhar com a turma os pares feitos, assim será estimulado um pequeno debate para complementar a ideia de cada grupo, assim os alunos irão opinar sobre as soluções encontradas pelos colegas.</p> <p>5º momento (tempo aproximado de 1 hora): os alunos deverão produzir um vídeo mostrando e falando dos problemas ambientais relacionados ao solo e dando sugestões de como solucionar esses problemas. No vídeo é importante conter imagens</p>	
--	--	--	--	--

			da realidade da cidade ou estado do aluno.	
4	5 h/a	Qual é a biodiversidade existente na Unidade de Conservação?	<p>Será percorrida uma trilha interpretativa em uma Unidade de Conservação (UC), próxima da escola. Na trilha serão realizadas algumas atividades durante o percurso.</p> <p>Antes do início da trilha os alunos serão motivados para a importância das atividades físicas (podendo utilizar as trilhas ecológicas em UC). O objetivo é promover um estilo de vida saudável e ativo. Inicialmente os alunos farão atividades de aquecimento para estimular os músculos antes de se envolverem em um exercício mais rigoroso; Como proposta: jogo de cabo de guerra;</p> <p>Atividades na trilha:</p> <p>1.Sons da natureza: Pode-se ouvir sons da natureza? Quais sons da natureza chamaram a atenção? Identifique-os.</p> <p>2. Bioindicadores: os sinalizadores da natureza Na natureza, existem alguns seres que são muito sensíveis à qualidade do ambiente, são os chamados bioindicadores. Eles nos indicam, em certos ambientes, a presença e a variação de determinados poluentes. Os líquens são exemplos de bioindicadores, que indicam a qualidade do ar. Em locais poluídos pelo SO₂ (dióxido de enxofre) eles simplesmente param de crescer, murcham e desaparecem. O que são líquens? São encontrados líquens na UC visitada? Observe-os e registre-os com imagens.</p> <p>3. Observação de seres vivos e sua classificação. Registrar os seres vivos vistos durante a trilha e posteriormente os alunos irão pesquisar sua classificação e elaborar uma tabela comparativa.</p> <p>4. Conservação da natureza. Analisar durante a trilha a conservação da mata. Registrar as observações feitas. O que pode-se evidenciar sobre a conservação do fragmento florestal? A fim de colaborar com a conservação da natureza, vamos coletar o lixo descartado do tipo reciclável? Faça uma classificação do lixo encontrado. Que práticas educativas podem ser abordadas na escola sobre o lixo para que seja evitado esse problema ambiental?</p> <p>5. Slackline é um esporte de equilíbrio que utiliza uma fita de nylon esticada entre dois pontos fixos, permitindo ao praticante andar e fazer manobras. Com a ajuda de um professor de educação física, convide seus alunos a praticar o esporte, fazendo isso ao ar livre e utilizando árvores como suporte</p>	Produção de um relatório de campo: Introdução, Relato das atividades da trilha em forma de texto, considerações finais.

			<p>para a fita. Equilibre-se com um pé, enquanto usa seus braços e a outra perna para ajudar a manter seu equilíbrio. Dobre a perna que está na slackline. Dobrar a perna abaixa o seu centro de gravidade levemente e permite que você encontre seu equilíbrio mais facilmente e absorva os movimentos da fita. Os braços são fundamentais para auxiliar a manter o equilíbrio e ficar sobre a fita. Deixe-os abertos e soltos, e quando você pender para algum dos lados, movimente-os na direção contrária e assim reposicione o seu corpo e recupere seu equilíbrio.</p>	
--	--	--	---	--

5) Tempo e Recursos

O tempo será de quatro aulas de cinco horas cada aula, totalizando a carga horária de vinte horas/aula. Os recursos utilizados nas práticas de cada aula serão: Aula 1 - papel, caneta, caixa de perguntas, garrafa pet com água, internet, smartphones ou computadores e projetor; Aula 2 - notebook, projetor, imagens digitais, papel e caneta; Aula 3 - notebook, projetor, caixas com amostras de diferentes tipos de solo, canetões coloridos, papel pardo, jogo educativo com cartas; Aula 4 - Smartphones, câmera digital, papel, caneta, sacos de lixo, luvas, fita para slackline

6) Referências

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Caderno de Educação em Direitos Humanos. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais. Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32131-educacao-dh-diretrizesnacionaispdf&Itemid=30192>. Acesso em: 22 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, Mar. 2003.

MAGALHÃES, Lana. **Sustentabilidade**. Toda Matéria, 2018. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/sustentabilidade/#:~:text=Sustentabilidade%20%C3%A9%20a>>

%20capacidade%20de,%2C%20apoiar%2C%20conservar%20e%20cuidar.&text=O
%20desenvolvimento%20sustent%C3%A1vel%20tem%20como,e%20atendimento%20das
%20necessidades%20humanas> Acesso em: 19/11/2020.

PENA, Rodolfo F. Alves. **Recursos naturais**. UOL; Mundo educação. Disponível em:
<<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/recursos-naturais.htm>> Acesso em: 19/11/2020.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Estado de Santa Catarina: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

6. CRIATIVIDADE E MEIO AMBIENTE

Orientador(a):
Profa. Márcia Moreno

Bolsistas:
Karen Eduarda Jacomel
Larissa Giachini
Ligia Karine Baseggio
Marcelo Bedin
Pâmela Cristina Toniazzo

1) Identificação

Ano/turma: 2º ano ensino médio

Área(s) de Conhecimento(s) envolvidas: Linguagens, Educação Física, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Pedagogia.

Competência(s) específica(s) de cada área a ser mobilizada(s):

- Ciências da Natureza e suas Tecnologias:

Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

- Educação Física: percepção das marcas identitárias e a desconstrução de preconceitos e estereótipos nelas presentes; e, também, à reflexão crítica a respeito das relações práticas corporais, mídia e consumo, como também quanto a padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde.
- Pedagogia: Competência, Comunicação: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Competência, pensamento científico, crítico e criativo: Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

- Música: Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Linguagens:

Garantir o direito do estudante de aprofundar seus conhecimentos sobre música, tendo como base o domínio de conteúdos, conceitos, estruturas estéticas, formas de registros, convenções, entre outros elementos constitutivos da música como expressão artística e cultural em geral.

- Letras: Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

Habilidade(s) em estudo de cada área:

- (EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.
- Educação Física: explorar o movimento e a gestualidade em práticas corporais de diferentes grupos culturais e analisar os discursos e os valores associados a elas, bem como os processos de negociação de sentidos que estão em jogo na sua apreciação e produção e desenvolver a curiosidade intelectual, da pesquisa e da capacidade de argumentação.
- Letras (EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.
- Música:
 - Elaboração de projetos educacionais - Elaborar, implantar e executar projetos educacionais que contemplem a diversidade e as inter-relações das distintas esferas do social: cultural, ética, estética, científica e tecnológica.
 - Ensino e tecnologia - Utilizar as tecnologias educacionais nos processos didático-pedagógicos oportunizando aprendizagens significativas.
 - Inclusão e diversidade - Promover a inclusão do educando com necessidades físicas, cognitivas e afetivas nas relações individuais e coletivas do contexto educacional, além das demais diversidades existentes em nossa sociedade.

Objeto de conhecimento em estudo: CRIATIVIDADE E O MEIO AMBIENTE

Critério(s) de avaliação:

O estudante, ao término desta proposição deve ser capaz de:

- Identificar e propor soluções para necessidades locais e/ou regionais a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida da comunidade;
- Utilizar diferentes linguagens expressando com autonomia pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global;

- Exercitar a curiosidade intelectual, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;
- Refletir criticamente a respeito das relações práticas corporais a partir do tema proposto;
- Produzir e desenvolver a curiosidade intelectual, da pesquisa e da capacidade de argumentação;
- Adquirir habilidades, atitudes e interesses no conhecimento geral e criativo de forma benéfica ao meio ambiente de forma criativa com conscientização local e regional.

2 JUSTIFICATIVA

Considerando-se as atuais circunstâncias que estão sendo vivenciadas pela nossa sociedade e as competências que constam na BNCC, justifica-se a escolha do tema “criatividade e meio ambiente” devido a necessidade de enfatizar a importância da discussão sobre este assunto, principalmente com o público jovem, para a conservação do meio ambiente de maneira criativa e sustentável.

O tema "**Criatividade e Meio Ambiente**" foi escolhido por se tratar de uma abordagem interdisciplinar, que possibilita integrar em uma aula de diversas áreas do conhecimento e ainda ir de acordo com as habilidades e competências previstas na Base Nacional Comum Curricular para o segundo ano do Ensino Médio.

Os alunos, público alvo deste projeto, serão instigados a fazer uso da criatividade para solucionar problemas encontrados no cotidiano, relacionados aos cuidados com o meio ambiente. Para isso, serão realizadas aulas expositivas com professores e profissionais de áreas do conhecimento incorporadas pelo tema, para que seja trabalhada a teórica que contemplará o objetivo deste projeto. Quanto a parte prática a ser trabalhada em sala, serão realizadas oficinas para montagem de instrumentos e rodas de conversa com objetivo de criar soluções para determinadas demandas encontradas pelos estudantes em sua realidade social, além da visita técnica ao aterro sanitário da cidade de Saudades/SC, para que se entenda qual é o destino do lixo produzido em Chapecó/SC, engajando e fixando o que foi aprendido na teoria.

Ao final do projeto, os alunos utilizarão os instrumentos criados nas oficinas de música e coreografias artísticas para apresentar uma performance, junto a comunidade escolar, para demonstrar a importância do cuidado com o meio ambiente, além do compartilhamento das cartilhas digitais (e/ou impressas) produzidas durante as aulas contendo informações de preservação

ambiental, produzidas pelos alunos, sob orientação dos professores. Desta forma, para o aporte quanto a temática aqui compartilhada, se fez necessário pesquisas sobre a criatividade, meio ambiente, sustentabilidade e inovação sustentável.

O **objetivo** aqui proposto é o de desenvolver possibilidades criativas de resolução de problemas e construção de métodos inovadores que colaborem social e economicamente com o meio em que vivemos, proporcionando qualidade de vida para todos aqueles que usufruem do local o qual estão inseridos, em especial os envolvidos neste projeto.

Os alunos trabalharão em equipe para solucionar a questão proposta, onde deverão apontar qual melhor proposta-ação para a situação-problema da pergunta. Para tanto, serão 4 encontros de 5 horas cada, totalizando 20 horas, onde o aluno terá contato com o conhecimento, vinculado a cada área do conhecimento anteriormente citado, proporcionando assim, uma integração mais efetiva entre aluno X professor X o tema "**Criatividade e Meio Ambiente**".

3 PROBLEMATIZAÇÃO

Considerando que os alunos do 2º ano do ensino médio já têm uma visão das questões envolvendo o meio ambiente, e também pela curiosidade que surge referente ao tema, considera-se que este é um assunto de extrema importância e que cativa o estudante. Porém, de que maneira esse aluno atua ativa e criativamente na sustentação e conservação do meio ambiente, cujo foco é o seu entorno?

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Baseando-se em contribuições de autores como Paulo Freire (1996) que afirma que “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (p. 28), a ideia de que a inserção da responsabilidade ecológica e ambiental na base desse trabalho pode acompanhar esses desenvolvimentos (CLOSS et al., 2014, p. 7-8)

O meio ambiente nos forma, nos deforma, e nos transforma, tanto quanto nós o formamos, o deformamos, o transformamos. É nesta atitude de reciprocidade acolhida ou rejeitada que se apresenta nossa relação com o mundo. (Cottureau, 1999, p. 11-12).

Como afirma Freire (1996), esta integração é a nota de suas relações e se aperfeiçoa na medida em que a consciência se torna crítica. Amplia sua potência ao se apropriar de seus temas

fundamentais como tarefas concretas. No processo de enraizamento e reconhecimento de seu contexto, via reflexão-ação, os humanos estabelecem uma maior criticidade, por meio da dialógica presente nas relações.

Segundo Arturo Escobar (2014) a “intimidade com a Terra”, que permite aos seres humanos verem a eles mesmos como partes integrais do universo. O estímulo a competências criativas não se restringe à dimensão técnica, de forma a também abraçar atitudes e posturas empreendedoras, habilidades sociais e de comunicação, compreensão de dinâmicas socioculturais e de mercado, capacidade de articulação e sustentabilidade (SEC, 2012, p. 37).

Para tanto, será exposto brevemente alguns aspectos relevantes para contribuir com este projeto, na construção do repertório teórico quanto ao meio ambiente e a criatividade. Vale salientar que há muitos autores para serem somados nesta proposição que é ampla e de contínua atuação em espaços educacionais.

4.1 Meio ambiente e a escola

Quando o tema abordado refere-se ao meio ambiente é natural experienciar um sentimento de responsabilidade sobre ações cotidianas que influenciam o equilíbrio ecológico, que é um direito de todos necessário para a vida. Logo, é notável a necessidade de ações que transformem nossa relação com o meio ambiente. Como afirma Sauvé (2016, p 295) “ Não é a gestão do “meio ambiente” que est a posta em questão, mas sim a “gestão” do nosso próprio relacionamento individual e coletivo para com o meio ambiente.”

Problemas ambientais estão profundamente relacionados com desigualdades ao acesso de recursos naturais, saneamento básico, e boas condi es ambientais. Desta forma torna-se perceptível que a crise ambiental   também uma crise de a es sociais. Segundo Carvalho (1998, p. 14) “Perceber os problemas ambientais tendo como ponto de partida os processos sociais e naturais a partir de onde eles são produzidos   um dos principais objetivos de uma educa o ambiental interdisciplinar”.

Falar em Educa o Ambiental   falar de hábitos e atitudes.   necessário desenvolver no aluno uma consciência crítica sobre as questões ambientais, e de atividades que levem   participa o dos alunos na preserva o do equilíbrio ambiental. Relacionar possíveis mudanças no processo de interven o no ambiente com uma nova abordagem educacional. Propor solu es para problemas ambientais. Construir uma aço pedagógica em sintonia com o mundo da vida dos

sujeitos concretos, levando essas experiências a uma prática afinada com a interdisciplinaridade. Os órgãos responsáveis devem promover o estímulo financeiro, a produção e divulgação científica, na área de Educação Ambiental e garantir as verbas para a capacitação de técnicos e professores.

Atualmente, as questões sobre o meio ambiente são foco de uma preocupação mundial, o processo acelerado de consumo desordenado dos recursos naturais do planeta, gera um leque de problemas ambientais, que colocam em perigo nosso futuro comum. A leitura destas questões vista pela perspectiva da Ciência, revela o tamanho das avarias e danificações físico-químicas e biológicas na natureza, por interferências inadvertidas e impensadas da ação humana. (SOUZA, 2012, p.5).

A Educação Ambiental tem necessariamente um caráter interdisciplinar. Entretanto, para a sua inserção no ensino é preciso que seja abordada em cada disciplina, uma vez que esse ensino é habitualmente interdisciplinar. Conscientizar os alunos da importância que tem o meio ambiente na vida dos seres vivos. Promover momentos de reflexão, integração e criatividade.

As escolas devem adotar abordagens interdisciplinares incentivando a comunidade escolar a buscar informações dentro da realidade econômica, social e ambiental necessárias, para desenvolver soluções de questões locais transformadoras que contribuam para a qualidade de vida e desenvolvimento regional.

4.2 A criatividade e o sujeito

Segundo o autor Kevin Ashton (2010) a criatividade é uma característica humana e tem a ver com a nossa capacidade de pensar e agir diferente, inovar, ser original. A manifestação da criatividade pode ocorrer nas mais variadas formas: arte, ciência, empreendedorismo, estilo de vida, brincadeiras de criança, educação. Considerando que a atual crise ambiental exige novas formas de pensar e agir, é fácil entender o potencial da criatividade para buscarmos soluções. Elas podem incluir desde inovações tecnológicas até novas formas de nos organizarmos como sociedade.

Ao abordar a temática, diversos autores vão relacionar a criatividade com a inteligência. Existem estudos que pretendem comprovar se um sujeito mais inteligente possui maior implicação criativa. Gordon e Clero (1997) verificaram que não existia correlação direta entre estes dois fatores, sendo observado que existiam muitos indivíduos criativos com um Q.I. inferior à média, e encontraram casos de pessoas não criativas com um Q.I. bastante superior à média. Não podemos então relacionar estas duas medidas, a criatividade vai ser independente do nível de inteligência, contudo um indivíduo mais inteligente pode ser capaz de desenvolver a capacidade criadora de forma autônoma. (ASHTON, 2010, p. 45).

Uma das várias maneiras de expressar a criatividade é por meio da dança, utilizando o corpo para representar, pois o corpo humano é uma síntese da cultura. Para além do corpo biologicamente pensado, cada sociedade imprime nos corpos, ao longo do tempo, um conjunto de significados, técnicas corporais e maneiras de se comportar. Reforçando o ponto de vista, Daolio (1995) relata que “[...] o corpo é uma síntese da cultura pois expressa elementos específicos da sociedade da qual faz parte” (p. 26). Essa cultura social sintetizada em cada corpo pode ser representada através de danças, performances, músicas e também através de jogos, onde todas as maneiras envolvem o corpo como principal meio de expressão.

Kevin Ashton (2010), fala que a criatividade se potencializa em situações limitantes. É nessa hora que a mente humana sensível e criativa aflora com mais força. Não podemos negar que estamos nessa situação em relação à crise ambiental. E, se observarmos a nossa volta, com um olhar mais curioso, veremos que inúmeras iniciativas criativas ambientais estão sendo criadas.

Relacionando com a música, Swanwick (1991), afirma que essa é uma forma de jogo, que compreende três condutas lúdicas: domínio, imitação e jogo imaginativo. O sujeito pode manter sua relação com a música ao desempenhar três papéis distintos: criador: compositor ou improvisador; intérprete: instrumentista ou cantor e participante: ao apreciar uma música, ao assistir a um espetáculo, entre outros.

Partindo desses pressupostos, precisamos instigar os alunos a serem sujeitos críticos e criativos que possam buscar estratégias para solucionar problemas. O meio ambiente é um assunto que sempre vai estar em voga nas escolas quanto nas universidades, afinal, o meio ambiente é nosso lar. Nessa busca por conscientização e envolvimento com o projeto, entre várias possibilidades, visamos proporcionar atividades com materiais reciclados, desenvolvendo assim, a criatividade do aluno quanto a preservação e reutilização de materiais que tornarão o lixo em objetos que venham a emitir sons. A utilização de latas, litros, canos de pvc, etc., ampliarão possibilidades para o desenvolvimento do processo criativo de cada aluno, despertando interesses deste sujeito quanto a essa temática em diferentes campos da linguagem

Optamos propor este projeto para alunos do 2º ano do ensino médio, cujo tema é extremamente atual, com o intuito de qualificar os alunos para que possam ser cidadãos conscientes e que busquem estratégias criativas para que possamos assim obter resultados positivos e educar cidadãos com senso crítico que sejam multiplicadores do saber cuidar criativamente do meio ambiente.

5 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES (Metodologia)

5.1 Objetivos gerais:

Problematizar o descarte indiscriminado de resíduos orgânicos gerados nas moradias, incentivar a reflexão sobre a preservação do ecossistema e trabalhar a criatividade e o pensamento crítico relacionado à sustentabilidade e o meio ambiente.

5.1.1 Objetivos específicos:

- Incentivar os alunos a elaborarem ações ecologicamente e socialmente corretas por meio de visitas técnicas, aulas práticas e teóricas além de oficinas para criação de projetos e rodas de conversa;
- Propagar o uso de métodos de armazenamento da água da chuva para reutilização e também aqueles que possam diminuir a sobrecarga de aterros;
- Desenvolver a capacidade de criar possibilidades para sanar problemas locais que envolvam o meio ambiente.
- promover a construção de novas reflexões, atitudes, valores e mudanças culturais e sociais.
- mostrar caminhos em que o sujeito conheça e se reconheça como parte integrante do meio no qual está inserido.

5.2 Organização das aulas

Encontro-horas/aula	Áreas do conhecimento envolvidas	Detalhamento das aulas	Instrumentos e Critérios de Avaliação
1- 5h	Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Educação Física, Letras, Pedagogia e Música	Apresentação do plano de ensino adotado para as aulas com explicações dos critérios de avaliação: (1 hora); Introdução aos temas meio ambiente, sustentabilidade e criatividade: (2 horas); Debate entre alunos e professores sobre o levantamento de situações-problema para serem trabalhadas, além da apresentação das propostas de temas: (1 hora); Separação dos grupos por afinidade da turma, definição dos temas e do	Os alunos farão anotações em seus cadernos, sendo que, posteriormente, esses serão avaliados ao final do projeto. Quanto aos critérios: compreensão dos conceitos quanto ao meio ambiente e criatividade; domínio e desenvoltura para compartilhar com os demais sujeitos da escola, a cartilha;

		professor orientador de cada grupo: (1 hora);	
2- 5h	Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Educação Física, Letras, Pedagogia e Música	Visita técnica ao aterro sanitário de Saudades- SC: duração de 4 horas; Retorno a sala de aula para roda de conversa sobre a visita e compartilhamento de experiências, bem como a discussão sobre como cada área do conhecimento está relacionada ao meio ambiente e à criatividade: (1 hora).	Os alunos deverão fazer anotações em seu caderno para que o mesmo seja avaliado ao final do projeto Quanto aos critérios: as ideias anotadas podem ser socializadas com o grupo; Participação individual durante a visita e a socialização.
3- 5h	Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Educação Física, Letras, Pedagogia e Música	Oficina de montagem de instrumentos musicais a partir de materiais reutilizados: como (canos de pvc, garrafas pet, vidro e latas. (3 horas); Reunião nos grupos com os orientadores para organização e produção do trabalho (documentos digitais informativos com os resultados das pesquisas realizadas) : (2 horas);	Participação individual e coletiva na realização das atividades.
4- 5h	Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Educação Física, Letras, Pedagogia e Música	Apresentação dos trabalhos finais realizados em aula e elaboração de um material digital de caráter informativo, produzido através dos resultados das pesquisas desenvolvidas no projeto: (5 horas);	Apresentação dos grupos. Quanto aos critérios: avaliação do material produzido.

5) Tempo e Recursos

Material	Quantidade
Projektor	1
Aparelhos eletrônicos (computador/ celular)	1/grupo
Materiais reutilizáveis	-
Papel sulfite/impressão da cartilha	250 cópias tamanho A4
Transporte para visita ao Aterro Sanitário (Km rodado)	72 km

6) REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular: educação é a base.** Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>> Acesso em: 11 fev. 2021.

CARVALHO, M. C. I. **Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e educação ambiental / Conceitos para se fazer educação ambiental.** Brasília: IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas, 1998.

CAVALCANTI, J. **A criatividade no processo de humanização.** Saber (e) Educar, n. 11- 2006.

COTTEREAU D. Chemins de l'imaginaire. **Pédagogie de l'imaginaire et éducation à l'environnement.** La Caunette: Babio, 1999.

DAOLIO, J. **Os significados do corpo na cultura e as implicações para a Educação Física.** Revista Movimento, ano 2- n.2- São Paulo, 1995.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia do oprimido.** 1. ed - Rio de Janeiro. 1968.

SAUVÉ, L. **Viver juntos em nossa Terra: Desafios contemporâneos da educação ambiental.** Revista Contrapontos - Eletrônica, Vol. 16 - n. 2 - Itajaí, mai-ago 2016.

SOUZA, Maria Elite De. **Meio Ambiente e Educação.** 2012, São Paulo.

Piaget (1896-1980) e Swanwick (1937-) A Compreensão da Música como Jogo e o Fazer Musical Criativo.

7. OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Orientadora:

Carla dos Reis Rezer

Bolsistas:

Caroline Erthal - Ciências Biológicas – Licenciatura

Luan Paulo Marsango - Educação Física

Lucimara Vicente Letras- Português E Inglês

Scheila Dutra - Pedagogia

Silvania De Anhaia Cervo - Pedagogia

1) Identificação

Ano/turma: 1º ano do Ensino Médio

Área(s) de Conhecimento(s) envolvidas:

Linguagens e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Competência(s) específica(s) de cada área a ser mobilizada(s):

BNCC

ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Competência Específica 1

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

Competência Específica 2

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos

Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

Competência Específica 4

Compreender as línguas como fenômeno geopolítico, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Competência Específica 5

Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Competência Específica 6

Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Habilidade(s) em estudo de cada área:

ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Competência Específica 1

(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.

(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social

Competência Específica 2

(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

Competência Específica 4

(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Competência Específica 5

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

Competência Específica 6

(EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil

contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.

(EM13CHS602) Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.

(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.

Objeto de conhecimento em estudo: (tema interdisciplinar)

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Nº 04. *Educação de qualidade*, que enxerga como fundamental a promoção de uma educação inclusiva, igualitária e baseada nos princípios de direitos humanos e desenvolvimento sustentável. A promoção da capacitação e empoderamento dos indivíduos é o centro deste objetivo, que visa ampliar as oportunidades das pessoas mais vulneráveis no caminho do desenvolvimento.

Nº 5. *Igualdade de Gênero*- Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

Nº 16. Paz, justiça e Instituições Eficazes - Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Nº 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra.

Critério(s) de avaliação:

Participação, demonstração através do engajamento e entendimento das atividades, apropriação do conhecimento, demonstrados através da elaboração das atividades solicitadas.

2 Justificativa

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) promulgada em 2018 traz orientações para a educação brasileira, explicitando objetivos formativos e competências gerais a serem desenvolvidas pelos estudantes durante a Educação Básica, neste caso específico falamos, no Ensino Médio. Essas orientações sinalizam caminhos e direcionamentos para a formação desenvolvida nas escolas e que, de certa forma, precisam ser repensadas principalmente pelas atividades docentes e seus objetivos.

De acordo com os pressupostos apontados pela BNCC, para o Ensino Médio, há um conjunto de orientações para que as ações possibilitem protagonismo aos jovens, favorecendo a formação crítica e reflexiva voltada para o exercício da cidadania, visto que as atitudes e valores podem ser desenvolvidas através de competências gerais e específicas apresentadas no documento (BRASIL, 2018). Ainda a BNCC orienta que as dez competências gerais devem ser desenvolvidas por todos os alunos da Educação Básica, juntamente com as habilidades e conteúdos prescritos em seus currículos locais. E como se trata de uma normativa governamental, os elementos mencionados no documento necessitam ser cumpridos por todas as instituições de ensino do país, de modo que o desenvolvimento das competências gerais deve ser trabalhado por todos os docentes da Educação Básica.

Para que o exercício da cidadania possa desenvolver-se plenamente em uma sociedade legitimamente democrática, é necessário fornecer à maioria dos cidadãos a possibilidade de participação efetiva no poder. Embora esta participação real ainda seja um ideal, que não se concretizou até o momento, é necessário continuarmos desenvolvendo processos de formação,

incluindo questões específicas no ambiente escolar, que contribuam para o empoderamento dos sujeitos na constituição de sua cidadania.

Uma destas questões trata-se dos problemas socioambientais que vêm sendo debatidos vigorosamente e ganhando grande atenção nas últimas décadas, gerando discussões em conferências e debates de âmbito mundial, na busca de soluções para as adversidades na esfera ambiental, social e econômica.

A Organização das Nações Unidas (ONU), adotou no ano de 2015 perante a sociedade civil, a Agenda 2030.

A Agenda 2030 é um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade, que busca fortalecer a paz universal. O plano indica 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS, e 169 metas, para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, dentro dos limites do planeta. São objetivos e metas claras, para que todos os países adotem de acordo com suas próprias prioridades e atuem no espírito de uma parceria global que orienta as escolhas necessárias para melhorar a vida das pessoas, agora e no futuro. (AGENDA2030¹, 2020)

Nota-se que os dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram criados com o objetivo de estimular ações em cinco grandes áreas, que são pessoas, planeta, prosperidade, paz e parceria. Os objetivos macro são: a erradicação da pobreza, proteção ao planeta, garantia de uma vida próspera para todos, paz universal e a mobilização de parcerias para o alcance dos objetivos propostos. (AGENDA 2030, 2020)

As ações desenvolvidas para alcançar os ODS, devem ser direcionadas para todos os segmentos da sociedade, e esses esforços éticos precisam estar centrados em cada país, priorizando e dando foco nas pessoas, na sensibilidade ao gênero, respeitando os direitos humanos, centrando nos mais vulneráveis. (ONU, 2015)

Neste sentido, o objetivo da Agenda 2030 é organizar os temas e facilitar o entendimento das pessoas para mobilizar, engajar e convocar todos para agir em prol do alcance dos objetivos elaborados. A ONU deixa claro que todos devemos almejar o desenvolvimento, mas não podemos deixar de lado os prejuízos que serão causados às pessoas e ao planeta.

Conforme consta na página oficial da Organizações das Nações Unidas Brasil (ONUBR), o intuito dos 17 objetivos (ODS) é servir como suporte a governos locais, regionais para a

¹ Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br>

implementação dos objetivos e diversas estratégias para serem adaptadas a circunstâncias específicas e a imprescindibilidades de diferentes cidades e regiões. Eles foram construídos de maneira a confrontar os novos desafios para a sustentabilidade do planeta, e são considerados integrados e indivisíveis, mesclando de forma equilibrada as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental.

Além de ser compromisso de todos os povos, firmado no âmbito da ONU, a reflexão e discussão da questão ambiental é necessidade urgente do ser humano, pois compreender o planeta e os outros seres como um só sistema, faz com que cada pessoa seja protagonista na promoção da saúde global.

Com base nos argumentos expostos acima consideramos ser de extrema relevância a abordagem desta temática – Objetivos para Desenvolvimento Sustentável, em discussão e apropriação de conhecimento no contexto do Ensino Médio, pois acreditamos que diante de uma sociedade que tem apresentado um exacerbado interesse no desenvolvimento de uma cultura de massas acríticas, é necessário que a educação escolar, voltada à formação para a cidadania, discuta o conteúdo e a forma como a mídia trabalha as questões sociais, econômicas e ambientais, fazendo com que os alunos debatam sobre elas e desenvolvam um raciocínio crítico e lógico, indispensável para a conquista de sua cidadania, que necessariamente abrange a apropriação de conhecimentos e habilidades.

As questões trabalhadas nos ODS têm grande apelo bioético e social, tendo em vista que são permeadas por vulnerabilidades decorrentes das desigualdades e demandam esforço conjunto para serem superadas. É nesse contexto que entram as pautas das quais pretendemos abordar de forma mais efetiva nesta proposta: ODS - Nº 5 Igualdade de Gênero, Nº 4 Educação de qualidade , Nº10. Reduzir a desigualdade e Nº 16. Paz, justiça e Instituições Eficazes.

Educar é poder oferecer liberdade ao cidadão, torná-lo consciente de seus direitos e deveres, em busca do bem comum. Embora sabendo que a capacidade de agir e a disposição de cada pessoa depende de diversas circunstâncias sociais e pessoais, consideramos que este tipo de experiência pode ajudar o desenvolvimento cognitivo, emocional e moral dos participantes. E, de certa forma proporcionar a noção social do objetivo maior da formação, o exercício da cidadania de maneira consciente e sustentável.

3 Problematização

Neste projeto pretendemos que a aprendizagem esteja centrada no estudante, orientada para a ação e que seja objeto de transformação. Assim as atividades no decorrer do projeto primam pela elaboração de trabalhos colaborativos, que visam a auxiliar na transformação social e à construção de um mundo melhor por meio de um papel ativo dos estudantes, gerando investigação, leitura e problematização do mundo real, elaboração de propostas e realização de divulgações em seus contextos sociais. O papel dos professores neste projeto é de ações que sensibilizem os alunos, por intermédio de um trabalho integrado interdisciplinar, demonstrando a complementaridade do conhecimento e construção histórica, através das relações entre a sua área e a temática proposta, favorecendo a elaboração de propostas para a solução dos problemas humanos e sociais.

Destacamos aqui, a opção deste projeto pela temática central que são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os ODS são uma agenda para equilibrar o desenvolvimento humano com a proteção do planeta, propostos durante a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável da ONU (Organização das Nações Unidas), realizada em 2015, em Nova York, nos Estados Unidos. Neste encontro, os líderes de governos e de Estado de 193 países adotaram a Agenda 2030, um conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Assim, Agenda 2030 convida diferentes atores da sociedade a implementar ações e/ou a desenvolver iniciativas que respondam aos desafios propostos pelos ODS. As escolas têm um papel ainda mais especial nesse cenário, pois são o ambiente no qual os cidadãos são formados e estimulados a serem agentes de mudança. (AGENDA 2030, 2020).

Assim, a partir dos ODS torna-se possível repensar o impacto das ações humanas e podendo também ser trabalhados em diferentes contextos, ajudando a levantar questões importantes

Este projeto dialoga prioritariamente com 4 dos objetivos de desenvolvimento sustentável para o desenvolvimento ODS – ONU:

Nº 04. Educação de qualidade, que enxerga como fundamental a promoção de uma educação inclusiva, igualitária e baseada nos princípios de direitos humanos e desenvolvimento sustentável. A promoção da capacitação e empoderamento dos indivíduos é o centro deste objetivo, que visa ampliar as oportunidades das pessoas mais vulneráveis no caminho do desenvolvimento.

Nº 5. Igualdade de Gênero- Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

Nº 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra.

Nº 16 - Paz, justiça e Instituições Eficazes, promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Neste sentido, poderíamos sugerir várias perguntas norteadoras relacionadas aos ODS, que podem dar mais sentido ao que será estudado pelo aluno. Porém, consideramos importante a participação do aluno na construção desta pergunta norteadora. Pois quando o aluno se envolve nesta etapa, sua participação apresenta sentido e significados importantes na construção de seu conhecimento e formação. Assim, a proposição das ações que elencamos a seguir, estão pautadas na temática central, podendo sofrer alterações de acordo com as questões levantadas pelas turmas de alunos envolvidas.

Em relação ao ODS 10, a promoção de ações que questionem, alertem e impactem sobre discussões de inclusão social, igualdade de gêneros, inclusão das pessoas com deficiência, enfim, sobre o entendimento das diferenças entre os sujeitos, acreditamos que quando os alunos se identificam na diversidade, passam a ter compreensão e empatia em relação à situação de todos. Eles passam a respeitar tanto o modo de vida de suas próprias famílias quanto o modo de vida das famílias dos colegas e, podem passar a respeitar as constituições familiares de toda a comunidade. Consideramos que processos como estes propostos no projeto, promovem a desconstrução de muitos preconceitos – geracionais, de gênero, de diferença de pensamento – e a construção de um respeito pela diversidade

Diante disso, uma educação de qualidade, seja a formal ou a não formal, necessita ser considerada como a base de mudanças e avanços econômicos, ambientais, tecnológicos e sociais. Sua importância se revela na formação de cidadãos com preparo para contribuir para o desenvolvimento do País e de um mundo melhor.

Assim, nossa problemática central versa sobre “Como a escola e a educação podem desenvolver uma formação mais humana, preocupada com as pessoas e o meio ambiente, a partir dos ODS - Agenda 2030?”

4 Desenvolvimento das Atividades (Metodologia)

Aula	C/H	Conhecimentos a serem mobilizados	Ações pedagógicas	Instrumentos de avaliação
1	5 h/a	ODS 05 Igualdade de Gênero	<p>Objetivos: Desenvolvimento crítico em relação a igualdade de gênero ODS 05.</p> <p>As ações pedagógicas serão por meio de perguntas, vídeos para melhor entendimento. Serão feitos grupos que irão buscar os objetivos da Agenda 2030 e o seu surgimento. Em seguida os educandos terão acesso aos links fornecidos pelos educadores para a leitura e assim eles poderão expor seus conhecimentos após a leitura do texto indicado. E na última etapa serão feitas as apresentações com uma roda de discussões.</p>	Participação, envolvimento e comprometimento do grupo.
2	5 h/a	ODS 10 Redução das desigualdades	<p>Objetivos: Procurar soluções para a redução das desigualdades sociais - ODS 10.</p> <p>As ações pedagógicas serão feitas por meio de um debate sobre o tema “Redução das desigualdades”. Os educandos irão escrever um relatório sobre os mais variados tipos de experiência que vivencia tendo como principal foco a discussão feita anteriormente, e irão procurar uma resposta para as questões. Em seguida será realizado um círculo de socialização, onde cada educando irá apresentar seus relatórios.</p>	A participação de todos e produção dos relatórios.
3	5 h/a	ODS 16 Paz e justiça para todos	<p>Objetivos: Elaborar projetos inclusivos e promover os valores para todos.</p> <p>As ações pedagógicas serão por meio de um vídeo, e com base no vídeo faremos uma socialização sobre o conteúdo, após esse diálogo será realizado pesquisas para melhorar o conhecimento prévio dos educandos. Serão realizados grupos para a elaboração de um projeto na instituição, com base nos valores, na paz, na inclusão, na justiça e na instituição. Os projetos serão apresentados em forma de slides. Na etapa final, os professores escolherão um dos projetos para serem trabalhados na instituição.</p>	Participação, a responsabilidade do grupo e o comprometimento de cada um, consistência do projeto, argumentos e conhecimentos produzidos.

4	5 h/a	ODS 04 Educação de qualidade (Fechamento)	<p>Objetivos: Promover oportunidades na tecnologia para uma educação inclusiva.</p> <p>As ações pedagógicas serão por meio de uma socialização sobre a tecnologia e a educação inclusiva. Pelos educadores serão ofertados alguns links para pesquisarem mais sobre o assunto. Serão realizados diálogos, haverá possibilidades de apresentação (cartazes, slides, panfletos, twitter, instagram, facebook) para divulgar e socializar o conhecimento (inclusive redes sociais) e possíveis soluções para uma educação com uma tecnologia inclusiva. Após a socialização, os educandos farão a elaboração dos materiais e depois a explanação dos trabalhos elaborados e das possíveis soluções/meios de divulgação encontradas para uma educação com uma tecnologia inclusiva. Na última etapa, os educandos irão levar alguns materiais para casa e explicarão para seus familiares ou amigos. Será organizado um diário de campo com as impressões denotadas durante a ação. As anotações serão debatidas em sala de aula.</p>	Participação e o comprometimento de cada um, a produção dos materiais solicitados, e o diário de campo.
---	-------	---	--	---



AULA 1

Tempo: 5 h/a

Turma 20 alunos

Conteúdo/s: Conscientização e Igualdade de Gênero ODS - ODS 05

Objetivos: Compreender e desenvolver o pensamento crítico em relação a igualdade de gênero

Descrição metodológica:

Etapa 1: Nesta primeira etapa, faremos perguntas sobre ODS, para obtermos conhecimento prévio dos educandos. Após forneceremos o link para pesquisa e vídeos para um melhor entendimento.

Etapa 2: Após a visualização dos vídeos explicativos, os educandos formarão grupos de pesquisa e irão buscar os objetivos da Agenda 2030 e o seu surgimento. Em seguida os educandos terão acesso aos links fornecidos pelos educadores para a leitura e assim eles poderão expor seus conhecimentos após a leitura do texto indicado.

Posteriormente os educandos serão divididos em grupos e cada grupo irá elaborar uma apresentação em slides e assim falar sobre as desigualdades de gênero, por exemplo: no futebol/esportes (Ed. Física, Biologia), mercado de trabalho (Matemática, Sociologia), Política (Português e Literatura, Inglês, Sociologia), educacional (História, Filosofia), nesse caso os alunos podem buscar imagens em suas redes sociais, músicas, que estejam relacionadas com a ODS que está sendo analisada.

Etapa 3: Nesta etapa serão feitas as apresentações, abrindo uma roda de discussões com tempo limitado de 10 min para cada grupo.

Avaliação: Participação e comprometimento do grupo, consistência na argumentação e conteúdo do material elaborado.

Recursos: Vídeos, links de pesquisa.

Links de pesquisa para a aula 1

:<https://odsbrasil.gov.br/home/videos>

<https://brasil.un.org/>

<https://brasil.un.org/index.php/pt-br/sdgs/5>



AULA 2

Tempo: 5h/a

Turma: 20 alunos

Conteúdo/s: Redução das desigualdades - ODS 10

Objetivos: Procurar soluções para a redução das desigualdades sociais -

Descrição metodológica:

Etapa 1: Nessa primeira etapa faremos um debate com os alunos sobre o tema em questão:

- Quais as desigualdades mais comuns na sociedade?
- Quais tipos de desigualdades cada um vivencia diariamente?
- Como cada um se comporta perante a esses fatos?
- Qual a sua contribuição para diminuir esse índice?

Na etapa 2: Cada aluno irá escrever um relatório sobre os mais variados tipos de experiência que vivencia, na família, escola, sociedade, tendo como principal foco a discussão feita anteriormente com a turma e no final procurar dar uma resposta às questões que foram discutidas.

Na etapa 3: Faremos um círculo para a socialização, cada aluno irá apresentar esses relatórios para os demais.

No final das apresentações os alunos juntamente com a professora irão fazer painéis com instruções de como cada um pode agir diferente quando se depara com uma situação de desigualdade, como cada um pode contribuir para essa redução? É possível, com que atitudes?

Os painéis serão colocados nos murais da escola para que possam ficar visíveis para todos que ali circulam.

Avaliação: A participação dos alunos na atividade, bem como a socialização e a construção dos painéis fixados na escola.



AULA 3

Tempo: 5 h/a

Turma: 20 alunos

Conteúdo/s: Paz, justiça e Instituições Eficazes - ODS 16

Objetivos: Elaborar projetos inclusivos e promover os valores para todos.

Descrição metodológica:

Etapa 1: Na primeira etapa, iremos assistir um vídeo <https://meet.google.com/linkredirect?authuser=0&dest=https%3A%2F%2Fwww.youtube.com%2Fwatch%3Fv%3DOVjGE4oqgzo>, e com base no vídeo faremos uma socialização sobre “Paz, justiça e Instituições Eficazes ODS”, para compreender melhor sobre o que vamos trabalhar. Após o diálogo, faremos uma pesquisa para assim aprender e melhorar o conhecimento prévio.

Etapa 2: Após a socialização e as pesquisas realizadas, os educandos formarão grupos com quatro educandos para a elaboração de um projeto na instituição, com base nos valores, na paz, na

inclusão, na justiça e na instituição. Feito o projeto junto com a ajuda dos professores, os educandos terão que apresentar para todos, em forma de slides e com apenas 20 minutos de apresentação.

Etapa 3: Na terceira etapa, os professores escolherão apenas um dos projetos para ser elaborado e trabalhado na instituição. Todos os educandos terão que participar no momento da elaboração deste projeto, pois ele é inclusivo e a participação de todos é de suma importância, para o desenvolvimento e conhecimento de cada educando.

Avaliação: Participação, a responsabilidade do grupo e o comprometimento de cada um, consistência do projeto, argumentos e conhecimentos produzidos.

Recursos: Vídeos, links de pesquisa, documentos pdf.

Links de pesquisa para a aula:

<https://meet.google.com/linkredirect?authuser=0&dest=https%3A%2F%2Fwww.youtube.com%2Fwatch%3Fv%3DOVjGE4oqgzo>

https://www.youtube.com/watch?v=RkRpbUt1fCM&feature=emb_logo

<https://www.amb.com.br/jr/docs/cartilha.pdf>

<https://www.ipea.gov.br/ods/ods16.html>



AULA 4

Tempo: 5 h/a

Turma: 20 alunos

Conteúdo/s: Educação de qualidade ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)

Objetivos: Promover oportunidades na tecnologia para uma educação inclusiva

Descrição metodológica:

Etapa 1: Na primeira etapa faremos uma socialização sobre a tecnologia e a educação inclusiva. Darei alguns links para os educandos pesquisarem mais sobre o assunto. Após o diálogo, definiremos possibilidades de apresentação (cartazes, slides, panfletos, twitter, instagram, facebook)

para divulgar e socializar o conhecimento (inclusive redes sociais) e possíveis soluções para uma educação com uma tecnologia inclusiva.

Etapa 2: Após a socialização, os educandos farão a elaboração dos materiais e depois a explanação dos trabalhos elaborados e das possíveis soluções/meios de divulgação encontradas para uma educação com uma tecnologia inclusiva.

Etapa 3: Na terceira etapa, os alunos levarão alguns materiais para casa e explicarão para seus pais, avós, tios e/ou amigos. Organizando um diário de campo com as impressões denotadas durante a ação. Após isso, as anotações serão debatidas em sala de aula na escola, para um novo debate sobre a temática e possíveis novos encaminhamentos.

Avaliação: Participação e o comprometimento de cada um, a produção dos materiais solicitados, e o diário de campo.

Recursos: Vídeos, links da pesquisa.

Links da aula:

<https://blog.infaimon.com/pt/tecnologia-4-0-aplicacoes-e-beneficios/>

https://www.youtube.com/watch?v=htHKxLMIWrY&feature=emb_logo

5) Tempo e Recursos

Serão realizados 4 encontros de 5 horas/aula cada, totalizando a carga horária de 20 horas/aula.

Nas aulas serão utilizados papéis para cartazes/painéis (cartolina, papel pardo), pincéis atômicos, marcadores, canetinhas, computadores ou celulares para as pesquisas dos vídeos, sites, entre outras redes sociais e recursos tecnológicos.

6) Referências

BRASIL, MEC, **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Versão Final, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 14 nov. 2020.

GUSI, Luisa Ferreira. Uma experiência no projeto anual do ensino médio através dos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU. **Revista Educação Ambiental**. Volume XVIII, Número 68. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3717> Acesso em: 25/11/2020.

[MOSTAFA, Joana](#), [REZENDE, Marcela Torres](#), FONTOURA, [Natália de Oliveira](#) **CADERNOS**

ODS - 05. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas : o que mostra o retrato do Brasil?-IPEA. Ministério da Economia, Brasília/DF, 2019 Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9378>. Acesso em: 19/11/2020.

PIMENTEL, Gabriela Sousa Rêgo.O Brasil e os desafios da educação e dos educadores na Agenda 2030 da ONU. **Rev. Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, Brasília/DF, v. 1,n.3 ,Núm. Esp.p.22-33 -- Ano 2019. Disponível em: <http://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/35/26> Acesso em: 10/12/2020.

PLATAFORMA AGENDA 2030. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br>. Acesso em: 10/12/2020.

ero **68**

Algumas sugestões de leituras:

www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3717

<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9378>

<http://200.132.146.161/index.php/siepe/article/view/41645/26453>

<http://www.conexoes.ifce.edu.br/index.php/conexoes/article/view/1803/1394>

8. CONSUMO E RECICLAGEM

Orientador:

Ivo Dickmann

Bolsistas:

Ellen Jaqueline Mendes

Jessica Gabriela Behling

Maikeli Rossetto

Tanara Babinski

1) Identificação

Ano/turma: 2º ano do ensino médio.

Área(s) de Conhecimento(s) envolvidas:

- Ciências da Natureza e suas Tecnologias;
- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas;
- Linguagens e suas Tecnologias.

Habilidade(s) em estudo de cada área:

(EM13LGG204) Negociar sentidos e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.

Competência(s) específica(s) de cada área a ser mobilizada(s):

Área das Linguagens e suas Tecnologias: (EM13LGG204).

Área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias: (EM13CHS301).

Área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: (EM13CHS103).

Objeto de conhecimento em estudo:

Consumo e Reciclagem.

Critério(s) de avaliação:

- Problematização crítica dos hábitos relativos à reciclagem do lixo caseiro;
- Discutir a importância da reciclagem nos modos de vida e consumo atuais;
- Ter o diálogo sobre o contexto concreto como ponto de partida da avaliação processual e contínua, durante e após as atividades.

2 Justificativa

Estudos sobre resíduos sólidos têm sido muito utilizados atualmente devido à importância da conscientização sobre a reciclagem. Este assunto é de grande preocupação para a saúde pública, devido à sua destinação (PASSINI *et al.* 2019). A importância de estudos envolvendo esta temática, se aplicam em inúmeras áreas, seja na vida pessoal ou profissional.

A prática da educação ambiental em escolas no Brasil atualmente, tem despertado grande interesse para a comunidade quando relacionado à questão dos resíduos sólidos e em atividades escolares, fazendo com que os estudantes tenham um olhar crítico quanto ao meio ambiente e os resíduos depositados de maneira incorreta (DE AGUIAR *et al.* 2019). Casado e Menezes (2020) em um estudo cujo objetivo foi analisar a percepção da comunidade escolar relacionada aos resíduos sólidos, observaram que grande parte dos participantes da pesquisa demonstraram preocupação sobre a questão ambiental, no entanto não apresentavam o hábito de colocar os resíduos nos locais corretos. Embora esta problemática seja tratada com frequência em escolas e comunidade, ela precisa ser mais engajada para que cada ouvinte entenda sua participação e faça sua parte.

No ramo da educação física, diversos resíduos sólidos podem ser reaproveitados para elaboração de atividades físicas. Esse reaproveitamento de material traz inúmeros benefícios seja

para a escola, professor ou alunos uma vez que diminuem custos com aquisição de materiais e frisa a importância da reutilização do que seria jogado no lixo, e fundamental passarmos de geração para geração a importância da reciclagem e reaproveitamento de diversos tipos de resíduos.

Circuitos feitos com pneus, cabo de vassoura e garrafa pet com areia são ótimos exemplos de atividades físicas utilizando resíduos recicláveis. Brinquedos feitos com lata de tinta, corda, caixa de ovo, rolo de papel higiênico e caixas de papelão estão cada vez sendo mais utilizados. Essas brincadeiras são exemplos de utilização de resíduos sólidos e podem ser empregadas nas aulas e também ensinadas para os alunos para que eles possam também desenvolver essas atividades em casa e passar informação para os familiares e amigos.

3 Problematização

Segundo os dados coletados nos últimos anos pela Organização das Nações Unidas anualmente os seres humanos produzem cerca de aproximadamente 1,5 bilhões de toneladas de resíduos sólidos, o Brasil se classifica em quarto lugar com média de 79 milhões de toneladas, ficando atrás só dos Estados Unidos, China e Índia. O Banco Mundial mostra que dentre esses resíduos descartados no Brasil 2,4 toneladas de plásticos são descartados de forma irregular e 7,7 milhões de toneladas são destinados em aterros sanitários. Estimativas relataram que as tendências para os próximos anos é o aumento na produção de resíduos, alcançando um percentual em torno de 100 milhões de toneladas por volta de 2030.

De uma certa forma, o lixo pode corresponder a todos os resíduos gerados pelas atividades humanas que é considerado sem utilidade e entrou em desuso, pode ser classificado como orgânico (restos de alimentos, folhas, sementes, papéis, madeira entre outros), inorgânico e esse podem ser recicláveis ou não (plástico, metais, vidros), lixo tóxico (pilhas, baterias, tinta) e lixo altamente tóxico (nuclear e hospitalar).

Dentre os materiais possíveis de reciclagem encontrados nos resíduos sólidos destacam-se o papel, o vidro, os plásticos e o metal, o alumínio representa maior percentual de reciclagem com 77%. O vidro pode ser 100% reciclável mas devido seu baixo custo tem seu índice de reciclagem com apenas 45% já o plástico sendo a garrafa PET tem seu percentual maior que 50%. O papel fica em segundo lugar no ranking dos mais recicláveis com aproximadamente 63%.

“Enquanto o mundo fala em economia circular e avança na energia renovável a partir de resíduos, nós ainda temos um déficit no Brasil de lixão a céu aberto e pouca coleta seletiva nas cidades”. De acordo com dados do Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil mais de 50% das

idades não possuem nenhum tipo de coleta seletiva devido a ausência de recursos e falta de adesão da população. Em porcentagem dos depósitos 18% são em lixão, 22,9% em aterros controlados e 59,1% em aterros sanitários, isso mostra que aproximadamente 7 milhões de toneladas de lixo não foram coletados adequadamente.

Conforme o Fundo Mundial para a Natureza (WWF) o volume de plástico que é vazado nos oceanos é de cerca de 10 milhões de toneladas, em virtude disso em 2030 serão despejados o equivalente a 26 mil garrafas de plástico. O diretor geral Da WWF afirma que o sistema atual de uso e descarte de lixo é "falido" e é necessário uma mudança desse comportamento, atualmente opera de uma maneira que garante cada vez mais resíduos (plástico) vazem para a Natureza.

Levando em conta que o plástico é um dos maiores vilões para a Natureza pois afeta a qualidade do ar, do solo e sistemas de fornecimento de água. Este resíduo incinerado pode liberar gases que afetam diretamente a atmosfera é extremamente prejudicial à saúde humana já quando não são filtrados os recipientes descartados poluem aquíferos, provocando aumento de problemas respiratórios, doenças cardíacas como também danos expostos. Anna Carolina Lobo gerente do Programa Mata Atlântica disse que o lixo marinho encontrado nas últimas décadas aumentou bastante, por esse motivo os animais marinhos contém alto índice de toxinas geradas em seus organismos impactando diretamente a saúde humana.

Há um grande desinteresse político e industrial no tema pela falta de vantagens econômicas da reciclagem. Enquanto algumas embalagens têm logística de reaproveitamento consagrada, como produtos de aço, alumínio e papelão, outras são descartadas pela falta de retorno econômico, como o plástico. Se o valor pago por elas é baixo, não há motivação para que catadores separem os produtos, embalagens de salgadinho e balas, por exemplo, são feitas de um plástico muito mole, que tem pouco valor comercial para ser reciclado.

Cada vez surgem novas tecnologias, novidades eletrônicas, quando se fala a respeito de lixo eletrônico, não se trata apenas de computadores, televisão, celulares, é possível encontrar dentro dessa categorias, determinados produtos industriais, tais como ímã de neodímio e motor elétrico trifásico, considerados altamente tóxicos para a Natureza e conseqüentemente para o ser humano mas só 3% do deste lixo é reciclado ou descartado de maneira adequada.

Em escolas é falado muito em qualidade de vida com o sentido de transformar o mundo em que vivemos. São feitas propostas, apresentado possibilidades, são mostrados diversos dados, no aspecto curricular mostra um grande enfoque é onde é teoricamente tratado de diversas maneiras sendo também interdisciplinar porém na prática é tratado de uma forma mais fragmentada ganhando

fundamento maior apenas em datas comemorativas. “Para que o aluno, independente da sua faixa etária ou grau de escolaridade, só receba uma educação integrada e significativa quando qualquer aspecto a ser estudado sobre o meio ambiente o sensibilize em uma abordagem interdisciplinar”.

Apesar do empenho e da boa vontade de muitos professores para que ocorra uma mudança nos hábitos dos alunos, as propostas de Educação Ambiental quase sempre se mostram pobres. Os principais motivos estão relacionados à falta de preparo, de metas e objetivos bem definidos e ainda devido à desarticulação com a realidade. Estes projetos para que seja bem estabelecidos devem envolver a escola como um todo, os alunos devem ajudar a tomar frente e se mostrar motivados para que ocorra alguma mudança.

KRASILCHIK afirma que “A educação ambiental deverá ter um enfoque global e integrado, não podendo ser reduzida a uma disciplina escolar. Deverá ser responsabilidade de toda a escola e permear todo o currículo escolar, visando, em última instância, que a comunidade se estruture e se organize para o desenvolvimento de pesquisas permitindo que, com recursos próprios e tecnologia adequada, sejam resolvidos os problemas prioritários.”

Do mesmo modo que os problemas citados acima causaram na vida do ser humano, impactará na vida dos estudantes, além deles estudarem sobre os dados propostos por várias pesquisas, estarão inseridos na sociedade em que isso acontecesse causando um grande interesse para ajudar a melhorar o ambiente em que vivem.

Podemos dizer, então, que os professores são a peça fundamental nesse processo de conscientização da sociedade, afinal, é por intermédio dele que ocorrerão todas as mobilizações. Também temos conhecimento que nem todos os professores têm essa percepção e, não podem ser responsabilizados por isso, pois, muitas vezes, na própria graduação não receberam os ensinamentos necessários acerca da Educação Ambiental.

Desse modo, com os professores tomando frente aos estudos desses problemas e trazendo de uma forma agradável de estudo despertará um grande interesse por parte dos alunos tanto pela sua teoria quanto pelas suas metodologias práticas. Com os alunos motivados e cada um fazendo um pouco do que foi proposto em seus estudos, gradativamente veremos as mudanças, mesmo que eles sejam em pequenos passos elas podem ajudar a converter os dados que nos últimos anos não estão como o esperado.

4) Desenvolvimento das Atividades (Metodologia)

Aula	C/H	Conhecimentos a serem mobilizados	Ações pedagógicas	Instrumentos de avaliação
-------------	------------	--	--------------------------	----------------------------------

1	5 h/a	<p>Ciências da Natureza -</p> <p>(EF05CI05) Construir propostas coletivas de um consumo mais consciente e crie soluções tecnológicas para o descarte adequado e reutilização ou reciclagem de materiais consumidos em escolas ou vida cotidiana.</p>	<p>Iniciamos nosso trabalho como uma conversa com os alunos sobre o tema, destacando o que será trabalhado nesta unidade.</p> <p>Serão divididos os assuntos por matérias e disciplinas (destacando as áreas do conhecimento) nas quais trabalharam nexos do assunto.</p> <p>Sendo assim trabalhado em Ciências da Natureza os danos ambientais que temos e observamos diariamente, em nossa cidade e quais são os hábitos humanos que mais poluem.</p> <p>Propor para os alunos uma caminhada pelas proximidades da escola na qual devem observar alguns declives feitos pela população que geram consumo avantajado e fazer a coleta dos mesmos para reutilizar, objetos encontrados como latas, litros, tampas e demais em bom estado de conservação, sendo possível utilizar materiais que os estudantes têm em suas casas.</p>	<p>Processual</p> <p>Constatando se houve compreensão por parte do aluno no assunto trabalhado.</p> <p>Percebendo se os alunos reconheceram a importância da água e identificando seus diferentes usos.</p>
2	5 h/a	<p>Linguagens -</p> <p>(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p>	<p>Na segunda etapa deste trabalho a professora de Educação Física assume o trabalho na qual ela faz todo o processo de limpeza/desinfestação dos objetos encontrados.</p> <p>Após isso, os alunos irão dividir-se em grupos para fazer uma pesquisa em meios eletrônicos (Internet) de instrumentos musicais/jogos que podem ser criados e recriados por esses objetos, sendo assim trabalhando a criatividade dos mesmos.</p> <p>Após a pesquisa será disponibilizado tesouras, colas, arames, ferramentas, tintas e demais utensílios para a confecção.</p>	<p>Será avaliado todo processo de desempenho dos alunos e também avaliado o processo de produção dos mesmo e criatividade.</p>
3	5 h/a	<p>Ciências Humanas -</p> <p>(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.</p>	<p>Com os conteúdos estudados nesta terceira aula será realizada pela professora de Música na qual finaliza os instrumentos com os alunos e com os mesmos criará em grupo uma apresentação para a escola, essa apresentação deve conter uma música de autoria própria ou não, que aborda como referência o não descarte correto do lixo e as consequências ao meio ambiente e se isso afetará o ser humano, abrindo depois das apresentações um debate entre os grupos sobre os problemas citados e o que poderia ser feito para mudar o cenário descrito nas músicas.</p> <p>Junto com os alunos escolher músicas que abordem o tema trabalhado, disponibilizando a eles a letras das mesmas. Onde usamos de exemplos músicas como :</p> <p>-”OS SETE HÁBITOS”- Anglo Piracicaba(https://www.youtube.com/watch?v=sy4PJ8S23HY)</p> <p>-Proteger a Natureza Reciclagem (https://www.youtube.com/watch?v=ktZG7g3Nu_4)</p> <p>Coleta Seletiva e Reciclagem - Turminha do Ecossistema - (youtube.com/watch?v=-I7RtlSSGK)</p>	<p>Será avaliado o empenho e a criatividade do aluno ao confeccionar seu instrumento como também o desempenho por parte do grupo na hora do debate</p>

4	5 h/a	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	Posteriormente ao planejamento e escolha das atividades começamos a obter dúvidas na forma de trabalhar certos assuntos. Inicialmente devemos observar se o assunto é do cotidiano dos alunos, pois ter assuntos que são de conhecimento deles auxiliam na aprendizagem e conhecimento sobre o mesmo. Segundamente trabalhando o assunto buscando materiais que auxiliem na explicação do assunto para os alunos, nos quais destacamos o nosso tema “ Consumo e reciclagem”.	Será realizada de forma contínua durante as atividades propostas, e será observado a participação em sala de aula.
---	-------	---	--	--

5) Tempo e Recursos

Serão 4 aulas de 5 horas/aula cada, totalizando a carga horária de 20 horas/aula.

Aula 1 - Ciências da Natureza: Será feito uma fala inicial com os estudantes sobre o lixo e os impactos que causam na natureza e como podem alterar o ecossistema local, onde será mostrado por meio de slides com fotos de situações reais. Após a exposição dos slides, os estudantes serão divididos em grupos (até quatro estudantes por grupos) e convidados a fazer uma caminhada pelas proximidades da escola, cada estudante deverá levar uma garrafinha de água, protetor solar e um boné (será solicitado estes critérios na aula anterior) e em cada grupo um integrante deve levar um caderninho para anotações. Os estudantes agora em campo, observarão a quantidade de resíduos que são descartados de forma errada e refletir sobre suas ações, cada grupo também terá sacos de lixos e luvas. Onde farão a coleta de lixo que encontrar (um saco para rejeito e outro para recicláveis, os lixos como entulhos e móveis serão deixados juntos e as autoridades responsáveis serão informadas para a coleta), e fazer anotações sobre o que presenciaram. Após o campo, retornarão para a escola e os lixos recicláveis serão separados e o rejeito posto na lixeira correta, assim como as luvas que foram utilizadas no campo. Como forma de avaliação cada grupo terá um tempo para preparar uma breve apresentação para os colegas e a professora sobre sua percepção da prática realizada.

Aula 2 - Linguagens: Os estudantes com o auxílio da professora, separarão irão o lixo coletado na aula de biologia, e farão a limpeza de todos os objetos recicláveis recolhidos. Ainda mantendo os mesmos grupos, cada grupo receberá os devidos materiais para a limpeza (esponja, sabão, luva e

escovinha) e trabalhar na limpeza (se os sacos que estavam com os lixos estiver em boas condições, também serão lavados para reutilização). Em seguida, cada grupo fará uma pesquisa com ferramentas eletrônicas (celulares) buscando possíveis instrumentos feitos com materiais recicláveis e iniciarão a produção destes com todos os materiais previstos (cola, tesoura, arames e os demais utensílios).

Aula 3 - Ciências Humanas: Cada grupo irá se preparar com seu instrumento reciclável e farão uma apresentação para os outros colegas e professores da escola. Também farão uma escolha de uma música que ao final instigue o grupo a um debate associado ao contexto e a área da aula.

Aula 4 - Linguagens: Ao final, todos os participantes da atividade junto às professoras das matérias envolvidas irão fazer uma socialização. Cada estudante terá um momento de fala e irão contar sua experiência na atividade e se esta contribuiu para seu aprendizado. Durante a socialização será feita uma fala final sobre o consumo e reciclagem do lixo. A participação de todos os estudantes será a forma de avaliação. Durante todas as etapas da atividade, com autorização dos estudantes, será feito registros fotográficos e publicado em rede social para sensibilização de outros estudantes, escolas e pessoas. Os instrumentos feitos pelos estudantes ficarão na escola para que outros também usem e se inspire.

6) Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** educação é a base. Ministério da Educação: Brasília. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação e Cultura. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 de Dez de 2020.

CASADO, Edvan Silva; MENEZES, Ronny Diógenes de. Resíduos Sólidos Na Escola: uma experiência vivenciada no curimataú paraibano, Brasil. **Open Minds International Journal**, v. 1, n. 2, p. 68-92, 31 ago. 2020.

DE AGUIAR, Maria Aldelita Saraiva *et al.* A percepção sobre os resíduos sólidos dos alunos de uma escola pública de ensino médio em Santarém, Pará, Brasil. **Educação Ambiental Em Ação**, v. 69, 2019.

PASSINI, Aline Ferrão Custodio *et al.* Gerenciamento de resíduos sólidos: estudo de caso de uma serraria. **CONRESOL**: Congresso Sul-Americano de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade. Universidade Federal de Santa Maria, 2019.

<https://diariodocomercio.com.br/livre/brasil-e-o-pais-que-mais-produz-lixo-eletronico-na-america-latina/#:~:text=O%20Pa%C3%ADs%20gera%2C%20em%20m%C3%A9dia,ou%20descartado%20de%20maneira%20adequada.>

<https://portal.fmu.br/reciclagem-no-brasil-panorama-atual-e-desafios-para-o-futuro/#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20defini%C3%A7%C3%A3o,deste%20total%20%C3%A9%20efetivamente%20reciclado.>

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/09/brasil-produz-mais-lixo-mas-nao-avanca-em-coleta-seletiva.shtml#:~:text=Os%20brasileiros%20est%C3%A3o%20gerando%20mais,dos%20Res%C3%ADduos%20S%C3%B3lidos%20no%20Brasil.&text=Em%20um%20ano%2C%20a%20coleta,sequer%20uma%20iniciativa%20nessa%20%C3%A1rea.>

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/geral/produ%C3%A7%C3%A3o-de-lixo-no-brasil-cresce-mais-que-capacidade-para-lidar-com-res%C3%ADduos-1.378912>

<https://www12.senado.leg.br/emdiscussao/edicoes/residuos-solidos/mundo-rumo-a-4-bilhoes-de-toneladas-por-ano#:~:text=Sete%20bilh%C3%B5es%20de%20seres%20humanos,os%20mais%20desenvolvidos%20do%20mundo.>

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192

<https://diariodocomercio.com.br/livre/brasil-e-o-pais-que-mais-produz-lixo-eletronico-na-america-latina/#:~:text=O%20Pa%C3%ADs%20gera%2C%20em%20m%C3%A9dia,ou%20descartado%20de%20maneira%20adequada.>

<https://portal.fmu.br/reciclagem-no-brasil-panorama-atual-e-desafios-para-o-futuro/#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20defini%C3%A7%C3%A3o,deste%20total%20%C3%A9%20efetivamente%20reciclado.>

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/09/brasil-produz-mais-lixo-mas-nao-avanca-em-coleta-seletiva.shtml#:~:text=Os%20brasileiros%20est%C3%A3o%20gerando%20mais,dos%20Res%C3%ADduos%20S%C3%B3lidos%20no%20Brasil.&text=Em%20um%20ano%2C%20a%20coleta,sequer%20uma%20iniciativa%20nessa%20%C3%A1rea.>

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/geral/produ%C3%A7%C3%A3o-de-lixo-no-brasil-cresce-mais-que-capacidade-para-lidar-com-res%C3%ADduos-1.378912>

<https://www12.senado.leg.br/emdiscussao/edicoes/residuos-solidos/mundo-rumo-a-4-bilhoes-de-toneladas-por-ano#:~:text=Sete%20bilh%C3%B5es%20de%20seres%20humanos,os%20mais%20desenvolvidos%20do%20mundo.>

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192

9. DESAFIOS E IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS ÀS JUVENTUDES CONTEMPORÂNEAS

Orientador:
Elcio Cecchetti

Bolsistas:
Bruna R. Planinscheck
Antonio Marcos Trintini
Charianne Zonta, Giuliana Ferlin
Maicon William Paludo
Matheus Gomes
Jonathan Pederssetti Cararo

1) Identificação

Turma: 2º ano

Área(s) de Conhecimento(s) envolvidas: Linguagens e suas tecnologias; Ciências da natureza e suas tecnologias; e Ciências humanas e sociais aplicadas.

Habilidades em estudo de cada área:

- (EM13CNT207) Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.
- (EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.
- (EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos (Juventudes), povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.

Competências específicas de cada área a serem mobilizadas:

Ciências da natureza e suas tecnologias - Competências 02: Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.

Linguagens e suas tecnologias - Competência 03: Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

Ciências humanas e sociais aplicadas - Competência 02: Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

Objeto de conhecimento em estudo: Desafios e impactos das tecnologias digitais às juventudes contemporâneas (aspectos físico, psicoemocional e social)

Critérios de avaliação:

- Identifica e discute os impactos das tecnologias digitais de comunicação e informação às quais as juventudes contemporâneas estão expostas;
- Participa de processos de produção individual e colaborativa usando diferentes linguagens (textual, verbal, artístico e digital) para divulgação de ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar das juventudes;
- Analisa e avalia os impactos das tecnologias nas juventudes contemporâneas, bem como suas interferências nas decisões individuais, sociais e culturais.

2 Justificativa

Os avanços tecnológicos que acontecem rapidamente pelo mundo levam as pessoas a viverem em um cenário de constantes transformações, que impactam no comportamento e no relacionamento entre os indivíduos de uma sociedade.

A internet, principal elemento relacionado à tecnologia, chegou proporcionando infinitas facilidades para a vida cotidiana das pessoas: acesso imediato às notícias, agilidade em solucionar questões, diminuir distâncias, expandir fronteiras, conquistou de forma rápida a necessidade das pessoas, gerando a indispensabilidade pelo tecnológico e pelo digital.

Nesse contexto, torna-se importante refletir, discutir e avaliar o envolvimento das gerações jovens, quanto ao consumo desmedido das tecnologias e dos serviços digitais. Para Silva e Silva (2017), no mundo em que estamos vivendo, as gerações jovens são as mais suscetíveis a tornarem-se dependentes das tecnologia digitais, pois estas acompanham o processo de transformação tecnológica mundial, e herdaram a facilidade em entender e em utilizar a tecnologia.

Ainda segundo Silva e Silva (2017), o vício pelas tecnologias pode acarretar consequências para o desenvolvimento do jovem como indivíduo de uma sociedade. A comunicação, a interação e a socialização entre as pessoas, principalmente do círculo familiar, escolar e das amizades é o principal fator para o desenvolvimento psicossocial e emocional.

Nativo digital, o jovem atual está acostumado a interagir, explorar, construir e descobrir. Ele é “produto” de uma sociedade cercada pelas mais diferentes tecnologias, sendo estas, não apenas instrumentos nas mãos dessa geração, mas elementos que integram o perfil identitário destes jovens (PARNAÍBA e GOBBI, 2010).

Os meios de comunicação sofreram várias alterações ao longo dos anos. Nas últimas quatro décadas o mundo da comunicação tem passado por um processo de digitalização, onde quase tudo tem sido transformado em *bits*. Com a transformação das diferentes formas de acesso aos conteúdos (textos, imagens, sons, dados, gráficos, voz, etc.) em *bits*, eles passam a fazer parte de um mesmo ambiente, onde todos “falam a mesma língua”, originando um novo fenômeno. É a chamada convergência digital, ou seja, quando as três grandes áreas das tecnologias da comunicação e da informação (computadores, comunicações e conteúdos) se fundem, possibilitando um amplo leque de alternativas. É o advento da Internet e de suas múltiplas possibilidades (SIQUEIRA, 2008).

Não por acaso, a BNCC enfatizou a necessidade em abordar e explorar a temática com os alunos em sala de aula, como forma de alertar e prevenir quanto às consequências geradas pelo uso excessivo da tecnologia digital, propondo medidas para que ela seja utilizada com sabedoria e consciência. (BRASIL, 2018).

3 Problematização

Partindo do pressuposto de que as tecnologias digitais são entendidas como ferramentas de conectividade e interação entre os indivíduos, é de suma importância que a sociedade atual discuta sobre a utilização desses mecanismos, envolvendo sobretudo professores, gestores e demais profissionais da educação até os próprios estudantes, visto que todos são afetados pelos impactos desses instrumentos.

Em *Pedagogia da autonomia* - obra que teve sua primeira edição publicada em 1996 - Freire (2019) já traz em pauta essa discussão quando coloca “nunca fui ingênuo apreciador da tecnologia: não a divinizo, de um lado, nem a diabolizo, de outro”. Dessa maneira, já é possível perceber que a urgência da discussão sobre os desafios e impactos das tecnologias às juventudes contemporâneas não é algo recente, isso vem se estendendo há décadas, a questão é que agora os impactos estão cada vez mais visíveis e crescentes.

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídio todos os anos, sendo que também é a segunda principal causa de morte entre jovens com idades entre 15 e 29 anos. Além disso, um estudo da Fundação Getúlio Vargas com base na terceira edição do Indicador de Confiança Digital (ICD) aponta que 41% dos jovens sentem que as redes sociais causam sintomas de tristeza, ansiedade e depressão. Isso por motivos que podem variar desde padrões de beleza, fake news até cyberbullying e demais razões, causando impactos que influenciam os aspectos físicos, psicoemocionais e sociais dos indivíduos.

Os dados trazidos acima acabam por reforçar ainda mais a importância do debate e da discussão sobre o tema nos diferentes espaços da sociedade, já que os jovens podem ser considerados os mais adeptos ao mundo digital, pois são entendidos como nativos digitais, ou seja, cresceram acostumados com a tecnologia. Por consequência também são mais propícios a desenvolverem ansiedade e outras doenças. De acordo com Nietzsche (1967 apud HAN, 2017, p. 37) “Por falta de repouso, nossa civilização se transforma numa nova barbárie. Em nenhum outro tempo os ativos, isto é, os intranquilos, valeram tanto”.

Na realidade, os estudantes se encontram tão acostumados com o uso da tecnologia que, muitas vezes, acabam não se questionando sobre como ela funciona ou até mesmo não se dão conta da tamanha influência que ela causa em suas vidas como meio de manipulação. Por conta disso essa questão desperta e pode provocar tanto interesse e relevância. Além do fato de a tecnologia estar intimamente ligada a reprodução do sistema capitalista e seu poder de alcance social pode ser manipulado para fins privados e exclusivistas. O documentário “O dilema das redes” produzido pelo diretor Jeff Orlowski para a Netflix em 2020, aborda muito bem esse aspecto quando coloca

que a tecnologia em si não é uma ameaça existencial, mas ela pode despertar o pior da sociedade e isso é uma ameaça existencial. Ameaça essa que já está ocorrendo.

Devido a esses fatores, destaca-se novamente a extrema importância de se trabalhar o tema no Ensino Médio devido a média de idade dos jovens matriculados nessa etapa da educação básica. A própria BNCC informa que os estudantes necessitam avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia. Partindo desses elementos, pode-se concluir que a abordagem do tema nas instituições de ensino não pode mais ser adiada ou menosprezada no currículo das escolas, uma vez que os danos e distúrbios causados por essas ferramentas estão cada vez mais presentes e acentuados.

4 Desenvolvimento das Atividades

AULA 01

Primeiro momento: inserção do tema *redes sociais na juventude contemporânea*. Isto pode ser feito por meio de perguntas provocativas acerca do tema, como por exemplo, questioná-los sobre as políticas de privacidade dos aplicativos que utilizam (20m).

Segundo momento: Explicar e solicitar a realização de duas atividades, que serão desenvolvidas ao longo das 25h/a.

Atividade 1: Esta atividade consiste em desenvolver um portfólio individual focando na resposta da seguinte pergunta problema: **Quais são os desafios e impactos das tecnologias digitais às juventudes contemporâneas?** Ao término de cada aula os alunos devem se dedicar a responder esta pergunta, sempre agregando os novos saberes. Ao final, na última aula, todos devem ter uma resposta completa ilustrando as principais questões acerca das redes (que servirá como matéria de pesquisa para realização da atividade da aula 05). É importante que ao início de cada aula o professor lembre a pergunta problema, atentando os estudantes para a questão.

Atividade 2: Os alunos devem registrar todos os termos que desconhecem trabalhados ao longo das 25h/a, pesquisar o seu significado e montar um dicionário/glossário coletivo. A atividade requer organização prévia do(a) professor(a), pois há necessidade de cobrir uma parede da sala com papel cartão (pardo), onde os alunos, ao longo das aulas, irão registrar as palavras que desconhecem e seus significados, criando um material coletivo de consulta (20m).

Terceiro momento: Assistir o documentário *O Dilema das Redes* (1h34). Para discutir e registrar as impressões dos alunos acerca do documentário, será realizada uma atividade colaborativa denominada “Mural das Expressões”. A prática consiste em criar um mural coletivo no qual os alunos podem e devem expressar de diversas maneiras (por meio de texto, desenho, tópicos, performances, etc) suas impressões a respeito do documentário assistido. As expressões devem ser socializadas e o material construído ficará exposto, para que sirva de referência aos alunos (3h00).

Quarto momento: Tempo para elaboração do portfólio. (50m).

AULA 02

Primeiro momento: Relembrar os assuntos abordados na aula anterior, focando em específico na parte do documentário que aborda a influência dos *likes* na saúde mental dos jovens, direcionando e adentrando assim no tema desta aula (20m)

Segundo momento: Tema: Saúde mental e redes sociais. O professor apresentará a seguinte problemática: **Quais os impactos do uso das redes sociais na saúde mental das juventudes contemporâneas?** Em grupos de 4 pessoas, os alunos devem pesquisar sobre e socializar seus achados para o coletivo. Neste momento é fundamental a orientação do(a) professor(a), sempre promovendo e direcionando os debates como foco no tema em estudo. Após a apresentação e problematização do tema, a turma ainda em grupos, deve realizar uma pesquisa base, com foco nas medidas de proteção e prevenção quanto à saúde mental nas redes sociais, bem como verificar práticas de bom uso das mídias. A socialização das informações encontradas deve ser feita pela construção de infográficos. Este pode ser feito de forma online através do site www.canva.com (2:30h).

Terceiro momento: Tema: Padrões de beleza nas redes sociais. Iniciar realizando a seguinte dinâmica: dividir o tempo em dois momentos e se possível realizar a atividade fora de sala de aula (em alguma área verde com sombra, quadra esportiva da escola ...). Primeiro é necessário que o(a) professor(a) tenha algo que represente os padrões de beleza impostos pelas redes, e este objeto deve ser posicionado em algum local à vista dos estudantes.

Em seguida os alunos serão vendados e devem se mover por alguns momentos sem direção, perdendo assim a noção do local que ocupam. Desorientados, os estudantes tentarão alcançar o objeto que representa os padrões de beleza. Possivelmente nenhum aluno conseguirá achar o dito padrão e a partir disso se inicia a discussão sobre esses padrões impostos e inatingíveis. Isto deve ser feito por meio de uma roda de conversa, no mesmo local em que a dinâmica foi realizada

Após a roda de conversa, segue o segundo momento da dinâmica: em rascunhos de papel, os alunos devem listar características dos padrões de beleza e, em um ato libertador, terão a liberdade de rasgar todos os padrões. Finalizar o assunto com o vídeo “O uso consciente das redes sociais”, duração 4m59, disponível no youtube, em <<https://www.youtube.com/watch?v=rSXYWRg5aR0>> (1:30h).

Quarto momento: Tempo para elaboração do portfólio (30m).

AULA 03

Primeiro Momento: Iniciar lembrando os assuntos abordados na aula anterior através de um bate-papo, focando nos impactos à saúde e direcionando ao tema desta aula, sempre usando de perguntas para incentivar a comunicação dos estudantes (20m).

Segundo momento: Tema *Cyberbullying*. Iniciar questionando os estudantes sobre o tema, como por exemplo, se conhecem o assunto, o que é, onde ocorre e entre outros. Após, os alunos devem relatar suas vivências com o tema, gerando um ponto de partida para o assunto baseado nas próprias experiências dos educandos. Se necessário, como forma de incentivo, realizar a leitura de alguns relatos que podem ser encontrados na internet. É necessário proporcionar um ambiente seguro e acolhedor aos alunos (60m).

Terceiro momento: World Café. Organize a sala em “estações de trabalho”, cada estação será orientada por uma pergunta (Perguntas orientadoras, a saber: Como identificar e prevenir o *cyberbullying*? Quais são as consequências do *cyberbullying* às vítimas? Quais são as ações que caracterizam o *cyberbullying*?). Na sequência, dividir a turma em pequenos grupos (4 pessoas). É necessário que os grupos tenham à disposição cartolinas, *post its*, canetinhas e entre outros materiais. Cada grupo precisa definir um anfitrião, o único que não trocará de lugar, pois tem a função de apresentar a quem chega o que aconteceu anteriormente. O jogo ocorre em quatro rodadas de vinte minutos cada. E os materiais didáticos presentes nas mesas servem para que os participantes façam registros ao longo das conversas. Após a organização da sala, dos grupos e dos temas, se inicia a primeira rodada, na qual, por meio de pesquisas, os alunos realizam discussões sobre o tema da estação de trabalho que se encontram, fazendo registros das informações debatidas.

Após vinte minutos, é dado o sinal e os participantes devem trocar de lugar aleatoriamente, exceto o anfitrião. Após o relato do anfitrião, inicia-se a segunda rodada e assim sucessivamente até a quarta rodada. Ao final, ocorrerá uma socialização, na qual os grupos devem apresentar os materiais produzidos e as informações descobertas. Esse processo será mediado pelo(a)

professor(a), sempre enfatizando questões importantes como mecanismos de proteção e afins. Neste momento de partilha, se possível, realizar um momento para um café comunitário previamente organizado (3h).

Quarto momento: Tempo para elaboração do portfólio (30m).

AULA 04

Primeiro momento: Tema: *Fake News*, tendo como ponto de partida o conhecimento prévio da turma a respeito das fake news. Este diagnóstico pode ser feito por meio deste teste online <https://findes.com.br/news/teste-seus-conhecimentos-sobre-fake-news/>. Após, verificar o que os alunos erraram no teste e a partir disso iniciar a discussão sobre. O professor deve apresentar dados aos alunos contemplando o que é, impactos, perigos e causas das fake news (60m).

Segundo momento: Segurança na internet. Realizar coletivamente a leitura e discussão da *Cartilha de segurança para a internet: fascículo boatos*, material que vai ilustrar como identificar fatos e fakes. Para praticar os ensinamentos da cartilha, realizar a atividade “Caçadores de fake”. A atividade consiste em disponibilizar diversas notícias falsas e verdadeiras, para que a partir das dicas apreendidas os alunos possam encontrar as notícias falsas e socializar os motivos que os levaram a crer na veracidade ou falsidade das notícias. (3m).

Terceiro momento: Proposição da criação de um material de divulgação abordando questões acerca das *fake news*, se possível esse material deve ser um post em mídias sociais, ressignificando assim o uso das redes (2h).

Quarto momento: Elaboração da resposta para a pergunta problema (50m).

AULA 05

Primeiro momento: Atividade: O Tribunal. A sala deve ser dividida em três grupos, júri, defesa e acusação, o professor desempenha o papel do juiz, compondo assim o tribunal. A acusação deve apontar aspectos negativos das redes sociais, a defesa por sua vez, deve apontar aspectos positivos e o júri deve propor soluções ao uso adequado das redes sociais por parte dos jovens. A atividade necessita de um tempo para preparo dos grupos, que devem utilizar como material de consulta as respostas dadas às perguntas-problema. Para essa atividade é importante mudar a arquitetura de sala de aula, criando um ambiente semelhante a um tribunal, ou seja, de um lado da sala a defesa, de outro a acusação, à frente de todos o juiz e no centro o júri (3h).

Segundo momento: Encerramento glossário. O professor deve voltar a atenção dos alunos ao glossário construído coletivamente ao longo das aulas, verificando os termos listados e as definições compreendidas, proporcionando um encerramento a atividade (30m).

Terceiro momento: Autoavaliação. Os alunos devem realizar uma autoavaliação de seu uso das redes sociais, verificando nas suas próprias mídias as informações que compartilham, como se comportam e entre outras questões. Para a realização da autoavaliação os estudantes irão receber uma folha com as seguintes questões:

- Quantas redes sociais você possui e utiliza?
- Você costuma ler sobre as políticas de privacidade destas redes?
- Em qual rede social você é mais ativo?
- Passa em média quanto tempo nestas ferramentas?
- Acredita que elas possuam alguma influência sobre sua vida?
- Você costuma pesquisar a veracidade da informação antes de compartilhar alguma notícia?
- Você acredita que essas aulas lhe foram importantes?

Após responderem o instrumento de reflexão, devem escrever no mínimo dois parágrafos abordando qual era a relação que possuíam com as redes sociais, refletindo sobre o que foi estudado e construído durante as aulas (desde sobre fake news até os padrões de beleza) e se isso causou algum impacto em suas vidas. Quando todos finalizarem, os estudantes serão convidados a compartilharem sua autoavaliação para os demais colegas ou até mesmo comentar sobre e expressar como se sentiram durante o decorrer das aulas.

5) Tempo e Recursos

Serão 5 aulas de 5 horas/aula cada, totalizando a carga horária de 25 horas/aula;

Recursos.

- Folha A4
- Caneta azul ou preta
- Lápis
- Papel cartão
- Tinta
- Projetor de mídia
- Data Show
- Quadro.
- Computadores com acesso a rede de internet
- Vendas pretas
- Espaço aberto

- Revistas
- Cartolina
- Caneta de colorir
- Pincel.

6) Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 08 dez. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 59. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2017.

MONTEIRO, João. **41% dos jovens dizem que a tecnologia gera tristeza, ansiedade ou depressão, aponta pesquisa**. Disponível em: <https://ipnews.com.br/41-dos-jovens-dizem-que-a-tecnologia-gera-tristeza-ansiedade-ou-depressao-aponta-pesquisa/>. Acesso em: 25 nov. 2020.

O dilema das redes. Direção de Jeff Orlowski. Estados Unidos: Netflix, 2020. (1h34min).

OPAS/OMS. **Suicídio**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/suicidio>. Acesso em: 24 nov. 2020.

10. A INTERAÇÃO E A COMUNICAÇÃO NO ENSINO MÉDIO EMBASADAS NAS TECNOLOGIAS: O IMPACTO DAS FAKE NEWS

Orientador(a):

Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues

Bolsistas:

Arthur Bach

Bruna Pedroso de Abreu

Fernanda Emanuela Dorneles

Magali Andretta

Patrícia do Nascimento Luquini

1 PROPOSTA DE ATIVIDADE INTER-ÁREAS PARA O ENSINO MÉDIO

1.1 IDENTIFICAÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo propor uma atividade inter-áreas para turmas de primeiro ano do Ensino Médio, com o tema: A interação e a comunicação no Ensino Médio embasadas nas tecnologias: O impacto das Fake News. O projeto abrange os seguintes componentes curriculares: Artes, Língua Portuguesa, Educação Física e Biologia, os três primeiros inseridos dentro da Área de Linguagens e suas Tecnologias, e o último inserido dentro da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018).

Ano/turma: 1º ano

Área(s) de Conhecimento(s) envolvidas: Área de Linguagens e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

1.2 HABILIDADE(S) EM ESTUDO DE CADA ÁREA:

Para a implementação do projeto, as áreas elegeram as seguintes competências da Base Nacional Comum Curricular de 2018 (BNCC), que de forma articulada deverão permear as atividades de aprendizagem.

1.2.1 Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias:

Competência 3: Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

Dentro dessa competência as habilidades selecionadas foram: (EM13CNT302), que diz o seguinte: Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental, e a habilidade (EM13CNT304) que busca desenvolver no estudante a análise e o debate de situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.

1.2.2 Área das Linguagens e suas tecnologias:

Ao investigarmos a competência 7 presente na BNCC (2018), encontramos uso das linguagens digitais para desenvolver, dentre outras dimensões, que essa competência mobiliza a ação crítica e criativa nas produções autorais do discente, de modo que a tarefa pode constituir-se de forma individual ou coletiva e ainda, desenvolver a capacidade de utilizar essas ferramentas para adquirir conhecimentos em diversas áreas do saber.

Desta maneira, a língua Portuguesa selecionou as seguintes habilidades: (EM13LP17) que refere-se a produção autoral e engajamento individual ou coletivo utilizando diversas mídias digitais e ferramentas tecnológicas gerando vídeos, blogs, podcasts, roteiros de produção, etc; a habilidade (EM13LP18) que visa o uso de *Softwares* para a edição de diversos trabalhos, criando assim produtos multissemióticos no que visa a produção escrita de roteiros e elaboração de projetos; e a habilidade (EM13LP30) que objetiva a pesquisa científica e bibliográfica de fontes autênticas para

fomentar as produções escritas, descrever resultados obtidos e utilizar a linguagem científica nos gêneros textuais correspondentes.

Analisando a Área das Linguagens referente a Educação Física, selecionamos a habilidade: (EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.

No que cabe a Artes, selecionamos a seguinte habilidade: (EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

Objetos de conhecimento em estudo: Interação, comunicação e tecnologia.

1.3 CRITÉRIO(S) DE AVALIAÇÃO

Historicamente, o uso objetivo de notas de provas e trabalhos tem sido a prática avaliativa dominante, que por muitas vezes exclui a visão não apenas necessária, mas essencial para o bom desenvolvimento dos estudantes de revisão de conteúdos que não tenham sido bem apreendidos, incluso a revisão das práticas de aprendizagem, por parte do professor.

A nova Base Nacional Comum Curricular (2018) apresenta, dentre outros conceitos, quatro principais: 1- Eixo; 2- Unidades Temáticas; 3- Objetos de Conhecimento e; 4- Habilidades. Estes quatro elementos norteiam o desenvolvimento dos conteúdos e metodologias a serem aplicadas em sala de aula, objetivando o desenvolvimento dos educandos em sua relação com os espaços sociais que farão parte, futuramente.

Os Eixos visam bases gerais, norteadoras, dos modos com que cada disciplina é aplicada no mundo. As Unidades Temáticas (UTs) podem ser compreendidas como subgrupos dentro dos eixos apresentados. Os Objetos de Conhecimento, mais uma vez, subdividem as UTs, para maior ênfase em momentos específicos da exploração dos conteúdos. Quanto ao elemento Habilidades, podemos dizer que se apresenta com o objetivo de explicitar, ao educador, o objetivo de determinado estudo e/ou metodologia, no sentido de clarificar o que se espera desenvolver nos educandos enquanto capacidade de atuação no mundo.

Os conteúdos da avaliação devem ser elaboradas de forma prática e eficiente, com número suficiente de questões para que o educando seja avaliado de acordo com as habilidades que o mesmo possui, deve estar também em sintonia com o aprendizado de todos os educandos (*PCNs 1998*). Após o acontecimento da avaliação, é necessário que haja uma devolutiva aos educandos, pois é importante esclarecer e tirar possíveis dúvidas, isso faz com que ele se sinta incentivado, e futuramente seja resolvido os problemas com o aprendizado. É importante ressaltar aqui que as avaliações podem gerar conflitos, nos quais precisam ser levados a questionamentos a serem respondidos de forma racional. Sendo assim fica claro que o foco principal da avaliação é uma maneira de criar estratégias para a superação dos desafios e a aprendizagem.

Para a avaliação voltada à língua portuguesa, seguiremos para a análise da prática escrita e estudo do gênero textual de roteiros, a avaliação da Língua Padrão (LP), produção de textos orais e produção de referenciação no que cabe a textos de mídia. Para tanto, as avaliações dos conteúdos selecionados devem ser observados durante todo o processo de produção. Assim, no que cabe à produção dos textos escritos, as atividades devem primeiramente contextualizar o aluno do gênero textual em questão; em seguida a escrita dos textos; correção e adequação da LP na produção; e por fim a exposição dos trabalhos realizados. A produção de textos orais deve ser acompanhada não só a capacidade fala, mas também a capacidade e dominar gêneros que sejam do interesse do aluno, tanto em seu sentido contextual quanto em seu sentido formal, objetivando assim a totalidade da compreensão e desenvolvimento comunicativo do estudante, dando liberdade, também, para ir além ao que é apresentado pela escola. E por fim, no que cabe a referenciação a textos de mídia, será avaliado se nas suas produções os alunos conseguirão referenciar e utilizar dados bibliográficos para basear seus trabalhos.

A avaliação referente a arte, será de forma sistemática e processual. Desta forma será analisado o nível de envolvimento com as tarefas e os estudos voltado para a linguagem artística. Para isso, será analisada a compreensão dos estudantes com relação às obras de arte, que referem-se aos padrões de corpos da antiguidade até a contemporaneidade. Além disso, serão observadas as produções finais, que referem-se aos vídeos, analisando os conteúdos explanados, no que cabe a arte.

Para a avaliação referente ao componente curricular de Biologia, os critérios avaliados serão os seguintes: a participação e análise em debates referente ao temas discutidos em sala, assim como a capacidade de comunicação através das mídias para diferentes públicos, a qual será avaliada por meio da elaboração dos roteiros e produção final dos vídeos.

A avaliação referente ao componente curricular de Educação Física, ocorrerá de forma processual, identificando o nível de conhecimento dos educandos a partir do tema proposto. Avaliando a participação e interação nas pesquisas e discussões sobre as tecnologias da informação e comunicação, bem como a análise das produções finais de vídeos protagonizadas pelos educandos e sua relação com a Educação Física.

2 JUSTIFICATIVA

O presente projeto pretende promover uma proposta interdisciplinar para o “Ensino Médio” abordando as diferentes áreas e seus objetos de conhecimento, embasado nas tecnologias enquanto um instrumento eficiente capaz de agregar no processo de ensino-aprendizagem para um aluno crítico, emancipado e criativo neste contexto pós-moderno e tecnológico da sociedade na atualidade.

Com o surgimento da pandemia em decorrência da COVID-19, a educação passou por um processo de ressignificação nunca antes vivido. Um dos seus impactos foi o isolamento social obrigatório, e desta maneira as instituições de ensino adotaram o modelo de aulas remotas, no qual os educadores tiveram que ajustar seus conteúdos para o formato online.

A imersão dos jovens no universo das tecnologias vem crescendo cada vez mais, são jovens conectados com as redes e, principalmente com as mídias sociais. É por isso, que se faz necessário pensarmos em quem são esses jovens e quais são os perfis cognitivos dos mesmos. De acordo com Santaella (2014) existem quatro tipos de leitores: contemplativo, movente, imersivo e ubíquo. Este último é o mais recente, resultado das inovações tecnológicas e de comunicação, caracterizado por uma atenção continuamente parcial e de pouca reflexão. Visto que, o acesso às redes, enviar e receber informações, pode ocorrer a qualquer espaço e momento, tornando-se banal (SANTAELLA, 2014).

Obviamente, essas tecnologias e o acesso a infindáveis informações apontam também para alguns cuidados e perigos. Redes de notícias falsas e conteúdos infundados devem ser reconhecidos e combatidos. Como não há filtros para combater essas informações falsas, muitas pessoas tornam-se reféns desses conteúdos, porque ainda não é costume da maioria procurar a veracidade das notícias que chegam até elas (ROCHA, 2020).

A Base Nacional Comum Curricular prevê o uso das tecnologias digitais na Educação Básica de modo crítico e responsável, estando presente em todas as áreas do conhecimento e

evidenciada em várias competências e habilidades. Tendo como intuito o desenvolvimento de competências, relativo ao uso e criação das tecnologias digitais da informação e comunicação a BNCC destaca a competência geral 5:

“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva” (BNCC, 2018, p. 9).

Nesse sentido, é necessário introduzir às tecnologias digitais na educação, no entanto não utilizá-las somente como um meio ou suporte para viabilizar às aprendizagens e provocar o interesse dos alunos, mas de forma com que aprimorem seus conhecimentos de como utilizar estas tecnologias de forma adequada e ética e seu impacto na vida das pessoas.

3 PROBLEMATIZAÇÃO

Com o advento da globalização, o fluxo de informações diárias mediadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) vêm ganhando espaço, e notavelmente também vêm exercendo grande impacto no ambiente escolar (SANTOS; ALVES; PORTO, 2018; ZEDNIK, 2014). A forma como as diferentes tecnologias impulsionam a circulação de informações, repercutem na transformação da visão de mundo das pessoas, e a escola surge aqui com um papel muito importante, o de integrar processos de ensino e aprendizagem em meio à sociedade digital (MELÃO, 2011).

A inserção das diferentes ferramentas de multimídia no espaço escolar, promove a ampliação das habilidades intelectuais, assim como possibilita a democratização de espaços, facilita o compartilhamento de novos conhecimentos e incentiva o trabalho coletivo entre professores e alunos. A contribuição das mídias e ferramentas digitais, torna possível que os momentos dedicados à liberdade de expressão dos estudantes, interação, comunicação, criação e trabalho colaborativo, ocorram através de uma nova perspectiva, ao contrário do que propõe o modelo de ensino tradicional (SERAFIM; SOUZA, 2011).

No Ensino Médio principalmente, nota-se a estreita relação entre os jovens e as diferentes ferramentas digitais, que possibilitam cada vez mais a atuação do público juvenil de forma protagonista (BRASIL, 2018). O mundo digital por surgir com uma nova proposta para a educação, possibilita a interação social, e através da sua linguagem compartilhada entre diversos locais,

permite a inserção do aluno no contexto educacional e tecnológico como um sujeito social (DIAS; CAVALCANTI, 2016).

A facilidade em se comunicar advinda da revolução tecnológica, assim como o impacto e a popularização das tecnologias sobre a vida cotidiana, fazem surgir dentro dessa discussão a ideia de cidadania digital, que implica no uso responsável das ferramentas tecnológicas (QUEIRA; NUNES, 2018). A educação aqui possui um papel fundamental com a prática cidadã, o que não seria diferente em termos digitais, ou seja, ela atua transformando e desenvolvendo o sujeito para tal exercício (SOUZA, 2018).

Por outro lado, através das novas possibilidades adquiridas com a tecnologia, o fluxo desmedido de informações não anda em conjunto com a evolução ética da sociedade. Há um descompasso entre aquilo que é disseminado, e aquilo que é construído a partir de um conjunto de informações (MORAES, 2016). Assim, dentro do âmbito escolar, aliar adequadamente o papel ético com a educação e tecnologia, torna possível a construção de uma ferramenta para melhorias e mudanças dentro do contexto educacional (BARROSO; FERREIRA; COSTA, 2020) Neste sentido, a questão de aprendizagem que permeará as atividades propostas é: como fazer uso das tecnologias digitais de forma ética, responsável e protagonista?

4 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES (METODOLOGIA)

Na atualidade é muito comum a repercussão de notícias falsas, as chamadas “Fake News”, que assolam muitas pessoas diariamente por conta da sua fácil disseminação em meio a sociedade. Devido à criticidade da situação que as mesmas causam é eminente que o assunto seja tratado nas escolas. Com o aprimoramento do assunto, as pessoas desenvolveram mais confiança na hora de tratar alguns assuntos, como sentimentos, corpo e sexualidade, temas que atualmente são pouco discutidos devido ao preconceito encontrado na hora da socialização de ambos.

Para que os problemas causados pelos padrões da sociedade sejam amenizados, indica-se que as pessoas desenvolvam atividades lúdicas buscando entender suas próprias qualidades através das mesmas, desse modo idealizando e aceitando sua imagem original e não o que os padrões enunciam.

Aula	C/H	Conhecimentos a serem mobilizados	Ações pedagógicas	Instrumentos de avaliação
-------------	------------	--	--------------------------	----------------------------------

1	5 h/a	<p>- Letras: Pesquisa científica e bibliográfica de fontes autênticas.</p> <p>- Artes: Happening.</p>	<p>Para o início, será mencionado o tema do trabalho que será desenvolvido com os estudantes nas próximas 04 aulas e que cada aluno apresente-se para a turma. Logo após, será feita a dinâmica do “Telefone sem fio”, um jogo que segundo Farinelli (2014):</p> <p>“consiste em uma pessoa falar uma palavra ou frase - o ‘segredo’, sussurrando no ouvido de outra pessoa ao seu lado, e os demais participantes não devem escutar. O ‘segredo’ deve ser repassado para cada participante, individualmente e também sussurrando, até que o último a escutar a sentença deve repeti-la em voz alta para todo o grupo. Como uma das regras é não poder repetir o ‘segredo’ para a mesma pessoa, é comum que seja distorcido ou mal entendido, e seja repassado cada vez mais deturpado, chegando totalmente diferente ao ouvinte final, e isso é o que deixa a brincadeira muito divertida” (FARINELLI, 2018).</p> <p>Logicamente na dinâmica as informações irão se perder e será a partir disso que questionamos os alunos sobre o porquê isso ocorreu, quais foram as causas dessas distorções de informações e se existia algo que poderia ser feito para ser evitado.</p> <p>A partir da dinâmica será introduzido a primeira temática das atividades, que se trata das “Fake news”, ou seja, as notícias falsas, que ocorrem principalmente com a disseminação da tecnologia e das redes.</p> <p>Para esta atividade será necessário uso do computador ou similares para que os discentes realizem pesquisas online na plataforma Google.</p> <p>Para começar, será classificado algumas imagens de notícias que podem ser falsas ou não, e que para saber esta informação os alunos deverão pesquisar online, procurar a notícia em sites confiáveis e por fim compartilhar com os colegas o que encontrou em sua pesquisa. Os resultados das pesquisas podem ser diversos, apresentando em algumas situações mais de uma resposta, sendo importante neste momento cobrar dos alunos o uso de referências às fontes citadas nas pesquisas, sendo então necessário que o professor oriente os alunos a registrarem durante a pesquisa os sites em que retiraram as informações (por meio de prints, anotações ou até mesmo deixar a “aba” do site aberta) para que posteriormente seja analisado,</p>	
---	-------	---	---	--

			<p>pelos próprios alunos, quais das fontes são confiáveis.</p> <p>A partir das pesquisas realizadas por eles, será frizado a questão de utilizarmos fontes confiáveis nas redes e como referenciar os textos selecionados, sendo ele de diversos gêneros e mídias (Artigos, músicas, vídeos, séries, etc). O professor pode nesse momento mostrar como se realiza a referência de um site e pedindo que os próprios alunos escrevam a referência de um dos sites que ele utilizou como fonte na pesquisa, podendo explorar com os alunos ainda outros tipos de referências bibliográficas em outras aulas.</p> <p>No segundo momento da aula sobre as "Fake News" estarão relacionadas com várias situações do cotidiano, proporcionando um maior entendimento sobre o tema. Para isso, será exibido o <i>happening</i> que ocorreu na Argentina em 1966. A obra de Eduardo Costa, Raúl Escari e Roberto Jacoby, consistia em um envio de textos e imagens em diversos meios de comunicação sobre uma experiência artísticas que diversos artistas teriam participado. No qual nomearam "<i>Happening para um jabali difunto</i>". Entretanto, o evento nunca aconteceu e as imagens eram de outras ocasiões. Com isso, buscavam criticar os meios de comunicação massivos. Nesse momento da aula, será enfatizado que o termo "Fake News" caracteriza um ato antigo, que perpassa anos, pois o uso de informações falsas, banais, que distraem a população de acontecimentos críticos, não é nenhuma novidade.</p>	
--	--	--	---	--

2	5 h/a	<p>-Biologia: Ácido desoxirribonucleico (DNA) e ácido ribonucleico (RNA).</p> <p>-Educação Física: A representação do corpo nas mídias sociais.</p>	<p>Dando continuidade ao primeiro dia:</p> <p>-Biologia: Na sequência da aula para dar continuidade nas discussões sobre as “Fake News”, os estudantes deverão fazer a leitura da seguinte notícia: “Vacina contra o coronavírus: a verdade sobre os boatos de DNA alterado, microchips implantados e efeitos colaterais” (disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/geral-55013716). A partir da leitura desse material, será discutido com os estudantes os impactos das notícias falsas nas questões de saúde, mais especificamente na pandemia causada pela COVID-19. Essa discussão deverá ser realizada relembrando os conteúdos estudados sobre DNA e RNA, ou então introduzindo esses conceitos para melhor contextualização da reportagem;</p> <p>-Educação Física: Para continuação do debate das “Fake News”, será abordado também a relação entre o “corpo perfeito” e as mídias sociais. Posts criativos e bem produzidos são publicados nas redes propagando informações falsas para alcançar o corpo ideal. Desta forma os alunos deverão acessar e analisar uma publicação que retrata um corpo transformado. (disponível em: https://www.instagram.com/p/BQkk1ESgEfJ/). Por meio desta, será possível identificar um corpo antes rejeitado e criticado e um corpo depois aprovado e desejável. No qual esta sequência é atrelada por sentidos positivos e negativos.</p> <p>No último momento da aula, será proposto aos estudantes a criação de um mapa conceitual sobre “Fake News” e a abrangência em diversas áreas de conhecimentos.</p>	Mapa conceitual
3	5 h/a	<p>Corpo e Arte:</p> <p>Artes: Compreender os tipos de corpos através da história da arte.</p> <p>Biologia: Liberação de dopamina a partir das interações sociais.</p> <p>Letras: Poema sobre o corpo e a sociedade.</p> <p>Educação Física: Autoconhecimento mediante a consciência corporal.</p>	<p>No início da segunda aula será utilizado o método da sala de aula invertida, onde os alunos irão pesquisar sobre o conteúdo e mostrar para os colegas. Será mencionado que deverão pesquisar obras de arte que mostram os corpos em diferentes períodos da história, desde a Grécia antiga até a contemporaneidade, realizar uma breve análise sobre as distintas formas de tratar o corpo, a sexualidade e os gêneros. Direcionar a turma uma discussão referente às seguintes questões:</p> <p>-O nosso corpo sempre foi o mesmo ou se modificou no decorrer da história?</p> <p>-Como é ter um corpo, na sociedade contemporânea?</p> <p>-Como as mídias sociais influenciam na percepção da imagem corporal?</p>	Socialização da pesquisa.

			<p>Feito a pesquisa, os estudantes deverão socializar com os colegas, sobre o que encontraram, os sites pesquisados e o que compreendem sobre aquilo estudado.</p> <p>Na sequência da aula, será aprofundado aquilo pesquisado, para isso, será exibido parte do documentário “O dilema das Redes”, a partir de 33min até 43min. Essa parte em questão, mostra o quanto as mídias sociais podem influenciar a vida das pessoas, principalmente adolescentes, tratando das questões sobre estética e corpos.</p> <p>-Biologia: A partir do trecho do documentário, o professor e os estudantes farão uma breve discussão sobre como ocorre a liberação do neurotransmissor dopamina, pois no trecho exibido uma das participantes cita que pela necessidade biológica de interação com outras pessoas, o organismo libera dopamina como recompensa, a qual atua sobre questões relacionadas às emoções e humor, por exemplo.</p> <p>Para continuar a aula será entregue aos alunos o poema “Janela sobre o corpo” de Eduardo Galeano para a leitura. O poema é sobre o que a sociedade fala sobre o corpo e o que o corpo fala para nós, trazendo a reflexão de como nos enxergamos e como às vezes não “ouvimos” nosso corpo falar, mas ouvimos o que os outros têm a dizer sobre ele. Será discutido ainda um pouco sobre as unidades temáticas do texto (Métrica, eu-lírico, versos, etc.).</p> <p>Posteriormente será indagado como esses alunos se enxergam, se já perceberam que sofrem com os padrões impostos pela mídia, se sua autoestima está afetada por questões relacionadas a isso, entre outras questões que surgirão a partir das conversas. Para trabalhar com questões estéticas, os alunos deverão criar os próprios avatares. Os sites sugeridos serão: Avatar Maker, Face Your Manga e Portrait Illustration Maker. Essas são algumas sugestões, se os estudantes encontrarem outros sites que se adaptarem melhor, poderão optar por aqueles. Esses avatares serão criados a partir da visão que os alunos têm deles próprios.</p>	
4	5 h/a	Conhecer a estrutura de um roteiro	<p>Para iniciar, será apresentada a proposta, que refere-se a criação de vídeos. Para isso, os alunos deverão se dividir em grupos de 3 a 4 estudantes. Escolhendo um tema, que será: O Happening e a performance como linguagens artísticas (Artes), DNA e RNA (Biologia), Padrões de beleza ao longo da história</p>	Roteiros.

			<p>(Educação Física) e as Fake News e suas consequências (Letras). Podendo, dois grupos escolherem o mesmo tema. Esses vídeos produzidos terão de 5 a 10 minutos.</p> <p>Posteriormente, será apresentado a estrutura de um roteiro explicando como se deve elaborar um. Ou seja, nesse roteiro deverão inserir: 1. breve descrição das cenas a serem gravadas; 2. descrição das falas, narrações e outros que irão surgir; 3. edições, o que irão inserir a mais nos vídeos; 4. definição do cenário; 5. indicações sobre efeitos sonoros. Nesta etapa da aula, será ressaltado que deverão pensar vídeos que se encaixem nas suas propostas de temas.</p> <p>Na sequência, os estudantes iniciarão a construção dos roteiros para os vídeos, tendo até o final da aula e início da outra.</p>	
5	5 h/a	Criação de vídeos sobre diferentes temas.	<p>Para iniciar a aula, cada grupo irá se juntar novamente para fazer os ajustes finais dos roteiros e preparar a apresentação, tendo 45min para isso.</p> <p>No segundo momento da aula irá iniciar as apresentações dos roteiros, para cada apresentação será destinado até 10min para a socialização.</p> <p>O final da aula, será destinado ao início das produções dos vídeos. Os alunos terão a livre escolha por onde quiserem começar, seja pelas gravações, figurinos ou cenário.</p>	Apresentação dos roteiros.
6	5 h/a	Criação de vídeos sobre diferentes temas.	<p>A sexta aula será destinada a continuação dos trabalhos, ou seja, para a criação dos vídeos.</p> <p>É importante este tempo na sala para a criação dos vídeos, pois assim, o professor pode acompanhar todo o processo, sugerir e opinar, proporcionando um trabalho mais satisfatório.</p> <p>O começo da sétima aula será destinado para os ajustes finais do vídeo. Já nas 3 h/a finais, será reservado para a apresentação do trabalho.</p> <p>Para exibição desses vídeos para os demais membros da escola, será criado um canal no YouTube, assim será possível democratizar os conteúdos didáticos realizados.</p>	Apresentação dos vídeos

5 TEMPO E RECURSOS

-Tempo: Serão 4 aulas de 5 horas/aula cada, totalizando a carga horária de 20 horas/aula

-Recursos materiais: Quadro, canetão, materiais diversos para elaboração dos vídeos.

-Recursos das TICs: Data-show, internet, reportagens, computador, aplicativos de criação de avatar, celular, programas de edição de vídeos.

6 REFERÊNCIAS

BARROSO, A.L.; FERREIRA, J. S.; COSTA, O. R. Ética e tecnologia: Pressupostos necessários na educação pós-moderna. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 5, p. 27781-27794, mai. 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

DIAS, G. A.; CAVALCANTI, R. A. As tecnologias da informação e suas implicações para a educação escolar: uma conexão em sala de aula. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, v. 1, p. 160-167, set./dez. 2016.

FARINELLI, Fernanda. **Memória e atenção**: Telefone Sem Fio. [S. l.], 18 jan. 2018. Disponível em> <https://www.terra.com.br> . Acesso em: 24 fev. 2021.

GALEANO, Eduardo. Trilhando Autonomia. *In: Janela sobre o corpo*. 1.0. [S. l.], 2015. Disponível em: <http://tautonomia.blogspot.com/2015/01/janela-sobre-o-corpo.html>. Acesso em: 26 dez. 2020.

MELÃO, D. H. M. R. Da página ao(s) ecrã(s): tecnologia, educação e cidadania digital no século XXI. **Educação, Formação & Tecnologias**, Monte de Caparica, v. 4, n. 2, p. 89-107, nov. 2011.

ROCHA, Telma Brito. [Fake news e os desafios da educação na contemporaneidade](#). Notícias, **Revista Docência e Cibercultura**, abril de 2020, online. ISSN: 2594-9004. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1070>>.

SANTAELLA, Lucia. O leitor ubíquo e suas consequências para a educação. In: Patricia Lupuion Torres. (Org.). **Complexidade**: Redes de Conexões na produção do conhecimento. 1ed.Curitiba: Kairós Edições, 2014, v. 1, p. 27-44. Disponível em: <https://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/2_01_O-leitor-ubiquo.pdf>.

SANTOS, F. M. F.; ALVES, A. L.; PORTO, C. M. Educação e Tecnologias: Potencialidades e implicações contemporâneas na aprendizagem. **Revista Científica da FASETE**, n. 1. 2018.

SERAFIM, M. L.; SOUZA, R. P. Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar. In: SOUZA, R. P.; MOITA, F. M. C. S. C.; CARVALHO, A. B. G. **Tecnologias Digitais na Educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011, 276 P.

SIQUEIRA, D. P.; NUNES, D. H. Conflitos digitais: cidadania e responsabilidade civil no âmbito das lides cibernéticas. **R. Jur. FA7**, Fortaleza , v. 15, n. 2, p. 129-140, jul./dez. 2018.

SOUZA, M. C. Educação Digital: a base da construção para a cidadania digital. In: VALENTE, Isabel Maria Freitas. **Que desafios à cidadania europeia no século XXI?**. Coimbra, 2017, 93p.

TANGERINI, Vanessa. Arte e fake news: uma relação antiga. **Revista Desvio**. 2019. Disponível em: <<https://revistadesvio.com/2019/08/24/arte-e-fake-news-uma-relacao-antiga/>>. Acesso em: 19 dez. 2020.

ZEDNIK, H. et al. Tecnologias Digitais na Educação: proposta taxonômica para apoio à integração da tecnologia em sala de aula. *In*: 3º CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO - CBIE, 20º WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA, 2014, Dourados. Anais... Dourados: UFGD, 2014.

11. CULTURA DIGITAL

Orientador(a):
Marcia Ione Surdi

Bolsistas:
Daphne C. D. David
Raquel de Brito
Thais Trentin Bortoncello
Hentony Vinicius Dos Santos
Leila da Silva de Oliveira
Geseli Raquel Schonberger

1 IDENTIFICAÇÃO

a) Ano/turma: 1º

b) Áreas de Conhecimento envolvidas:

- Linguagens e suas Tecnologias;
- Matemática e suas Tecnologias;
- Ciências da Natureza e suas Tecnologias;
- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

c) Objeto de conhecimento: Cultura Digital

d) Competências e habilidades:

Área	Competências específicas	Habilidades
Linguagens e suas Tecnologias	7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.	(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos. (EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e

		<p>produção de discursos em ambiente digital.</p> <p>(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.</p>
Matemática e suas Tecnologias	<p>2. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.</p>	<p>(EM13MAT202) Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.</p>
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	<p>3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental.</p>
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	<p>1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.</p>	<p>(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria</p>

		na vida pessoal e coletiva.
--	--	-----------------------------

e) Critérios de avaliação

Para verificar se os estudantes atingiram o resultado de aprendizagem desejado, cumprindo as etapas para alcançá-lo, precisamos nos certificar que, nesse processo, o estudante:

- Explora tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e as utiliza de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.
- Avalia o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.
- Utiliza diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.
- Planeja e executa pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunica os resultados utilizando ou não recursos tecnológicos.
- Comunica, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de pesquisas por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural.
- Utiliza as linguagens gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

2 PROBLEMATIZAÇÃO

O conceito de cultura digital está relacionado às mudanças geradas pelos avanços da tecnologia e da internet que moldaram profundamente a maneira como produzimos, consumimos e transformamos a cultura por meio da informação.

Para a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018), ser competente em Cultura Digital é compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética. As tecnologias digitais devem e podem ser vistas além de sua capacidade de apoio instrumental e de consumo, elas são ferramentas comunicativas para posicionamento e exercício da cidadania. A era digital mudou drasticamente a forma como nos relacionamos na sociedade e trouxe uma grande facilidade com algumas ações cotidianas. Assim como também suas mudanças repercutiram no ensino, em que trabalhar com um método “tradicional”, tendo a cultura digital disponível, já não parece tão interessante em alguns aspectos. Levar em consideração a Cultura Digital no ensino é acarrear as escolas às demandas e expectativas do século 21.

A Era Digital transformou completamente a sociedade e a forma com que ela se relaciona com o mundo. A escola que antes era um lugar em que o aluno tinha pouco contato com as tecnologias, ou até mesmo era proibido de utilizá-las, vem se adaptando e incluindo em seu currículo o uso e o ensino da Cultura Digital. Pensando nisso, temos a situação-problema: **Como os sujeitos se relacionam com a cultura digital, considerando produção, consumo e transformação de informações?** A partir desse problema, emergem algumas perguntas: *Como a Cultura Digital influencia a vida e o processo de aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio? De que forma a Cultura Digital, como competência geral da BNCC, pode contribuir para a formação do aluno do Ensino Médio? Como a Cultura Digital poderá beneficiar o docente no dinamismo das aulas e auxiliar no elo professor e aluno?*

Essa situação-problema toma como aporte discussões desenvolvidas pela literatura especializada e principalmente a seguinte passagem da BNCC:

A cultura digital: envolve aprendizagens voltadas a uma participação mais consciente e democrática por meio das tecnologias digitais, o que supõe a compreensão dos impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea, a construção de uma atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais, aos usos possíveis das diferentes tecnologias e aos conteúdos por elas veiculados, e, também, à fluência no uso da tecnologia digital para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica. (BNCC, 2018, p. 474).

A Cultura Digital beneficia estudantes para que consigam explorar seus potenciais, levando em conta que a utilização de tecnologias possibilita que identifiquem a forma como é possível aprender de maneira significativa. Por meio da tecnologia, a comunidade escolar tem acesso a

atividades comemorativas, projetos, aulas especiais e palestras, também ao vivo, e os alunos ganham voz ao terem a possibilidade de atuar ativamente nas redes. Além de ser também uma grande oportunidade para os professores se atualizarem para a utilização dos recursos digitais em sala de aula e para a própria escola ampliar sua infraestrutura tecnológica.

Mesmo com muitas vantagens para o ensino, um grande problema enfrentado na cultura digital no âmbito escolar, e como muitos alunos não possuem acesso à internet, assim como falta de equipamentos, a qual são prejudicados por tal, principalmente em um momento de pandemia, onde os ensinamentos estão sendo quase em seu total remoto. Não somente não havendo acesso à internet, como também a falta de uma infraestrutura nas escolas a qual comporte essas novas tecnologias, sendo deixado cada vez mais evidente a desigualdade vivida atualmente no país.

3 JUSTIFICATIVA

Nas últimas décadas, a tecnologia da informação e comunicação digital (também conhecida como TDIC) mudou a maneira como trabalhamos, comunicamos, conectamos e aprendemos. Em termos de educação, as TDIC precisam ser incorporadas à prática docente para promover uma aprendizagem mais significativa, com o objetivo de apoiar os professores na implementação de métodos de ensino ativos, manter o processo de ensino consistente com a situação real dos alunos e despertar maior interesse, fazendo que dessa forma, os mesmos participem de todas as etapas da educação básica. (BNCC, 2018)

A BNCC apresenta a tecnologia como um importante fator, o que faz com que a Cultura Digital faça parte da formação dos estudantes atualmente. Considerando o atual cenário de pandemia e, conseqüentemente, de distanciamento social, essa competência reafirma seu potencial para o processo de aprendizagem para garantir que as aulas a distância ocorram da melhor forma possível.

A Cultura Digital é abordada por meio da competência geral 5, da BNCC, nessa perspectiva, o aluno deve:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2018, p. 11)

Desse modo, as tecnologias e recursos digitais devem estar presentes no dia a dia das instituições educativas, acompanhadas pela promoção de alfabetização e letramento digital, de forma que torne acessível às tecnologias e informações que estão inseridas nos meios digitais.

Por meio da competência da Cultura Digital presente na BNCC, percebemos o importante papel da tecnologia para o ser humano e é também estabelecido que é necessário o aluno ter domínio do universo digital. Ter a presença da cultura digital no ensino registra a possibilidade de enriquecimento no processo de ensino aprendizagem, o aproximando da realidade de cada aluno, tendo como meio às tecnologias aplicadas ao currículo escolar, os alunos podem estar conectados, e a participação nas comunidades de aprendizagem sem ficar isolados e restritos à sala de aula. A rede é um ambiente colaborativo, onde todos podem criar, aprender, produzir e contribuir, sendo assim a Cultura Digital estimula as pessoas a serem proativas. O estudo em um momento com a presença da internet faz o aluno deixar de ser um receptor passivo de conteúdo, para se tornar agente de seu próprio conhecimento. Investir na era digital no ensino traz grandes benefícios para a alfabetização e também formação integral do aluno, além de ser importante para a administração escolar.

Atualmente, é visível a evolução que o mundo tecnológico vem sendo implementado em nosso cotidiano, deixando mais prática e rápida tarefas do dia a dia. Com isso, diretores, professores, alunos e família devem estar preparados para assumir uma nova postura pedagógica em prol de favorecer que os estudantes consigam explorar seus potenciais, uma vez que a utilização de tecnologias possibilita que eles identifiquem a forma como podem aprender melhor.

A escola deve ser espaço tempo de crítica dos saberes, valores e práticas da sociedade em que está inserida, é da sua competência, hoje, oportunizar aos jovens a vivência plena e crítica das redes digitais. Logo, é responsabilidade do professor, profissional dessa instituição, a formação dos jovens para a vivência desses novos espaços de comunicação e produção. (BONILLA; SILVEIRA, 2009, p. 4).

A escola tem um papel fundamental na ponte de conhecimento das Culturas Digitais para os estudantes, mostrar este novo método de aprendizado e aplicá-lo em sala de aula é importante para a vivência do aluno com as tecnologias. O docente tem um papel fundamental nessa inserção pedagógica, com uma boa capacitação do tema, poderá agregar e facilitar a aprendizagem dos estudantes com e sobre a Cultura Digital.

Diante desta nova era da informação, nos deparamos com o poder do acesso aos mais distintos conhecimentos na palma das mãos. Nunca antes na história vivemos um momento, onde o acesso à informação esteve disponível de forma tão abundante e com grande facilidade. No entanto, não estamos explorando esta cultura digital da maneira certa. Por muito tempo o sistema de ensino repreendeu o uso das ferramentas digitais como aliadas.

Dessa maneira, a compreensão da utilização das ferramentas digitais se torna apenas mais um “passatempo”. Entretanto, a cultura digital, que a passos lentos começava a se implantar no sistema educacional, com a pandemia da COVID-19 acabou se tornando a única solução para este

novo cenário ao qual estamos enfrentando. Assim, torna-se intrínseca a importância da alfabetização digital (conhecer, compreender e fazer uso básico e instrumental de tais recursos), e do letramento digital (conseguir analisar, avaliar, aplicar e criar conteúdos ou recursos utilizando tecnologia), para que os estudantes tenham um direcionamento sobre o uso da tecnologia de forma consciente, entendendo a importância de saber como e para que se utilizam as tecnologias digitais. Espera-se que os estudantes possam avaliar o impacto de tecnologias contemporâneas em seu cotidiano, em setores produtivos, na economia, nas dinâmicas sociais. (BRASIL, 2018)

Entende-se que o Ensino Médio é a fase final da educação básica, etapa que deve corresponder às demandas e às necessidades desse público jovem, bem como, a preparação para o mercado de trabalho. Nesse sentido, sabendo que o mundo está em constante transformação, resultante do aperfeiçoamento tecnológico, cabe à escola oportunizar a esse jovem a compreensão e consciência da cultura digital, dominando o uso das novas e velhas tecnologias, de forma que tomem consciência dos usos e impactos que a tecnologia tem na sua vida e na sociedade. Levando-o a aprimorar as linguagens da cultura digital, em busca da seleção de informações, ao mesmo tempo, em que ele possa estar ativo perante essa cultura.

4 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES (Metodologia)

Aula	C/H	Conhecimentos a serem mobilizados	Ações pedagógicas	Instrumentos de avaliação
1	5 h/a	<p>Curadoria de informação;</p> <p><i>Fake news</i> (COVID-19);</p> <p>Criação de um blog;</p> <p>Consumo, Produção e Transformação de informações</p>	<p>Primeiro momento Aprendizagem baseada em problemas. A partir da dinâmica “Debate Integrado”, será feita a contextualização dos conhecimentos que serão abordados durante as 5h/a. O professor dividirá a turma em 4 grupos, cada grupo receberá quatro títulos de notícias sobre o COVID-19, eles terão 15 min para ler, discutir, sistematizar em uma folha qual notícia é verdadeira ou <i>fake</i> e escrever por quê: O SUS-COVID-19 é um aplicativo falso e quando instalado no celular capta todas as informações do seu aparelho. O Governo Federal anunciou a descoberta da vacina do novo coronavírus. Beber muita água e fazer gargarejo com água morna sal e vinagre previne o contágio. Cientistas chineses dizem que coronavírus tornara a maiorias dos infectados do sexo masculino infértil. Coronavírus fica vivo por nove dias no organismo. Vitamina C com água e limão cura coronavírus. Usar álcool em gel nas mãos para prevenção do coronavírus altera o resultado no teste do bafômetro em blitz. O novo coronavírus veio de animais domésticos. Mulher de Singapura que teve Covid-19 durante a gestação dá à luz bebê com anticorpos da doença. Entidade diz que Brasil tem 15 milhões de testes de Covid que podem vencer até março de 2021. A Dinamarca quer incinerar corpos de animais sacrificados para frear a mutação da Covid que emergiram de valas coletivas após enterro. Após disputa sobre testes de Covid encalhados, ministério adia reunião mensal com gestores de saúde. Vazamento de senhas do Ministério da Saúde expõe informações de pacientes de Covid-19, diz jornal. Pazuello diz que números mostram 'repique' da pandemia: 'cuidado para não sermos enganados.</p> <p>Em seguida, passará a sua notícia para o próximo grupo, o qual deve discutir se concorda ou não com a decisão dos colegas, esse movimento deve durar em torno de 15 min. Após, o professor elegerá um aluno de cada grupo, para relatar a discussão feita em torno das notícias. Ao final, será aberta uma roda de discussão em que pontos importantes das notícias serão debatidos,</p>	<p>Para a avaliação valoriza-se as discussões em grupo, bem como a participação na criação do blog, levando em conta os aspectos individuais dos alunos.</p>

			<p>comentados e analisados. Para essa dinâmica os alunos utilizarão o celular para pesquisar as notícias.</p> <p>Segundo momento: Contextualização e mobilização de conhecimento</p> <p>Nesse momento, os alunos receberão o seguinte texto: <i>The (almost) complete history of 'fake news</i>. Com o intuito de conhecer a origem do termo Fake News, o professor irá propor alguns minutos para os alunos fazerem a leitura e também algumas anotações.</p> <p>Após os alunos conhecerem o texto, o professor pedirá para que eles formem um círculo na sala de aula para a realização da atividade: “Deixa que eu conto”.</p> <p>Para a atividade, o professor falará a seguinte frase para o aluno ao seu lado: Em meados de 2016 em uma pequena cidade no Leste do Brasil... Ao finalizar a frase, pedirá para que cada aluno conte para o colega a mesma história mas com a continuação a partir do que leu no texto.</p> <p>Ao chegar ao fim, o professor fará as observações de como a Fake News é espalhada, e comentará que a primeira informação que ele deu estava errada, mas que mesmo assim eles continuaram a passar para os colegas.</p> <p>Terceiro Momento: Rotação por estação de trabalho.</p> <p>A rotação por estações de trabalho acontecerá da seguinte forma:</p> <p>Na sala de informática será dividido 2 computadores para cada grupo, nesses computadores serão disponibilizados vídeos, textos, notícias e dados relacionados a fake news e o coronavírus. Cada estação receberá um nome.</p> <p>Estação A: Nesta estação os alunos assistirão ao seguinte vídeo: O que são fake news e como elas se espalham: https://www.youtube.com/watch?v=XHC9EQ4IBJA</p> <p>Estação B: Nesta estação os alunos realizarão pesquisas sobre como evitar as fake news.</p> <p>Estação C: Nesta estação os alunos lerão as seguintes notícias, interpretando os dados trazidos por elas. Fake news relacionadas à covid-19 crescem no Brasil, diz estudo: https://noticias.r7.com/saude/fake-news-relacionadas-a-covid-19-crescem-no-brasil-diz-estudo-21052020</p> <p>Coronavírus: fake news atinge 100 milhões de brasileiros: https://www.em.com.br/app/noticia/bem-viver/2020/05/21/interna_bem_viver,1149424/coronavirus-fake-news-atinge-110-milhoes-de-brasileiros.shtml</p> <p>Estação D: Nessa estação eles deverão escrever dicas para evitar a propagação das fake news.</p> <p>Quarto momento: Produção</p> <p>Nesse momento os alunos ainda na sala de informática assistirão o seguinte vídeo: 10 coisas que todo o blog precisa ter: https://www.youtube.com/watch?v=CL9yggKNEp0</p> <p>Logo após, eles começarão a planejar e criar um blog, esse blog tem como objetivo em ter instruções para não cair na onda das fake news do Covid-19.</p> <p>Site para criar o blog: https://app.site123.com/manager/wizard.php?w=4631677</p>	
--	--	--	---	--

			<p>Junto com os alunos será decidido o estilo e formato do blog. Cada grupo será responsável por criar um conteúdo relacionado às <i>fake news</i> do novo coronavírus. Para agilizar o processo de escrita cada grupo ficará responsável por um tópico: eles deverão selecionar, dados, imagens, estilos de letras e tamanhos para a formação do blog.</p>	
2	5 h/a	<p>Grupos anti-vacina e Fake news .</p> <p>Consumo, Produção e Transformação de informações</p>	<p>Primeiro momento (Diálogo - consumo de informações) (45 min) Fazer um levantamento sobre os conhecimento prévios que os alunos têm sobre fake news e grupos antivacina. Questionar a turma se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sabem o que são vacinas? - O que eles pensam sobre as vacinas? É bom ou ruim? - Sabem o que foi a revolta da vacina? Por que eles acham que isso aconteceu? - Sabem o que é fake news? - Existe algum problema em compartilhar uma fake news? - Costumam checar a fonte das publicações antes de compartilhar? a data? Site? <p>Em seguida dialogar com os estudantes sobre a história e a importância da vacina (anexo 1**) revolta da vacina contexto histórico e social do fato (anexo 2); Explicar o contexto histórico das fake news, e sua relação com a revolta da vacina em 1904 (anexo 2).</p> <p>Segundo momento (jogos de fixação online) (consumo de informações). (30 min) Para fixação do conteúdo aplicar jogos do Kahoot: Fake news e Grupos antivacina, este foi feito com base no conteúdo, com o objetivo da fixação do mesmo pelos estudantes.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pedir pros alunos acessar o site : kahoot.it , e então passar o código do jogo. https://create.kahoot.it/details/fake-news-e-grupos-antivacina/c2d89306-5fa1-4aa7-828c-c2f57cda4c04 - Em seguida para um maior aprofundamento e reflexão sobre a problemática das fake news e o coronavírus, onde os alunos devem reconhecer quais são as notícias verdadeiras em meio a tantas falsas, eles deverão novamente acessar o kahoot.it, onde eles poderão refletir e compreender o poder de disseminação que uma notícia falsa tem: Conhecendo o Coronavírus pedir pros alunos acessar o site : kahoot.it , e então passar o código do jogo: https://create.kahoot.it/details/conhecendo-o-coronavirus/87b8aea3-e903-424e-9113-6d37417d8d10 <p>Terceiro momento- (pesquisa com a comunidade escolar, transformação de informações) (45 min) Organizar os alunos em grupos de até 4 pessoas onde os estudantes devem :</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discutir, organizar e anotar informações pesquisadas na internet através do Google Acadêmico, onde 	<p>Socialização do estudo e das pesquisas por meio de produção, apresentação e publicação de material informativo no blog</p>

			<p>os alunos podem acessar sites e revistas, buscando responder: qual a relação da propagação de Fake News e os movimento anti-vacina no Brasil?</p> <p>- Em seguida os grupos devem se organizar para realizar um levantamento de dados a respeito da problemática das fake news e dos movimentos anti vacinas, os grupos devem fazer uma pesquisa entrevistando a comunidade escolar, sobre as informações que os mesmos possuem sobre os assuntos:</p> <p>- Conhece algum método de prevenção ao coronavírus ? Se sim qual? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim (Qual _____)</p> <p>- Qual a fonte dessa informação? <input type="checkbox"/> Whatsapp <input type="checkbox"/> Facebook (Outro, qual? _____)</p> <p>- Qual a sua opinião sobre a vacina da Covid-19? <input type="checkbox"/> Você confia na vacina? <input type="checkbox"/> Tem medo da vacina? -Se tem medo da vacina, qual é o motivo? <input type="checkbox"/> reação <input type="checkbox"/> mutação <input type="checkbox"/> crença <input type="checkbox"/> origem da vacina outros: _____</p> <p>- Sabe oque é Fake news; <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Mais ou Menos</p> <p>- Acredita que disseminação de fake news sobre vacinas em meio a uma pandemia pode ser um sério problema de saúde pública? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Talvez</p> <p>Quarto momento (análise de dados - transformação de informações). (O professor vai estar orientando os alunos como utilizar as ferramentas online) (90 min)</p> <p>Os grupos agora devem organizar os dados que coletaram, reunindo as informações semelhantes de modo que possam ser quantificáveis para produzir gráficos. Isso será realizado pelos grupos com auxílio do google drive, através da:</p> <p>- Tabulação de dados coletados no drive planilhas, para produção de gráficos; - Discussão dos resultados gerados pelos gráficos; - Apontar as notícias falsas mais conhecidas entre os entrevistados, - Impactos destas notícias quanto a percepção e a preocupação das pessoas em relação ao covid-19, e a</p>	
--	--	--	---	--

			<p>confiança que estas têm em relação a vacina.</p> <p>Após isso, os dados devem ser organizados para posterior socialização dos resultados. Os alunos devem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produzir slides de forma colaborativa e coletiva utilizando o Google Drive Apresentações, onde os gráficos produzidos anteriormente devem ser expostos e discutidos. <p>Os slides devem ser construídos buscando responder:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Qual a problemática da propagação de Fake News e sua relação com o movimento anti-vacina? - Quais reflexos destes movimentos foram encontrados na comunidade escolar (gráficos). <p>Quinto momento - (Produção e transformação de informações) (35 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os slides produzidos, e a discussão dos resultados dos trabalhos devem ser socializados em forma de seminários curtos, e posteriormente postados no blog da turma. 	
3	5 h/a	<p>Os benefícios dos exercícios físicos</p> <p>A aplicação da cultura digital em prol do conhecimento</p> <p>Consumo, Produção e Transformação de informações</p>	<p>Primeiro momento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Investigar por meio do diálogo/perguntas a relação dos alunos com a cultura digital e com atividades físicas: - Quem tem acesso a internet ? Tem computador ou acessa pelo celular? - Quanto tempo por dia vocês acham que utilizam essas tecnologias? - Para que vocês usam as tecnologias? - Quando utilizam a tecnologia, a maior parte do tempo é destinada para entretenimento ou estudo? - Quando não estão utilizando as tecnologias, alguém costuma praticar alguma atividade física? - Vocês praticam exercícios com que frequência? - Alguém sabe o que é sedentarismo? Quais suas causas e consequências? - Qual vocês acham que é a importância de praticar exercícios físicos? <p>- Elucidar a importância do exercício físico para a saúde corporal e mental por meio de uma breve explicação (anexo 3).</p> <p>Segundo momento</p> <p>A turma se dividirá em 2 grupos, esses dois grupos terão como atividade entrevistar pessoas do âmbito escolar em que estudam. Na entrevista deve conter perguntas como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Na semana, quantas vezes você pratica exercício físico? - Se pratica, quais são os benefícios que pode sentir com a prática da atividade física? 	<p>Participação ativa no diálogo</p> <p>Construção do infográfico considerando: as informações coletadas; uso do aplicativo.</p> <p>Postagem no blog.</p>

			<p>- Sabe o que é sedentarismo e suas complicações?</p> <p>- Caso não pratique, qual o motivo e gostaria de começar a praticar?</p> <p>Terceiro momento</p> <p>-Apresentar exemplos de infográficos e conversar sobre a função e estrutura desse gênero textual (anexo 4).</p> <p>- Após a coleta de dados dos entrevistados, os grupos deverão organizar um infográfico por meio de aplicativos com as informações obtidas.</p> <p>- Nesse infográfico deverá aparecer informações sobre a importância do exercício físico já debatido anteriormente.</p> <p>- O infográfico será postado no blog.</p>	
4		Criação de um filtro próprio no Instagram	<p>Primeiro momento</p> <p>Levando em consideração o que já foi estudado sobre a cultura digital e atividades físicas, os alunos deverão realizar uma fotoperformance representando sua relação com a atividade física. A Fotoperformance é uma linguagem artística que possui uma ligação direta com a Performance. É realizada quando a ação corporal do artista compõe uma fotografia como parte de um processo performático.</p> <p>Para introduzir o conteúdo de fotoperformance, serão apresentados slides contextualizando sobre o que é a Performance e explicar sobre a Fotoperformance, trazendo alguns artistas para usarem como referência. Após a explicação do conteúdo, será passado para eles a atividade.</p> <p>Segundo momento</p> <p>Em duplas ou individual, os alunos deverão realizar uma Fotoperformance utilizando de referência a questão “Como foi sua relação com a atividade física durante o período de quarentena?” Nesta Fotoperformance, utilizando de câmera fotográfica ou celular, eles deverão representar como foi a rotina de exercícios físicos de cada um durante o período de isolamento, sendo ela frequente ou não. Após a realização da atividade, será feita uma breve socialização e os resultados irão para o blog realizado pela turma.</p> <p>Nos slides para a apresentação será comentado sobre o contexto da performance e trazer um pouco sobre os artistas Joseph Beuys e Marina Abramovic. No momento de explicação sobre a</p>	Produção da Fotoperformance, levando em consideração a relação com a temática e qualidade, sua publicação no blog e interação na socialização final

		<p>Produção e Transformação de informações</p>	<p>fotoperformance, será comentado sobre como ela possui uma ligação direta com a performance e será apresentado as artistas Cindy Sherman, Lygia Pape, Francesca Woodman, podendo ser apresentado também uma fotoperformance realizada pela professora, para agregar ao assunto.</p> <p>Terceiro momento</p> <p>A turma será levada à sala de informática (em casos de escolas que não possuem sala informatizada, os professores deverão se organizar para, por exemplo, levá-los à uma biblioteca pública que contenha computadores), para produzir um filtro próprio no Instagram.</p> <p>A turma deverá acessar o site https://canaltech.com.br/redes-sociais/filtro-no-instagram-stories-como-fazer/, onde terá o link para baixar o Spark AR Studio.</p> <p>Feito isso, verificar se a opção “Scene”, no canto superior esquerdo da tela, está selecionada em “Device” e, então, clicar em “Add Object”. Depois, selecionar a ferramenta “Face Tracker” e a opção “Insert”, no canto inferior direito da tela.</p> <p>Clicar em “Face Tracker” novamente. Depois, selecionar a opção “Add”, seguido de "Plane".</p> <p>Clicar em “Add Asset” e selecionar a opção “Material”.</p> <p>Feito isso, os alunos irão começar a inserir frases em seu filtro do Instagram (o objetivo é que criem filtros referentes às áreas das: Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências e suas tecnologias, Ciências humanas e sociais aplicadas), e a sugestão é que sejam trava-línguas, resoluções de matemática, perguntas gerais, desafios de exercícios físicos, etc.</p> <p>Para isso, o aluno deverá selecionar novamente “Add Asset” e, depois, “Import From Computer”. Poderá também importar elementos visuais que você criou em outro software de edição, ou pesquisou na internet, como GIFs animados e imagens.</p> <p>Selecionar “Material0” e, na janela do lado direito, a ferramenta “Texture”. Depois, pressionar “Choose File” e escolha a arte que já havia sido adicionada.</p> <p>Clicar em “Plane” e, em seguida, ir até à janela do lado direito, pressionar “Material” e vincular o</p>	<p>Processo de criação: participação, interesse, criatividade, execução das etapas orientadas.</p> <p>Postagem em redes sociais utilizando os filtros produzidos, utilizando uma hashtag</p>
--	--	--	--	--

			<p>desenho ou frase já adicionado.</p> <p>Caso queira trocar a posição de seu filtro do Instagram, mudar os números da opção “Position” (os números recomendados são 0, 0,1 e 0 e, na linha de baixo: 2,3, 1 e 1). Em “Scale”, o aluno poderá aumentar ou diminuir o tamanho da imagem.</p>	
--	--	--	---	--

5) TEMPO E RECURSOS

Tempo: serão 4 blocos de aulas de 5 horas/aula cada, totalizando a carga horária de 20 horas/aula.

Recursos:

- Internet
- Computador
- Projetor
- Câmera fotográfica ou celular
- Google Drive
- Slides
- Excel
- Blog
- gifyoutube.com
- Kahoot.it
- Instagram

6) REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Silva C.J. Alexandre. **Guia prático de metodologias ativas com uso de tecnologias digitais da informação e comunicação**. Lavras : UFLA, 2020.

Anexo 1

História da vacina e sua importância

A importância da vacinação tem retornado ao centro de discussões enquanto laboratórios do mundo inteiro buscam uma forma de proteger pessoas contra o novo coronavírus (Covid-19). Se a ausência de apenas uma vacina já tem impactado no mundo e nas vidas humanas desta forma, isso convida à reflexão do que seria da humanidade sem que elas fossem inventadas. Vacinas são substâncias biológicas introduzidas nos corpos com o objetivo de ativar o sistema imunológico para que ele possa reconhecer e combater vírus e bactérias em uma eventual infecção. Ao introduzir agentes semelhantes aos microrganismos causadores de doenças ou pelo próprio agente agressor, as vacinas estimulam o organismo a produzir os anticorpos necessários para que a pessoa não venha a desenvolver a doença.

Embora algumas possam causar reações como febre e dores, há um risco baixíssimo em torno das substâncias feitas de microrganismos inativos. Apenas os indivíduos com imunodeficiência estão sujeitos a este tipo de situação.

A história das vacinas

A primeira utilização do termo “vacina” ocorreu em 1798, quando o médico e cientista inglês Edward Jenner realizou um experimento. A partir de relatos de que trabalhadores da zona rural não contraíram varíola por já terem adquirido sua versão bovina, ele introduziu os dois vírus (humano e bovino) em um garoto de oito anos e observou que a teoria tinha fundamento científico. Por terem sido expostas a uma versão mais fraca, aquelas pessoas tinham ficado imunes. A partir de então, as vacinas passaram a ser um componente fundamental no combate a doenças no mundo inteiro. Ao longo da história elas já ajudaram a reduzir consideravelmente a incidência de doenças como pólio, sarampo, tétano, entre outras.

Fonte: <https://hemos.com.br/blog/conheca-a-historia-e-a-importancia-da-vacinacao/#:~:text=A%20partir%20de%20ent%C3%A3o%2C%20as,sarampo%2C%20t%C3%A9tano%2C%20entre%20outras.>

Anexo 2

A desinformação como um risco para a saúde pública não foi uma novidade trazida pelas redes sociais ou pelo boom das fake news nos últimos anos. Entre maio e julho de 1904, a procura pela vacina contra a varíola estava em plena ascensão no Rio de Janeiro — naquele período, foram 8.200 pessoas vacinadas em maio e 23.021 em julho. Eis que surgiu o debate sobre a obrigatoriedade da vacina e a conseqüente politização do tema, com opositores da vacina incentivando uma campanha de desinformação que culminou numa brusca queda dos índices de vacinação. Isso porque as camadas populares acreditavam no boato de que quem se vacinou ficava com feições bovinas.

Campanhas liderada por políticos em parceria com movimentos antivacina, a exemplo do que aconteceu no século passado, a desordem da informação tem atuado mais uma vez para reduzir as taxas de vacinação. As mentiras de que a vacina contra a varíola poderia provocar danos à saúde, a exemplo de gangrenas, epilepsia, sífilis ou até o surgimento de características bovinas, como nascimento de chifre, casco ou pelo de animal, foram substituídas por boatos que visam a assustar.

Atualmente, segundo narrativas diversas, todas sem lastro científico, as vacinas de hoje matam, causam autismo ou vão injetar um nanochip acionado pela tecnologia 5G, capaz de provocar doenças, diminuir a imunidade e monitorar a localização dos vacinados.

Em 1904 o discurso a anticiência dos contrários à vacinação era feito por opositores ao governo. Enquanto Oswaldo Cruz, médico responsável pela ação de imunização, explicava à população o que era a vacina, opositores discursavam que ela servia para introduzir uma doença dentro do corpo das pessoas, em um projeto de assassinato em massa da população — um argumento fortemente usado hoje em posts enganosos sobre o coronavírus. Sanitarista respeitado mundialmente, Oswaldo Cruz foi alvo 116 anos atrás de charges difamatórias e se tornou motivo de piada. Atualmente, empresta seu nome à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), instituição que tem como objetivo promover a saúde e o desenvolvimento social e é referência na América Latina.

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), o movimento antivacina é uma ameaça e o risco que representa para a população pode ser comparado ao de ebola, HIV, dengue e gripe. Em 2019, a OMS incluiu o movimento entre as 10 maiores ameaças à saúde mundial, já que ele pode reverter o progresso conquistado no combate de doenças prevenidas por vacinas, como sarampo e poliomielite.

No Brasil, as narrativas falsas contribuíram para a volta do sarampo, doença anteriormente erradicada. Em queda há cinco anos, as coberturas vacinais não atingem nenhuma meta no calendário infantil desde 2018, de acordo com informações do Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Ministério da Saúde. Até 2 de outubro de 2020, a taxa de imunização da BCG chegou a 63,88%, preocupando autoridades de saúde. A vacina infantil protege contra as formas graves da tuberculose.

No início da pandemia, em entrevista ao Redes Cordiais, a historiadora Mary del Priore ressaltou a importância de não deixarmos a “amnésia histórica” inibir nosso aprendizado. O Brasil de 2020 não precisa reviver o drama sanitário de 1904. A História nos ensinou que vacinas são eficazes, capazes de erradicar doenças. No passado, a falta de conhecimento científico e exemplos históricos bem-sucedidos poderiam tornar mais compreensíveis os baixos índices de vacinação. Hoje já há evidência suficiente para não repetirmos os mesmos erros do passado.

Fonte: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-11-17/o-risco-de-um-remake-da-revolta-da-vacina.html>

Anexo 3

Efeitos da atividade física no adolescente

A atividade física é um importante auxiliar para o aprimoramento e desenvolvimento do adolescente, nos seus aspectos morfofisiopsicológicos, podendo aperfeiçoar o potencial físico determinado pela herança e adestrar o indivíduo para um aproveitamento melhor de suas possibilidades. Paralelamente à boa nutrição, a adequada atividade física deve ser reconhecida como elemento de grande importância para o crescimento e desenvolvimento normal durante a adolescência, bem como para diminuição dos riscos de futuras doenças.

A prática do exercício físico, associada a uma oferta energética satisfatória, permite um aumento da utilização da proteína da dieta e proporciona adequado desenvolvimento esquelético. Várias outras influências positivas estão relacionadas à atividade física regular, entre eles o aumento da massa magra, diminuição da gordura corporal, melhora dos níveis de eficiência cardiorrespiratória, de resistência muscular e força isométrica, além dos importantes efeitos psicossociais.

Especificamente para o adolescente, Barbosa coloca as seguintes vantagens do esporte: estimula a socialização, serve como um "antídoto" natural de vícios, ocasiona maior empenho na busca de objetivos, reforça a auto-estima, ajuda a equilibrar a ingestão e o gasto de calorias e leva à uma menor predisposição a moléstias.

O estudo de Durant et al. Mostrou que quanto melhor o condicionamento cardiovascular e físico, menor é o nível de lipídeos plasmáticos em crianças. Realizando testes de condicionamento físico em crianças, Harsha(25) também constatou que aquelas que obtinham melhores resultados apresentaram perfil lipídico e composição corporal, mais compatíveis com a boa saúde.

Tucker & Friedam(50) afirmam que a inatividade física constitui-se no fator mais importante para o desenvolvimento da obesidade. Estudos recentes envolvendo indivíduos jovens confirmam que o nível de atividade física está inversamente relacionado à incidência de sobrepeso e obesidade .

Fripp et al. Observaram que, adolescentes com boa aptidão física apresentavam menor Índice de Massa Corporal (IMC), menor pressão sanguínea sistólica e diastólica e maior concentração plasmática de HDL-colesterol do que adolescentes sedentários. Um estudo de caracterização de fatores de risco para aterosclerose realizado com universitários de São Paulo, entre 17 e 25 anos,

mostrou associação entre um estilo de vida sedentário e níveis elevados de LDL-colesterol e triglicerídeos.

Estudando 391 adolescentes do Rio de Janeiro, Fonseca et al. constataram que as horas de TV e/ou vídeo game estavam significativamente associadas com o IMC. Dietz & Gortmaker também demonstraram que o ato de assistir TV possui relação linear com a prevalência de obesidade na infância e adolescência. Rocket et al. realizaram um estudo prospectivo em pré-adolescentes e adolescentes dos sexos feminino e masculino, em que avaliaram duas vezes o IMC no intervalo de um ano. Ao final desse período, os que referiram mais tempo dedicado à TV e vídeo game e menos à atividade física, tiveram aumento significativamente maior no IMC.

Denadai et al(14) estudaram os efeitos do exercício moderado e da orientação nutricional sobre a composição corporal de adolescentes obesos avaliados por densitometria óssea. Os resultados deste estudo sugeriram que o exercício aeróbico e a orientação nutricional podem promover importantes adaptações sobre a composição corporal destes indivíduos, atenuando os efeitos adversos decorrentes da obesidade.

Em um estudo com 104 adolescentes obesas, Sousa, constatou que exercício físico e controle alimentar combinados e adotados de forma gradual proporcionaram redução dos níveis séricos de LDL-colesterol e aumento de HDL-colesterol, além de aumento da massa magra e redução da gordura corporal.

Mesmo que, isoladamente, o exercício possa não ser capaz de promover rápida perda de gordura, ele apresenta diversas vantagens sobre outros tipos de tratamento, como conservação da massa magra - a qual ocorre devido ao efeito anabólico da atividade física - e estabelecimento de melhor estilo de vida.

Quanto à adoção de melhor estilo de vida, um estudo de Valois et al envolvendo 4800 adolescentes americanos, mostrou que níveis mais elevados de atividade física relacionam-se a menor uso de cigarro e maconha, falando a favor dos efeitos psicossociais positivos da atividade física nesta faixa etária.

O estudo de Dear Water et al., por outro lado, mostrou resultados conflitantes em relação a esse aspecto. Eles realizaram um estudo prospectivo com 1245 adolescentes entre 12 e 16 anos, durante três anos, visando avaliar a associação entre atividade física e adesão a comportamentos de risco à saúde. Foram encontradas associações significantes em relação ao uso de álcool e cigarro, com

importante diferença entre os sexos. Os adolescentes do sexo masculino mais ativos e aqueles que participavam de competições esportivas aderiram mais ao uso de álcool do que os inativos. Por outro lado, as adolescentes mais ativas tiveram menor adesão ao tabagismo do que as inativas. Esses resultados indicam que, pelo menos em relação ao uso de álcool por adolescentes do sexo masculino, nem sempre a prática de esportes estará atuando como um "fator protetor".

Brownell afirma que, além dos benefícios fisiológicos, o exercício físico gera efeitos psicológicos positivos, tais como melhora do humor, redução do estresse, aumento da auto-estima devido à melhora da auto-eficiência e esquemas cognitivos que favorecem o raciocínio otimista.

Fonte: <http://www.jocelemsalgado.com.br/textoImpressao.aspx?idContent=794>

Anexo 4

Exemplos de infográficos



#PratiqueEsporte #XôSedentarismo

Ministério do Esporte



12. DIVERSIDADE CULTURAL

Orientadora:

Rosane Natalina Meneghetti Silveira

Bolsistas:

Giovana Carolina Rezende Speroto

Isabela Silva da Silva

Letícia Vailones; Maria Angélica de Oliveira Sousa Castro

Rafael Henrique Moretto Lima Ferraz

Steven Martendal da Luz

1 Identificação

Ano/turma: 2º ano do Ensino Médio.

Áreas de Conhecimento envolvidas: Linguagens e suas tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Competências específicas de cada área a ser mobilizada:

Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias para o Ensino Médio:

Competência específica 3 (ciências da natureza).

Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

Área de Linguagem e suas Tecnologias.

Competência 3: Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

Habilidades em estudo de cada área:

(EM13CNT305) Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.

(EM13LP34) Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, podcast ou vlog científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc. –, considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.

(EM13LP12) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.

(EM13LP18) Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

Objeto de conhecimento em estudo: Valorização da diversidade cultural.

CrITÉRIOS de avaliação: Entendemos que os critérios de avaliação devem considerar a aprendizagem como um processo contínuo. Isto é, que permita verificar se o estudante, de fato, aprendeu ou não, bem como redirecionar a prática do professor se necessário. Para isso, diferentes instrumentos de avaliação poderão ser utilizados conforme descrito nas atividades. Nessa perspectiva, é preciso estabelecer critérios específicos capazes de identificar se o estudante discute e reconhece a diversidade cultural como parte de seu próprio contexto. É necessário ainda assegurar que esses instrumentos avaliativos permitam verificar se o estudante participa dessa construção de conhecimento, e se ele interfere, por meio dos debates e atividades em aula, para que possa conscientizar-se de sua importância e presença favorável à formação de cidadãos do mundo.

2 Justificativa

A valorização da etnia no Brasil é um tema importante e que pode ser contemplado na busca pelo conhecimento a ser construído de forma social e introspectiva, em significação identitária no contexto histórico e cultural. Trata-se de um país cujo território geográfico é amplo e constituído por diversas culturas, sejam elas nativas ou de imigrantes. Um assunto que mostra representatividade no Brasil, merece ser explorado, na escola, na Educação Básica.

Ao propor a discussão desse tema e apresentar contextos representativos para os alunos, pode-se provocar sensações e reflexões a partir do conhecimento prévio e de mundo em cada aluno e, assim, sensibilizá-lo, desmistificando, de certa forma, alguns relatos sobre determinadas culturas e pessoas que habitam esse país e, nessa proposta de trabalho, especificamente da região.

Mostrar a significação que o Brasil possui de contemplar a diversidade cultural e, de certa forma, de propor o acolhimento, pode trazer uma melhor compreensão e entendimento para o aluno sobre a cultura nas diferentes esferas, esse aluno que como um indivíduo que conhecendo o outro, reconhecendo que esse outro faz parte do seu mundo também, é provocado a um diálogo que explicita a importância de desenvolvermos respeito e cuidado para com o outro. “Se a educação sozinha, não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (FREIRE, 2000, p. 67).

Deste modo, é necessário reconhecer e valorizar a diversidade cultural, a fim de ressignificar os conceitos, opiniões, crenças e promover a sensibilidade, o respeito e a exploração dos alunos sobre as culturas que estão inseridas em sua realidade contemporânea, e contribuir para a construção de uma sociedade mais humana e solidária. Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular propõe que a escola prepare o estudante, por meio do desenvolvimento de ações, experiências e “possibilita a constituição de um espaço em que as pessoas sejam respeitadas em seus modos de ser e pertencer culturalmente, e estimuladas a compreender e acolher as diferenças e a pluralidade de formas de existência” (BRASIL, 2018, p. 482).

Já a Proposta Curricular de Santa Catarina estabelece que os sujeitos devem ter “uma formação que reconheça e ensine a reconhecer o direito à diferença, a diversidade cultural e identitária; que contemple as dimensões ética, estética, política, espiritual, socioambiental, técnica e profissional” (SANTA CATARINA, 2014, p. 105). Sendo assim, para a Base Nacional Comum Curricular é necessário que os estudantes estabeleçam relações entre o que estudam com suas vidas cotidianas. Para isso, precisam ser protagonistas ativos e reelaborar seus saberes a partir das suas relações sociais e dos conhecimentos adquiridos para “discutir o papel do conhecimento científico e tecnológico na organização social, nas questões ambientais, na saúde humana e na formação

cultural, ou seja, analisar as relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente” (BRASIL, 2018, p. 549).

As práticas de linguagem aqui propostas permitirão aos estudantes debaterem seus pontos de vista e opiniões sobre os problemas observados e propor possíveis soluções aos mesmos, exercitando o diálogo e a criatividade. Nessa perspectiva, entende-se que o conhecimento e as experiências já adquiridos pelos estudantes, somadas ao novo aprendizado, são essenciais para transformar essas necessidades em possíveis avanços.

De acordo com a Proposta Curricular de Santa Catarina, “práticas que se renovem e sejam mediadas pelo entorno histórico, social e cultural, nas quais se reconheçam seus conhecimentos prévios como ponto de partida, permitindo a instauração de aprendizagens e vivências” (SANTA CATARINA, 2014, p. 43) devem ser asseguradas nesta perspectiva de uma formação integral do sujeito.

3 Problematização

O que é *valorização da diversidade cultural*? Qual a sua importância? Como ela apresenta-se no Brasil? E nessa região, é possível percebê-la? O que se pode inferir sobre os imigrantes que vivem nessa região? Estas questões anunciam a problemática deste planejamento e levam os alunos do ensino médio a refletir sobre a importância e a necessidade de variação cultural nessa cidade, na região e no Brasil.

O contexto da valorização da diversidade cultural pode ser um elemento norteador dessa aprendizagem, uma vez que faz parte da vida diária desses estudantes e pode ser significativo a eles, promovendo a construção do conhecimento a partir do conhecimento prévio, do real e da necessidade de compreender esse aspecto cultural. A proposta de estudar esse problema surge justamente para reconhecer, respeitar e valorizar as culturas e costumes dos imigrantes presentes na região.

Para isso, é importante que ocorra inicialmente um diagnóstico que identifique o nível de compreensão da situação proposta. Ou seja, provocar os estudantes a falar e observar se eles reconhecem que a diversidade cultural está presente no cotidiano local e, a partir disso, desafiá-los a desenvolver atividades em conjunto com os próprios imigrantes, partindo sempre de suas experiências com o objeto de conhecimento em estudo.

Por meio da implementação de grupos de atividades, se possível com a colaboração dos imigrantes, questioná-los sobre quais são as dificuldades presentes e como podemos ajudar no acolhimento e da mesma forma como eles podem mostrar e nos ensinar sobre a diversidade cultural. Chapecó e cidades da região recebem estrangeiros de, no mínimo, 07 países (Haiti, Senegal, Angola, Venezuela, Marrocos, Cuba...), compreender esse movimento e seus impactos pode ser uma experiência motivadora para os alunos. Destaca-se a importância de se trabalhar o tema no Ensino Médio devido à média de idade dos jovens, seus interesses e percepções e pontos de vista nessa etapa da educação básica.

Inserir a cultura desses imigrantes na nossa escola é uma forma de vivenciar essa diversidade em um espaço que compreende e dialoga. Assim, propor atividades para além do planejamento das aulas que serão apresentadas na sequência, tem o objetivo de promover interação entre a escola e seus atores e a comunidade externa, principalmente dos imigrantes.

Uma atividade proposta aqui culminaria com a presença dessa diversidade na escola. A metodologia dessa ação para a valorização da diversidade cultural, inicialmente, seria uma roda de diálogo sobre diferentes culturas, na sequência, realiza-se a degustação de comidas típicas, danças, bem como apresentações musicais e outros elementos culturais. Sugere-se que essa confraternização seja semestral, voltada à cultura de determinado povo. Entende-se que essa proposta pode desmembrar-se em outras ações que consolidam a diversidade cultural, desse modo, o projeto poderá ser contínuo, tornar-se dinâmico e regular.

4 Desenvolvimento das Atividades (Metodologia)

Aula	C/H	Conhecimentos a serem mobilizados	Ações pedagógicas	Instrumentos de avaliação
01 02 03 04 05	5 h/a	Acionar o conhecimento prévio dos alunos sobre a cultura, local, regional, nacional e até mundial e ampliar seu conhecimento.	Aula: 01, 02, 03, 04 e 05. Tempo: 5h /1h cada aula. Aula 01, 1h: No primeiro momento será apresentado o tema a ser desenvolvido nas próximas aulas “ <i>Etnias</i> ”. Assim, por meio de questões sobre a temática os alunos serão desafiados e estimulados a compartilharem seu conhecimento e pontos de vista sobre o tema. Na sequência, para melhor compreensão, será usado o texto “ <i>O que é etnia</i> ” (anexo 01), que explica o significado de etnia, fatores de classificação, etnias do	Ao considerar a avaliação como um processo contínuo, nestas três primeiras aulas os alunos serão avaliados pela sua participação ativa na interação e socialização de conhecimentos e nas duas últimas aulas,

		<p>Brasil. Neste momento, os alunos devem fazer anotações sobre o texto.</p> <p>Aula 02, 1h: Nessa aula será utilizado o texto “Imigração no Brasil” (anexo 02), que trata sobre imigrações desde os anos de 1530. Após isso será provocado um debate com algumas questões como: vocês já viram imigrantes aqui na nossa região? Tiveram contato com algum? O que sabem sobre a cultura deles? O que sabem sobre imigrações? Vocês perceberam que a maioria deles trabalham nas agroindústrias aqui da região? É importante que o professor lembre os alunos de fazerem anotações sobre esse debate, para que depois possam usar nas atividades seguintes.</p> <p>Aula 03, 1h: Ao iniciar a aula, os estudantes serão divididos em duplas e usaram a aula para pesquisar na internet (celular, sala de computador e biblioteca) sobre os imigrantes que estão inseridos em nossa região (haitianos, venezuelanos, cubanos, senegaleses...) a partir das perguntas que fizemos na aula anterior, as pesquisas devem atender aos seguintes tópicos: *Comidas típicas; *Cultura; *Costumes; *Religião; *Informações gerais. Além disso, devem absorver o máximo de conhecimento sobre esses povos para a atividade seguinte.</p> <p>Aula 04, 1h: Nesta aula o professor vai perguntar (sem ordem) para os alunos o que encontraram nas pesquisas, quais foram as informações, o que chamou mais a atenção deles, a cultura deles é diferente da nossa? Essas perguntas e provocações vão gerar grandes questionamentos, debates e dúvidas que serão esclarecidas na aula seguinte.</p> <p>Aula 05, 1h: Nesta aula o professor irá explicar em formato de slides sobre os imigrantes que estão inseridos no contexto da atual região oeste, de forma a responder todos os questionamentos trazidos em sala pelos alunos durante as aulas, mostrando a realidade de uma nova cultura em nosso cotidiano, preparando para a atividade continuada.</p>	<p>será trabalhada a prática do conteúdo estudado, o interesse do aluno e a sua participação ativa grupo.</p>
06	6	Aulas: 06, 07, 08, 09, 10 e 11.	Considerando a

<p>07 08 09 10 11</p>	<p>h/a</p>		<p>Tempo: 6h/ 1h cada aula. *aula 08/09 estarão juntas.</p> <p>Aula 06, 1h: Nesta aula o professor irá provocar os alunos com uma questão: Vocês sabem qual foi o fator maior para que eles tenham vindo? Espera-se que surjam algumas respostas e muitas dúvidas.</p> <p>Aula 07, 1h: O professor irá pedir para que os estudantes usem esta aula para preparar questões para entrevistar alguns imigrantes presentes na comunidade, que virão como convidados até a escola na aula seguinte.</p> <p>Aula 08/09, 2h: Entrevista com os imigrantes.</p> <p>Aula 10, 1h: Esta aula será usada para a criação de um texto em que os alunos deverão escrever sobre todo o conteúdo das etnias trabalhado até aqui, para, mais adiante, fazer a criação de um podcast. Eles poderão se basear nesses textos de vestibulares, por exemplo. A escolha desses textos foi pensada para que os estudantes tenham esse contato com a forma de escrita e clareza dos textos, pois no ano seguinte eles já participarão de vestibulares em que deverão escrever textos como esses.</p> <p>Aula 11, 1h: Apresentação dos textos e organização dos grupos para o podcast.</p>	<p>avaliação como um processo contínuo e formador nessa aula serão utilizados como instrumentos de avaliação:</p> <p>- A participação ativa dos alunos - sua parcela de contribuição para a construção do conhecimento do grupo. Ou seja, de certa forma, o diagnóstico inicial das manifestações e contribuições dos estudantes servirão de parâmetro e indicador para os próximos instrumentos de avaliação. Na última aula serão avaliados pela relevância das informações apresentadas, da responsabilidade e trabalho coletivo.</p>
<p>12 13 14</p>	<p>5 h/a</p>	<p>Mobilizar os alunos a participarem do processo de criação da trilha e de suas etapas, assim os incluindo em todo o processo, para que eles se sintam motivados a participarem.</p>	<p>Aulas: 12, 13 e 14. Tempo: 5h *Aula 14 (3h)</p> <p>Aula 12/13, 2h: Nestas aulas os alunos irão planejar e criar uma trilha no ginásio da escola sobre o tema abordado nas aulas anteriores. O intuito da realização da trilha é fazer com que os alunos aprendam e reforcem o que foi visto em sala de aula, de uma maneira um pouco mais lúdica e interativa, onde os alunos farão parte da criação total das atividades, desde o dado até as atividades realizadas na trilha que terão que percorrer, eles terão duas aulas para planejar. Na primeira aula os alunos serão divididos em 4 grupos, cada grupo terá uma atividade designada: um grupo vai ficar responsável pela criação do dado gigante, e os demais com a trilha e com os processos que vão ocorrer durante ela. Já na segunda aula serão feitos os ajustes finais da trilha e a sua montagem no ginásio da escola</p>	<p>Instrumentos de avaliação nesta aula: Conhecimento do conteúdo; Participação nas atividades propostas; Roupas adequadas; Interesse dos alunos.</p>

			para a realização da atividade. Aula 14, 3h: Durante esta aula os alunos colocarão em prática tudo o que aprenderam nas aulas, percorrendo a trilha. A turma será dividida em duplas, um aluno percorrerá a trilha, enquanto o outro responderá às perguntas propostas a ele. Quando a primeira dupla chegar ao final da trilha, a atividade será refeita, alternando o lugar das duplas, e a dupla que somar mais pontos ao final será presenteada com uma cesta de doces.	
15 16 17 18	4 h/a	Desenvolvimento da oratória, reforço das ideias de diversidade cultural, noção de gravação e utilização de softwares de edição de áudio.	Aulas: 15, 16 e 17. Tempo: 4h. Aula 15, 1h: O professor irá apresentar aos alunos um vídeo, para melhor compreensão de como criar um podcast (anexo 03). Depois irá trazer a importância do podcast e vai argumentar com os alunos sobre podcast e suas características, preparando-os para a criação do podcast e sanando as dúvidas. Aula 16 e 17, 2h: Os alunos irão transformar os textos que foram produzidos nas aulas anteriores em um podcast, terão duas aulas para criar um podcast de 5 a 8 minutos no total. Aula 18, 1h: Nesta aula haverá a apresentação dos podcasts dos alunos para as duas turmas de 2º ano, que ficarão disponibilizados numa pasta compartilhada dos alunos e professores.	Considerando o texto produzido, os alunos deverão transformá-lo em um podcast, onde será avaliado: a participação, envolvimento e criatividade dos estudantes. Ao argumentar sobre o podcast será avaliada a explicação e envolvimento com o trabalho, além do próprio podcast.

5) Tempo e Recursos

Serão 4 aulas de 5 horas/aula cada, totalizando a carga horária de 20 horas/aula, com os seguintes recursos: microfones ou celulares; *notebooks*; aplicativos para a edição (Audacity, Adobe Audition, Anchor, Datashow), slides, material impresso, livros, internet e trilha.

6) Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 nov. 2020.

BRASIL ESCOLA. **Imigração no Brasil**, s.d. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/m.brasilecola.uol.com.br/amp/brasil/imigracao-no-brasil.htm>. Acesso em: 15 fev. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

IMIGRAÇÃO HAITIANA NO BRASIL. **Mundo educação**, 2013. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/imigracao-haitiana-no-brasil.htm>>. Acesso em: 17 dez. 2020.

MORETTO, Nil; MARTINS, NIL. **Como fazer um podcast!** Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Of5A6o9J_F8. Acesso em: 17 fev. 2021.

PARAIZO, Lucas. SC tem mais de 5,7 mil imigrantes cadastrados em sistema do governo; maioria é do Haiti. **Nsc Total**, 2019. Disponível em: <<https://www.nsctotal.com.br/noticias/sc-tem-mais-de-57-mil-imigrantes-cadastrados-em-sistema-do-governo-maioria-e-do-haiti>> Acesso em: 23 dez. 2020.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: formação integral da Educação Básica. Estado de Santa Catarina: Secretaria de Estado da Educação, 2014.

SILVA, Alexandre José de Carvalho **Guia prático de metodologias ativas com uso de tecnologias digitais da informação e comunicação**. Lavras: UFLA, 2020.

SILVA, Débora. O QUE É ETNIA? **Estudos kids**, 2014. Disponível em: <<https://www.estudokids.com.br/o-que-e-etnia/>> . Acesso em: 17 dez. 2020.

VIDIGAL, Jamilly. Como fazer um podcast: dicas para começar do zero. Youtube, s.d. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rRPU42zctCg>> Acesso em: 15 fev. 2021.

7) Anexos

ANEXO 01:

O que é etnia?

Derivada do grego *ethnos*, a palavra etnia significa “povo”, referindo-se a um grupo de pessoas que se identificam ou são identificadas por terceiros, com base em suas semelhanças, sejam elas culturais ou biológicas, como a cultura, os valores, a língua, as semelhanças físicas, dentre outras. Mesmo com algumas críticas por parte de alguns pesquisadores, esta é a classificação mais aceita.

Fatores de classificação de etnias

Língua – Muitas vezes, a língua é utilizada como o primeiro fator de classificação dos grupos étnicos. No entanto, é preciso ressaltar que existe um grande número de línguas multi-étnicas e algumas etnias são multi-língues.

Cultura – Embora seja um dos fatores de classificação, a delimitação cultural de um grupo étnico, com relação aos grupos culturais de fronteira, é difícil de ser feita.

Genética – A genética dos grupos étnicos é considerada para distingui-los daqueles grupos que compartilham apenas características culturais.

As etnias no Brasil

O Brasil é uma nação composta por uma grande diversidade étnica, basicamente formada a partir da mistura de cinco diferentes fontes migratórias: os nativos que aqui se encontravam antes da chegada dos portugueses colonizadores, os portugueses, os negros africanos, os imigrantes europeus e os imigrantes vindos da Ásia e do Oriente Médio. Dessa forma, a população brasileira é comumente classificada com a seguinte composição étnica: brancos, negros, indígenas, pardos, mulatos, caboclos e cafuzos.

Branco: A maioria da população branca do Brasil tem origem ou descendência europeia, já que espanhóis, holandeses, italianos, eslavos, dentre outros, vieram para o país no período colonial.

Negro: Vieram ao Brasil como escravos para atuar, primeiramente, na produção do açúcar e, posteriormente, na cultura do café.

Indígena: Habitavam o território brasileiro antes da chegada dos colonizadores portugueses e, na época, somavam 5 milhões de pessoas.

Pardo: Formada a partir da união de brancos, negros e indígenas.

Mulato: União entre brancos e negros.

Caboclo: Descendência entre brancos e indígenas.

Cafuzo: União entre negros e índios.

Conflitos étnicos

Infelizmente, a diversidade étnica pode desencadear conflitos, sendo que os grupos étnicos, às vezes, são vítimas de ações e atitudes preconceituosas do Estado ou dos seus próprios membros.

Retirado do site Estudo Kids: <https://www.estudokids.com.br>

Endereço do conteúdo: <https://www.estudokids.com.br/o-que-e-etnia/>

ANEXO 02:

Imigração no Brasil

O processo de imigração no Brasil intensificou-se a partir de 1808, quando um número expressivo de imigrantes europeus chegou ao país.

A marca da imigração no Brasil pode ser percebida especialmente na cultura e na economia das duas mais ricas regiões brasileiras: Sudeste e Sul.

A colonização foi o objetivo inicial da imigração no Brasil, visando ao povoamento e à exploração da terra por meio de atividades agrárias. A criação das colônias estimulou o trabalho rural. Deve-se aos imigrantes a implantação de novas e melhores técnicas agrícolas, como a rotação de culturas, assim como o hábito de consumir mais legumes e verduras. A influência cultural do imigrante também é notável.

História

A imigração teve início no Brasil a partir de 1530, quando começou a estabelecer-se um sistema relativamente organizado de ocupação e exploração da nova terra. A tendência acentuou-se a partir de 1534, quando o território foi dividido em capitânias hereditárias e se formaram núcleos sociais importantes em São Vicente e Pernambuco. Foi um movimento ao mesmo tempo colonizador e povoador, pois contribuiu para formar a população que se tornaria brasileira, sobretudo num processo de miscigenação que incorporou portugueses, negros e indígenas.

Imigração portuguesa

A criação do governo-geral em 1549 atraiu muitos portugueses para a Bahia. A partir de então, a migração tornou-se mais constante. O movimento de portugueses para o Brasil foi relativamente pequeno no século XVI, mas cresceu durante os cem anos seguintes e atingiu cifras expressivas no século XVIII. Embora o Brasil fosse, no período, um domínio de Portugal, esse processo tinha, na realidade, sentido de imigração.

A descoberta de minas de ouro e de diamantes em Minas Gerais foi o grande fator de atração migratória. Calcula-se que nos primeiros cinquenta anos do século XVIII entraram só em Minas, mais de 900.000 pessoas. No mesmo século, registra-se outro movimento migratório: o de açorianos para Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Amazônia, estados em que fundaram núcleos que mais tarde se tornaram cidades prósperas.

Os colonos, nos primeiros tempos, estabeleceram contato com uma população indígena em constante nomadismo. Os portugueses, embora possuidores de conhecimentos técnicos mais avançados, tiveram que aceitar numerosos valores indígenas indispensáveis à adaptação ao novo meio. O legado indígena tornou-se um elemento da formação do brasileiro. A nova cultura incorporou o banho de rio, o uso da mandioca na alimentação, cestos de fibras vegetais e um numeroso vocabulário nativo, principalmente tupi, associado às coisas da terra: na toponímia, nos vegetais e na fauna, por exemplo. As populações indígenas não participaram inteiramente, porém, do processo de agricultura sedentária implantado, pois seu padrão de economia envolvia a constante mudança de um lugar para outro. Daí haver o colono recorrido à mão de obra africana.

Elemento africano

Surgiu assim o terceiro grupo importante que participaria da formação da população brasileira: o negro africano. É impossível precisar o número de escravos trazidos durante o período do tráfico negreiro, do século XVI ao XIX, mas admite-se que foram cerca de 4 milhões de negros trazidos da África para serem escravizados. O negro africano contribuiu para o desenvolvimento populacional e econômico do Brasil e tornou-se, pela mestiçagem, parte inseparável de seu povo. Os africanos espalharam-se por todo o território brasileiro, em engenhos de açúcar, fazendas de criação, arraiais de mineração, sítios extrativos, plantações de algodão, fazendas de café e áreas urbanas. Sua presença projetou-se em toda a formação humana e cultural do Brasil com técnicas de trabalho, música e danças, práticas religiosas, alimentação e vestimentas.

Espanhóis, franceses, judeus

A entrada de estrangeiros no Brasil era proibida pela legislação portuguesa no período colonial, mas isso não impediu que chegassem espanhóis entre 1580 e 1640, quando as duas coroas estiveram unidas; judeus (originários, sobretudo da península ibérica), ingleses, franceses e holandeses. Esporadicamente, viajavam para o Brasil cientistas, missionários, navegantes e piratas ingleses, italianos ou alemães.

Imigração no século XIX

A imigração propriamente dita verificou-se a partir de 1808, vésperas da independência, quando instalou-se um permanente fluxo de europeus para o Brasil, que se acentuou com a fundação da colônia de Nova Friburgo, na província do Rio de Janeiro, em 1818, e a de São Leopoldo, no Rio

Grande do Sul, em 1824. Dois mil suíços e mil alemães radicaram-se no Brasil nessa época, incentivados pela abertura dos portos às nações amigas. Outras tentativas de assentar irlandeses e alemães, especialmente no Nordeste, fracassaram completamente. Apesar de autorizada a concessão de terras a estrangeiros, o latifúndio impedia a implantação da pequena propriedade rural e a escravidão obstaculizava o trabalho livre assalariado.

Na caracterização do processo de imigração no Brasil encontram-se três períodos que correspondem respectivamente ao auge, ao declínio e à extinção da escravidão.

O primeiro período vai de 1808, quando era livre a importação de africanos, até 1850, quando decretou-se a proibição do tráfico. De 1850 a 1888, o segundo período é marcado por medidas progressivas de extinção da escravatura (Lei do Ventre Livre, Lei dos Sexagenários, alforrias e, finalmente, a Lei Áurea), em decorrência do que as correntes migratórias passaram a se dirigir para o Brasil, sobretudo para as áreas onde era menos importante o braço escravo. O terceiro período, que durou até meados do século XX, começou em 1888, quando, extinta a escravidão, o trabalho livre ganhou expressão social e a imigração cresceu notavelmente, de preferência para o Sul, mas também em São Paulo, onde até então a lavoura cafeeira se baseava no trabalho escravo. Após a abolição, em apenas dez anos (de 1890 a 1900) entraram no Brasil mais de 1,4 milhão de imigrantes, o dobro do número de entradas nos oitenta anos anteriores (1808-1888). Acentua-se também a diversificação por nacionalidades das correntes migratórias, fato que já ocorria nos últimos anos do período anterior. No século XX, o fluxo migratório apresentou irregularidades, em decorrência de fatores externos -- as duas guerras mundiais, a recuperação europeia no pós-guerra, a crise nipônica -- e, igualmente, devido a fatores internos. No começo do século XX, por exemplo, assinalou-se em São Paulo uma saída de imigrantes, sobretudo italianos, para a Argentina. Na mesma época verifica-se o início da imigração nipônica, que alcançaria, em cinquenta anos, grande significação. No recenseamento de 1950, os japoneses constituíam a quarta colônia no Brasil em número de imigrantes, com 10,6% dos estrangeiros recenseados.

Distribuição do imigrante

Distinguem-se dois tipos de distribuição do imigrante no país, com efeitos nos processos de assimilação. Pode-se chamar o primeiro tipo de "concentração", em que os imigrantes se localizam em colônias, como no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Nesse caso, os imigrantes não mantêm contato, nos primeiros tempos, com os nacionais, mas a aproximação ocorre à medida que a colonização cresce e surge a necessidade de comercialização dos produtos da colônia. O segundo

tipo, que se pode chamar de "dispersão", ocorreu nas fazendas de café de São Paulo e nas cidades, principalmente Rio de Janeiro e São Paulo.

Nessas áreas, o imigrante, desde a chegada, mantinha-se em contato com a população nacional, o que facilitava sua assimilação.

Os principais grupos de imigrantes no Brasil são portugueses, italianos, espanhóis, alemães e japoneses, que representam mais de oitenta por cento do total. Até o fim do século XX, os portugueses aparecem como grupo dominante, com mais de trinta por cento, o que é natural, dada sua afinidade com a população brasileira. São os italianos, em seguida, o grupo que tem maior participação no processo migratório, com quase trinta por cento do total, concentrados, sobretudo no estado de São Paulo, onde se encontra a maior colônia italiana do país. Seguem-se os espanhóis, com mais de dez por cento, os alemães, com mais de cinco, e os japoneses, com quase cinco por cento do total de imigrantes.

Contribuição do imigrante

No processo de urbanização, assinala-se a contribuição do imigrante, ora com a transformação de antigos núcleos em cidades (São Leopoldo, Novo Hamburgo, Caxias, Farroupilha, Itajaí, Brusque, Joinville, Santa Felicidade etc.), ora com sua presença em atividades urbanas de comércio ou de serviços, com a venda ambulante, nas ruas, como se deu em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Outras colônias fundadas em vários pontos do Brasil ao longo do século XIX se transformaram em importantes centros urbanos. É o caso de Holambra SP, criada pelos holandeses; de Blumenau SC, estabelecida por imigrantes alemães liderados pelo médico Hermann Blumenau; e de Americana SP, originalmente formada por confederados emigrados do sul dos Estados Unidos em consequência da guerra de secessão. Imigrantes alemães se radicaram também em Minas Gerais, nos atuais municípios de Teófilo Otoni e Juiz de Fora, e no Espírito Santo, onde hoje é o município de Santa Teresa.

Em todas as colônias, ressalta igualmente o papel desempenhado pelo imigrante como introdutor de técnicas e atividades que se difundiram em torno das colônias. Ao imigrante devem-se ainda outras contribuições em diferentes setores da atividade brasileira.

Uma das mais significativas apresenta-se no processo de industrialização dos estados da região Sul do país, onde o artesanato rural nas colônias cresceu até transformar-se em pequena ou média indústria. Em São Paulo e no Rio de Janeiro, imigrantes enriquecidos contribuíram com a aplicação de capitais nos setores produtivos.

A contribuição dos portugueses merece destaque especial, pois sua presença constante assegurou a continuidade de valores que foram básicos na formação da cultura brasileira.

Os franceses influíram nas artes, literatura, educação e nos hábitos sociais, além dos jogos hoje incorporados à lúdica infantil. Especialmente em São Paulo, é grande a influência dos italianos na arquitetura. A eles também se deve uma pronunciada influência na culinária e nos costumes, estes traduzidos por uma herança na área religiosa, musical e recreativa.

Os alemães contribuíram na indústria com várias atividades e, na agricultura, trouxeram o cultivo do centeio e da alfafa. Os japoneses trouxeram a soja, bem como a cultura e o uso de legumes e verduras. Os libaneses e outros árabes divulgaram no Brasil sua rica culinária.

Fonte: Brasil Escola - <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/imigracao-no-brasil.htm>

ANEXO 03:

Podcasts: qual a importância em sua estratégia de marketing digital?

Os podcasts estão cada vez mais populares. Só no último ano, surgiram mais de [660 mil novos shows](#), que geraram 28 milhões de episódios em todo o mundo.

Mais da metade da população já ouviu um podcast pelo menos uma vez – mas essa não é exatamente a métrica mais indicada para mostrar a força do formato como ferramenta boa para as empresas. O grande diferencial é a sua lealdade, algo de valor inestimável dentro de uma [estratégia de marketing digital bem-sucedida](#).

Os especialistas da indústria acreditam que este ano será crucial para aproximar os podcasts dos usuários comuns e atrair um público mais amplo.

Isso será ainda mais incentivado pela crescente popularidade da Internet das Coisas, como alto-falantes inteligentes.

Se você ainda não está convencido de que sua empresa precisa olhar os podcasts como um recurso de marketing digital, continue lendo este artigo – talvez você mude de ideia.

O que é podcast?

Segundo a Wikipedia, é uma espécie de “rádio sob demanda”: um programa de áudio pré-gravado, publicado no site ou plataformas de streaming e disponível para download em desktops e dispositivos móveis para ser ouvido quando o usuário desejar.

Esse formato conquistou muitas pessoas, pois um dos recursos mais importantes de um podcast é que o ouvinte pode se inscrever.

Com o RSS, o ouvinte é alertado quando um novo episódio está disponível, eliminando a necessidade de implementar uma nova campanha de [marketing digital integrado](#).

4 razões para investir em podcasts

Existem alguns ótimos motivos pelos quais os podcasts devem ser usados juntamente com a mídia visual para expandir a marca da sua empresa – confira nos tópicos a seguir:

1) Acessibilidade

A versatilidade é um dos grandes destaques dos podcasts. Eles podem ser ouvidos em qualquer lugar a qualquer momento. Mas há mais do que isso aparenta.

Os podcasts permitem que o público ouça passivamente o conteúdo enquanto realiza outras atividades. Por que isso é uma coisa boa?

Bem, isso significa que o público pode aprender sobre seus serviços e produtos sem precisar interromper o que está fazendo ou enquanto realiza tarefas diárias, como limpar a casa ou dirigir.

Quanto mais fácil a plataforma chegar ao conteúdo, maior a probabilidade de o consumidor dar uma chance à sua mensagem, pois não precisa investir muito da parte deles.

2) Público-alvo

Cerca de [70% dos ouvintes](#) perceberam que os produtos e serviços apresentados em seus podcasts favoritos tendem a ser relevantes para seus interesses.

Eis o motivo: como os podcasts geralmente são organizados em torno de um tópico específico sobre o qual o público está interessado em aprender ou discutir mais, é mais fácil do que qualquer outra plataforma selecionar os anúncios para esse grupo.

Cada pessoa que está ouvindo fica encantada com o que você pode estar vendendo, desde que esteja comercializando no podcast certo.

3) Estabelece confiança e lealdade

Comparada à leitura, ouvir é simplesmente mais pessoal e íntimo. Se sua empresa decidir criar seu próprio podcast ou usar o formato como publicidade, ouvir uma pessoa entusiasticamente falar sobre um serviço ou elogiar um produto acrescenta emoção e profundidade que uma postagem no Facebook ou no Twitter pode não conseguir.

A estrutura básica dos podcasts também promove a [lealdade](#) ao ouvir. A maioria das pessoas antecipa o lançamento de cada parte de seus podcasts favoritos, incentivando-as a voltar para a próxima.

Os ouvintes se apegam aos anfitriões, que com o tempo ganham sua confiança como curadores de informações. Não é de admirar, então, que [65% dos fãs](#) tenham declarado que estão mais dispostos a comprar serviços e produtos de que ouvem falar em seu podcast ouvido regularmente.

Essa lealdade pode ser estendida à sua marca se estiver presente em podcasts, onde os ouvintes veem os anfitriões como especialistas em suas áreas.

4) Visibilidade da marca

Quanto mais maneiras de obter informações sobre o seu produto seu lead puder contar, melhor.

Usar podcasts em suas estratégias de marketing traz mais um canal de relacionamento entre seu cliente e sua marca, expandindo sua [presença digital](#).

Criar um podcast ou ser destaque também pode aumentar o tráfego do site. À medida que os ouvintes aprendem sobre o seu produto, eles podem ser direcionados ao seu site para obter mais informações ou às mídias sociais, se tiverem perguntas.

13. MULTICULTURALISMO E INTERCULTURALIDADE

Orientadora:

Prof^ª. Dra. Marinilse Netto

Bolsistas:

Jeferson Machado dos Santos

Ketlin Haas Tibes

Luana Batista

Iraci Bergamini

Valéria Ferrarini Chimello

1) Identificação:

1.1 - Ano/turma: 1º ano do Ensino Médio

1.2 - Área(s) de Conhecimento(s) envolvidas: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, Letras, Música e Pedagogia

1.3 - Competência(s) específica(s) de cada área a ser mobilizada(s):

Artes: Compreender movimentos, linguagens e processos artísticos. Refletir criticamente sobre o papel da arte na sociedade.

Ciências Biológicas: Investigar situações-problema e avaliar as aplicações do conhecimento científico e suas implicações no mundo, propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação.

Educação Física: Vivências e descobrimento de novos esportes e ampliação de conhecimentos práticos esportivos. Aprendizagem sobre o próprio corpo e quais potencialidades podem ser exploradas.

Letras: Perceber as línguas como fenômenos geopolíticos, históricos e sociais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como compreender e respeitar as variedades linguísticas.

Pedagogia: Desenvolver nos alunos o respeito à diversidade e individualidade, convívio e inter-relação entre diferentes tempos e níveis de aprendizagem.

1.4 - Habilidade(s) em estudo de cada área:

Artes: Criação expressiva, por meio da conexão entre racionalidade, sensibilidade, intuição e ludicidade. Construção de repertórios de informação, comunicação e conhecimentos estéticos e artísticos.

Ciências Biológicas: Investigar e discutir o uso indevido dos conhecimentos das Ciências da Natureza como justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.

Educação física: Aprendizagem motora e psicossocial, perceber e ter empatia pelo outro e dialogar compreendendo as diferenças.

Letras: Produção e interpretação textual, escrita acadêmica, pensamento crítico.

Pedagogia: Aprendizagem lúdica, interação entre diferentes idades e grupos sociais. Pensamento crítico e reflexivo.

1.5 - Objeto de conhecimento em estudo: Multiculturalismo e Interculturalismo. Divididos em subtemas conforme planilha abaixo.

TEMA: MULTICULTURALISMO E INTERCULTURALIDADE			
SUBTEMAS			
1 - A constituição da cultura brasileira.	2 - Processos de imigração e constituição da cultura local com a vinda de diferentes grupos étnicos.	3 - Expressões de povos e grupos étnicos.	4 - Dinâmicas sociais de exclusão e inclusão.
<p>Grupos sociais que constituem a cultura brasileira</p> <p>Raízes indígenas e as influências dos europeus e negros na formação na cultura brasileira</p>	<p>Processos de imigração (O que são, causas, consequências, implicações na cultura e na sociedade)</p> <p>Cultural local (Convivência entre grupos étnicos - hábitos, idioma, costumes, religiosidades)</p> <p>Relativismo cultural (Preconceito e respeito às diferenças)</p>	<p>Linguagens na diversidade de povos (Linguas, expressões artísticas, sons/sonoridades, movimentos corporais)</p>	<p>Movimentos Sociais Origem/história/conceito de movimento social/movimentos sociais no Brasil e na contemporaneidade</p> <p>Movimentos Estudantis Origem e papel dos movimentos estudantis, protagonismo jovem.</p> <p>Movimento feminista Papel das mulheres na sociedade atual; diferenças e</p>

1.6 - Critério(s) de avaliação:

A avaliação será processual e contínua, para cada atividade desenvolvida será aplicada um instrumento avaliativo de acordo com os objetivos propostos. O quadro abaixo (item 4) especifica detalhadamente os instrumentos de avaliação que, em linhas gerais, se constituem de ações como pesquisas, produções artísticas, produções de texto, atividades físicas desportivas, entre outras, com o intuito de promover o engajamento, autonomia, motivação, participação, criatividade, visão crítica, compreensão e mudança de comportamento em relação aos temas trabalhados.

2. Justificativa:

A sociedade contemporânea tem sido objeto de muitas mudanças, em vários setores e aspectos da vida coletiva. As escolas não estão imunes a essas mudanças e mostram cenários de novas realidades educativas que tem desencadeado novas demandas e mudanças de comportamento. Os vários setores do campo educacional precisam cumprir a função social de possibilitar uma formação questionadora e que promova debates a partir da vida cotidiana, dos modos contemporâneos de ser e de viver em sociedade.

A temática desta proposta propõe estudos que elegem o multiculturalismo e a interculturalidade como meios e percursos para problematizações e reflexões sobre a diversidade cultural na escola. Acreditamos em uma proposta que incentive educadores e alunos para o acolhimento e o respeito às diferenças, independente de sua forma, poder, extensão ou crença.

A exclusão social é um fenômeno que começa desde a infância, na família e dentro das escolas, por não se considerar que as diferenças físicas e a diversidade de costumes e hábitos estão dentro das normalidades sociais e amparadas por uma única lei. A discriminação e o preconceito excluem as pessoas da sociedade, privando-as de um direito que lhes é devido, tornando-as alheias ao exercício intelectual e profissionalizante. (BASTOS, 2017, p. 113)

Estudos sobre o multiculturalismo demonstram a emergência de diálogo entre as várias culturas, considerando as diferenças históricas, os preconceitos, as violações de direitos, a desvalorização de elementos sincréticos, entre outros aspectos que geram processos desiguais. Há, por parte dos grupos dominantes, a imposição de que sua cultura é melhor, mais rica ou ainda mais adequada e que as diferenças precisam ser apagadas ou extinguidas. Contudo, nessa dinâmica de forças e de resistência, nos últimos anos há um crescimento de manifestações originadas em grupos

considerados minorias, em situação de exclusão social, os quais têm desenvolvido lutas multiculturais com vistas ao reconhecimento de seus direitos.

A sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado. (BRASIL/BNCC, 2017, p. 14)

Conforme a base nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) no Brasil ocorreu uma naturalização das desigualdades sociais e educacionais, referentes ao acesso e permanência a escola. “São amplamente conhecidas as enormes desigualdades entre os grupos de estudantes definidos por raça, sexo e condição socioeconômica de suas famílias” (p. 15). Neste sentido, a BNCC busca provocar o resgate da visão de que todos, sem distinção, têm direito a educação e as singularidades devem ser atendidas.

Por fim, na BNCC como competências específicas na área de Linguagens e suas Tecnologias vemos:

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL/BNCC, 2017, p. 480).

Justifica-se, deste modo, a importância do tema proposta neste documento.

3. Problematização:

Este trabalho tem por objetivo propor temas e atividades para serem desenvolvidas no ensino médio, que dialoguem com a multiculturalidade presente no contexto escolar e no âmbito da sociedade. Como um espaço que deve contextualizar, problematizar e acolher as diferenças, a escola se torna o meio em que os hábitos, costumes e valores familiares são percebidos e interferem na vida coletiva. A escola deve cumprir seu papel de proporcionar um ambiente em que seja possível o crescimento social e humano, favorecendo processos de aprendizagem e conscientização crítica, de convívio social e de conhecimento. Ao perceber que está sendo incentivado a refletir criticamente sobre a sociedade atual, o estudante passa a compreender a necessidade de garantia dos direitos de todos, independente de sua condição social, econômica, física ou psicológica e tende a comprometer-se com temas sociais, percebendo que a diversidade faz parte da vida contemporânea.

Construir um espaço inclusivo é o grande desafio educacional deste século, pois as diversidades estão mais visíveis, fruto da resistência e exigências de grupos minoritários e/ou excluídos. A realidade escolar brasileira passa por grandes modificações que exigem novos posicionamentos por parte dos estudantes, professores e gestores. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) indica o multiculturalismo como um tema a ser trabalhado na escola, considerando o protagonismo de estudantes e para “acolher as juventudes, as escolas devem proporcionar experiências e processos intencionais que lhes garantam as aprendizagens necessárias e promover situações nas quais o respeito à pessoa humana e aos seus direitos sejam permanentes.” (BNCC, 2017, p. 463).


O competente exercício profissional prevê habilidades pessoais e interpessoais, trabalho em equipe, atividades colaborativas, entre outras questões que precisam ser incorporadas ainda na vida estudantil. Almeja-se que o estudante de hoje e profissional do futuro tenha participação ativa em uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. Neste sentido, faz-se necessário atentar para o exercício do diálogo, da não violência e do respeito à dignidade do outro. (BNCC, 2017, p. 465)

Por fim, este trabalho tem como problemática: Quais temas e atividades podem/devem ser desenvolvidas no ensino médio que dialoguem com a multiculturalidade presente no contexto escolar e no âmbito da sociedade? Como esses temas e atividades podem repercutir no contexto social/local?

4. Desenvolvimento das Atividades (Metodologia)

AULA 1 – TEMA GERAL: ASPECTOS DA CONSTITUIÇÃO DA CULTURA BRASILEIRA		
CONHECIMENTOS A SEREM MOBILIZADOS	AÇÕES PEDAGÓGICAS	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
<p>Grupos sociais que constituem a cultura brasileira</p> <p>Raízes indígenas e as influências dos europeus e negros na formação na cultura brasileira</p>	<p>Dinâmica de Apresentação do tema e subtemas: Será realizada uma explanação sobre o objetivo deste planejamento, explicitando a importância dos temas abordados. Poderá ser feito usando data show com um mapa mental, em slides ou banner previamente elaborados.</p> <p>Tempo da atividade: 25 minutos.</p> <p>ATIVIDADE 1 Promover reflexões com os alunos sobre a constituição da sociedade e cultura brasileira, focando nos povos indígenas (genocídio, o roubo de terras e desintegração da cultura indígena), os africanos (escravidão/abolição)</p>	<p><i>Avaliação da Atividade 1</i></p> <p>Os alunos participantes serão</p>

	<p>e a “colonização” (processo de branqueamento da sociedade brasileira). Após a contextualização inicial, mostrar aos alunos imagens (vídeos, fotos, reportagens, etc) que representem o contexto atual, ou seja, a luta por direitos de indígenas e afro-brasileiros continua em pleno séc. XXI (terras indígenas ainda são roubadas por madeireiros, mineradores e outras entidades, a cultura indígena está sendo extinta e uma evasão da aldeia está ocorrendo, tanto por falta de recursos quanto em busca de uma vida urbana, o preconceito em relação ao papel do negro na sociedade).</p> <p>Após o entendimento dos aspectos problematizados é hora de produzir!</p> <p>Formar grupos (com até 4 alunos) que deverão realizar uma pesquisa na Internet (usando notebook, celular ou a sala de informática da escola) focando nos seguintes temas:</p> <p>Grupo 1 - Localização geográfica de grupos indígenas no Brasil - elaboração de um mapa com desenhos, indicando as TIs e comunidades indígenas no território brasileiro.</p> <p>Grupo 2 - Comunidades Kaingang no Oeste de Santa Catarina - seus modos de vida e perspectivas sociais e culturais. O grupo deve escrever um texto apresentando a pesquisa realizada. Pode entrar em contato com indígenas e fazer uma entrevista via <i>whatsapp</i>.</p> <p>Grupo 3 - Resistência indígena: principais caciques e lideranças indígenas brasileiras. O grupo deve elaborar um cartaz com imagens coletadas na internet, e respectivas denominações.</p> <p>Grupo 4 - Arte indígena - tipos, materiais e técnicas. Coletar imagens em materiais de pesquisa e elaborar um infográfico sobre a produção de cestarias.</p> <p>Grupo 5 – Lendas e mitos indígenas Kaingang. Pesquisar e produzir um vídeo de até 5 minutos com a narrativa de um mito ou lenda indígena. Ao final, todos os trabalhos serão expostos em um local da escola para despertar o interesse crítico por esse tema.</p> <p>Tempo de duração da atividade: 1 hora e 45 minutos, sendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - contextualização teórica sobre os temas abordados; Organização dos grupos e início dos trabalhos de pesquisa. - finalização, socialização e exposição dos trabalhos artísticos. <p><u>ATIVIDADE 2</u></p> <p>Na sequência das atividades serão apresentados para a turma os diferentes esportes referentes a cultura de cada país, região ou etnia (competição de tronco, <i>Paddle</i>, futebol americano (<i>rugby</i>), tênis). Na sequência, os alunos permanecem nos mesmos grupos e devem escolher dentre os esportes contextualizados, o que chamou mais a sua atenção ou preferência trazendo aos colegas uma forma de apresentação seja</p>	<p>avaliados pelo desempenho nas pesquisas, pela relevância do material coletado e pela produção e apresentação do vídeo no qual serão observadas a criatividade e a desenvoltura de cada componente do grupo.</p> <p><i>Avaliação da Atividade 2</i></p>
--	---	---

	<p>ela em forma explicativa ou em forma prática representando o esporte escolhido. Cada grupo terá de 10 a 15 minutos para fazer a sua apresentação/demonstração das dinâmicas e regras do esporte escolhido.</p> <p>Tempo de duração da atividade: 1 hora e 30 minutos, sendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - contextualização teórica sobre os esportes referentes a países ou grupos étnicos; - apresentação dos grupos. <p><i>Breve Intervalo (15 minutos)</i></p> <p><u>Atividade 3</u> Após voltarem do intervalo, montar uma roda de conversa com o seguinte tema: “A importância de conhecermos diferentes culturas e como isso interfere em nosso processo de aprendizagem e estímulo do cérebro.” Ao término das atividades expostas acima, mostrar para a turma que o conjunto de diferentes culturas em nossa vida interferem no nosso processo de aprendizagem. Mostrar que a nossa alimentação, o aprendizado de diferentes línguas, a atividade física e a interferência de outras culturas no nosso dia a dia, exercem um papel fundamental na saúde humana - física e mental.</p> <p>Tempo de duração da atividade: 50 minutos.</p> <p>Atividade de Encerramento do encontro:</p> <p>Será mostrada (de forma expositiva-oral) aos alunos uma síntese das principais questões abordadas nas atividades, respondendo ao seguinte questionamento: O que aprendemos em nosso primeiro encontro?</p> <p>Tempo de duração da atividade: 15 minutos.</p>	<p>A avaliação se dará pela participação, pesquisa sobre o esporte escolhido e socialização do material produzido, levando-se em conta a criatividade e interesse dos componentes do grupo pela atividade.</p> <p><i>Avaliação da atividade 3</i></p> <p>Será solicitado que cada aluno elabore um texto de até 10 linhas contextualizando os conteúdos trabalhados nesta atividade, e que de forma crítica, demonstre sua opinião a respeito do tema trabalhado.</p> 
--	--	---

AULA 2 – TEMA GERAL: PROCESSOS DE IMIGRAÇÃO E CONSTITUIÇÃO DA CULTURA LOCAL COM A VINDA DE DIFERENTES GRUPOS ÉTNICOS		
CONHECIMENTOS A SEREM MOBILIZADOS	AÇÕES PEDAGÓGICAS	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
<p>Processos de imigração (O que são, causas, consequências, implicações na cultura e na sociedade)</p> <p>Cultural local (Convivência entre grupos étnicos - hábitos, idioma, costumes, religiosidades)</p> <p>Relativismo cultural (Preconceito, respeito às diferenças)</p>	<p><u>ATIVIDADE 1</u> Atividade teórica: debate sobre o uso do termo “raça biológica”. Montar um círculo com os alunos e analisar a percepção deles sobre esse termo. Questionar se é um termo aceito, se ainda é usado. A partir disso, explicar que é um termo não mais utilizado, pois o conceito de raça biológica equivale ao conceito de subespécie, e a definição desse termo não estabelece com clareza quanta variação precisa haver entre populações para ser considerada uma raça diferente. Ou seja, para que seja considerada uma raça diferente, precisa ter muita diferenciação genética entre as populações, e isto não ocorre na espécie humana.</p> <p>Tempo de duração da atividade: 45 minutos.</p> <p><u>ATIVIDADE 2</u> Após a aula teórica inicial, propor reflexões com os alunos sobre a formação da população brasileira, os processos de exclusão, a escravidão/abolição dos escravos e que tipo de indenização foi recebida pelos negros. Após contextualizar a “colonização” brasileira (branqueamento da população). Mostrar para a turma a obra “Operários” (1933) de Tarsila do Amaral (1886-1973) (Conforme o Anexo 1). Em seguida, de forma individual, os alunos devem utilizar recortes de revistas de rostos com diferentes características e elaborar uma releitura da obra com a técnica da colagem e pintura. Os trabalhos serão expostos em um mural na sala de aula</p> <p>Tempo de duração da atividade: 1 hora, sendo: - Leitura de imagem da obra “Operários” de Tarsila do Amaral - com reflexão crítica e estética; - Atividade prática de criação da releitura da obra.</p> <p><i>Breve Intervalo (15 minutos)</i></p> <p><u>ATIVIDADE 3</u> Será proposta uma exposição e debate sobre palavras de origem estrangeira usadas na língua portuguesa no Brasil, procurando compreender como acontecem essas apropriações, quais são as possibilidades de novas palavras estrangeiras serem adotadas considerando-se a vinda dos imigrantes haitianos, venezuelanos entre outros. Perceber o que cada nova palavra pode trazer de significado cultural e como isso pode encurtar as distâncias que as diferentes línguas ocasionam e refletir como o conhecimento da língua do outro pode colaborar para a interculturalidade.</p>	<p><i>Avaliação da Atividade 1</i></p> <p>Propor para os estudantes que escrevam em tiras de papel pardo estratégias que poderiam ser implementadas na escola para vencer os preconceitos.</p> <p><i>Avaliação da Atividade 2:</i></p> <p>A partir das produções individuais (leitura de imagem e colagem) será analisado como os alunos compreenderam os aspectos da diversidade do povo brasileiro.</p> <p><i>Avaliação da Atividade 3</i></p> <p>Propor aos alunos a criação de uma nuvem de palavras usando a ferramenta Mentimeter. Os alunos devem usar seus celulares para</p>

	<p>Criação de nuvem de palavras. Após a nuvem deve ser projetada no quadro e as palavras devem ser debatidas, destacando-se erros e acertos na grafia e seus significados.</p> <p>Tempo de duração da atividade: 1 hora e 30 minutos, sendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos e significados de palavras estrangeiras que foram apropriadas pelos brasileiros; - Interação com o Mentimeter e a criação de nuvem de palavras estrangeiras. Debate sobre o resultado. <p>ATIVIDADE 4</p> <p>Recriação de um esporte tendo como referência o futevôlei e futebol de cabeça (indígena), aplicado ao contexto escolar não indígena. Regras do futebol de futevôlei com a bola somente na cabeça.</p> <p>Tempo de duração da atividade: 1 hora e 30 minutos, sendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aula teórica sobre características dos esportes na cultura indígena. - Desenvolvimento do esporte na quadra da escola. 	<p>interação. As palavras escolhidas pelos alunos refletem o grau de entendimento do conteúdo explorado.</p> <p><i>Avaliação da Atividade 4</i></p> <p>Realização de um amistoso recreativo entre eles, tendo a noção na prática. A turma será avaliada no coletivo a partir de sua participação na atividade.</p>
--	---	--

AULA 3 – TEMA GERAL: EXPRESSÕES DE POVOS E GRUPOS ÉTNICOS

CONHECIMENTOS A SEREM MOBILIZADOS	AÇÕES PEDAGÓGICAS	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
<p>Linguagens na diversidade de povos</p> <p>(Línguas, expressões artísticas, sons/sonoridades, movimentos corporais)</p>	<p>ATIVIDADE 1</p> <p>Refletir sobre a importância da língua inglesa como língua franca.</p> <p>Qual é o papel do inglês na integração dos povos falantes de línguas diferentes que ocupam o mesmo território. Existem vantagens em saber comunicar-se em inglês no contexto de um país cada vez mais multirracial e multicultural? Fixar no quadro tarjas com várias palavras de origem inglesa que fazem parte do nosso cotidiano contemporâneo e solicitar que os alunos traduzam.</p> <p>Contextualizar outros povos - grupos étnicos - e suas sonoridades presentes em nossa região (italianos, alemães, haitianos, venezuelanos, etc). Estimular que os alunos façam as pronúncias exercitando as diferentes sonoridades.</p> <p>Tempo de duração da atividade: 45 minutos.</p>	<p><i>Avaliação da Atividade 1</i></p> <p>Solicitar aos alunos que sugiram palavras chave para o processo de comunicação entre diferentes povos e idiomas. Por exemplo: indicar o endereço, onde pegar ou parar em pontos de ônibus, pedir comida, dar bom dia, boa tarde, boa noite, palavras que são veiculadas pelas mídias, etc). Estas palavras serão sorteadas entre os alunos. Cada aluno recebe uma palavra e lê em voz alta indicando seu significado. Serão avaliadas a pronúncia e significado das palavras.</p>

	<p><u>ATIVIDADE 2</u></p> <p>Após, apresentar para a turma a palavra “PERFORMANCE” e perguntar se eles conhecem, sabem o que significa e se já ouviram. Fazer uma apresentação sobre o que é performance e seus subgêneros, com base nas obras da artista Marina Abramovic (1946) que trabalha com performance, foto performance e vídeo performance. Propor para a turma uma atividade de improvisação performática, a partir de 3 linguagens artísticas: performance - Fotoperformance e Vídeo performance. (Conforme Anexo 2)</p> <p>Cada grupo (de até 4 elementos) pode escolher a linguagem que preferir, deve pesquisar a origem, o conceito e as características gerais e criar uma produção artística a partir destas linguagens. Após concluírem as atividades, suas produções deverão ser apresentadas aos colegas. Os grupos terão até 15 minutos para apresentar a sua produção.</p> <p>Tempo de duração da atividade: 2 horas e 50 minutos, sendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contextualizar teoricamente a palavra “PERFORMANCE”. Apresentar a artista Marina Abramovic e suas obras performáticas. - Organizar os grupos e dividir as linguagens: performance - Fotoperformance e Vídeo performance. - Os grupos preparam a sua produção performática. - Apresentação dos grupos. <p><i>Breve Intervalo (15 minutos)</i></p> <p><u>ATIVIDADE 3</u></p> <p>Aula teórica sobre movimentos corporais e habilidades motoras. ênfase em movimentos corporais.</p> <p>Tempo de duração da atividade: 40 minutos.</p> <p><u>ATIVIDADE 4</u></p> <p>Propor uma atividade em que os estudantes através do celular, ou sala de informática, pesquisem como surgiu a linguagem na espécie humana (primeiros registros de linguagem, povos e locais). Depois da pesquisa, conforme o material que eles encontraram, fazer a socialização das informações coletadas e explicar as teorias que existem sobre a evolução da linguagem dos seres humanos comparando com outras espécies.</p> <p>Tempo de duração da atividade: 45 minutos.</p>	<p><i>Avaliação da Atividade 2</i></p> <p>A atividade será avaliada a partir da dedicação, interação, engajamento e estética do resultado final.</p> <p><i>Avaliação da Atividade 3</i></p> <p>Criação de um quebra cabeça com as partes do corpo, onde terá uma peça “chave” que os alunos devem identificar e finalizar a montagem. Os alunos serão avaliados pelos conhecimentos adquiridos e pela interação com o jogo proposto.</p> <p><i>Avaliação da Atividade 4</i></p> <p>Pedir para os estudantes formarem grupos e cada grupo deve pesquisar uma mulher cientista que contribuiu para algum avanço na humanidade. Após a pesquisa deve ser socializada com a turma.</p>
--	--	--

--	--	--

AULA 4 – TEMA GERAL: DINÂMICAS SOCIAIS DE EXCLUSÃO E INCLUSÃO		
CONHECIMENTOS A SEREM MOBILIZADOS	AÇÕES PEDAGÓGICAS	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
<p>Movimentos Sociais</p> <p>Origem/história/conceito de movimento social/movimentos sociais no Brasil e na contemporaneidade</p> <p>Movimentos Estudantis</p> <p>Origem e papel dos movimentos estudantis, protagonismo jovem.</p> <p>Movimento feminista</p> <p>Papel das mulheres na sociedade atual; diferenças/representatividade</p>	<p>Atividade 1</p> <p>Apresentar o movimento “Guerilla Girls” mostrando dois links de matérias sobre seus objetivos e características de atuação política social e estética. (disponível: https://masp.org.br/exposicoes/guerrilla-girls-grafica-1985-2017/ https://www.ufrgs.br/artevera/?p=1163)</p> <p>Apresentar o cartaz símbolo da luta pela igualdade de gênero no universo da arte, promovendo reflexões. (Anexo 3)</p> <p>Tempo da atividade - 45 minutos.</p> <p>ATIVIDADE 2</p> <p>Na sequência, apresentar para a turma uma música (sugestão: “Mandume” de Emicida) que servirá como aporte para analisar o conteúdo político social. Solicitar aos alunos que escolham outras canções (usando seus celulares, ou sala de informática da escola) que tenha a ver com algum tipo de manifestação popular em prol de determinado movimento social (feminista, estudantil, etc.). Socializar e discutir o conteúdo, analisando o contexto e a época da produção.</p> <p>Tempo de duração da atividade: 1 hora e 30 minutos sendo: - Pesquisa, escolha das músicas e produção de material. - Socialização e debate do material produzido.</p> <p><i>Breve Intervalo (15 minutos)</i></p> <p>ATIVIDADE 3</p> <p>Após as reflexões sobre movimentos sociais e trazer à tona as questões de gênero propondo uma roda de conversa com o seguinte tema: “Homens e mulheres constroem diferentemente suas carreiras científicas?”. Iniciar a aula fazendo o questionamento para os estudantes: “Imaginem uma pessoa fazendo uma pesquisa científica em um laboratório, como vocês imaginam essa pessoa?”. Após um breve momento de reflexão, mostrar no datashow, uma imagem de vários cientistas homens de idade, brancos com barba. E então fazer a seguinte reflexão com a turma, “Foi assim que imaginaram?”... “Alguém imaginou uma mulher cientista?”... “Alguém imaginou uma mulher negra cientista?”</p>	<p><i>Avaliação da atividade 2</i></p> <p>Após ouvir e refletir sobre a letra da música, cada estudante deverá escrever uma frase. Ao final será montado um texto coletivo, aproveitando as frases elaboradas individualmente. Após o texto finalizado, a atividade será avaliada percebendo se o conteúdo do texto elaborado pelos alunos tem pertinência com a proposta/contextualização da aula.</p> <p><i>Avaliação da Atividade 3</i></p> <p>Após a conversa, pedir para os estudantes organizarem grupos de 3-4 pessoas, e cada grupo vai definir uma área de interesse (Biologia, Artes, Filosofia, Matemática... etc), após definirem a área, com ajuda do celular devem pesquisar mulheres que desempenharam um papel importante na história dentro da área escolhida, como por exemplo, “Marie Curie - conhecida por seus</p>

	<p>A partir dessas reflexões abordar temas como as dificuldades encontradas pelas mulheres na ciência, quais são os dados atualizados sobre a participação das mulheres no meio científico, e como são esses dados para as mulheres negras e mulheres indígenas. Através disso, mostrar também qual foi o papel da luta feminista para mudar esse cenário.</p> <p>Tempo de duração da atividade: 45 minutos</p> <p>ATIVIDADE 4 Contextualizar a relação entre práticas esportivas e pessoas com deficiências: limites e possibilidades. Mostrar vídeos de pessoas com deficiências que praticam esportes e competem em grandes eventos esportivos como a Paraolimpíada. Propor para os alunos, pesquisar e cada um trazer e socializar esportes praticados por deficientes visuais, auditivos e cadeirante. Na sequência propor uma experiência de imersão onde formam-se duplas, um aluno deve ficar com os olhos vendados, em outra dupla, o aluno deve estar preso a uma cadeira, outro com dificuldades de andar, etc... cada um deve ter um auxiliar para ajudá-lo. Organizar uma atividade em que estes alunos vão sentir as dificuldades das deficiências.</p> <p>Tempo da duração da atividade: 1h e 45 minutos, sendo: - Aula teórica sobre esporte e a pessoa com deficiência. - Proposta de imersão.</p> <p>Atividade de Encerramento:</p> <p>Roda de conversa sobre as vivências e atividades realizadas com reflexão crítica sobre os temas abordados.</p>	<p>estudos de física e a 1ª mulheres a ganhar um prêmio Nobel”. Cada grupo deverá apresentar sua pesquisa para a turma para fazer a socialização.</p> <p><i>Avaliação da atividade 4</i></p> <p>Organizar em grupos e cada grupo deve escrever quais foram os conhecimentos adquiridos (cartolina e canetões coloridos). cada grupo apresenta para a turma e serão avaliados pelas percepções e contribuições ao final da atividade.</p>
--	---	--

5) Tempo e Recursos

Serão desenvolvidas 4 aulas de 5 horas/aula cada, totalizando a carga horária de 20 horas/aula, organizadas conforme tabela item 4. Os recursos necessários para as atividades propostas são:

- ✓ **Equipamentos:** Computador, data show, caixa de som, aparelho celular (para interações e registros fotográficos);
- ✓ **Equipamentos esportivos/interação:** Bolas, quebra-cabeças, vendas para olhos, cordas, cones.

✓ **Materiais:** Vídeos no Youtube, fotografias e reproduções (xerox) de conteúdos para exposição em aula, papel tamanho A3, papel pardo, fita crepe, lápis coloridos, canetões, revistas para recortes, tesouras, cola.

6) Referências

BASTOS, Manoel de Jesus. Multiculturalismo e Educação. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 2, ed.1, v. 14, p.110-118, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso 20/11/2020.

DE BARROS, Bruna Gomes. **10 mulheres da ciência que você precisa conhecer**. Biologia Total, 2019. Disponível em: <<https://blog.biologiatotal.com.br/10-mulheres-da-ciencia/>> . Acesso em: 30/01/2021.

MANFREDO, Yasmin C. F. **A educação multicultural na perspectiva de Peter McLaren**. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Ensino da Universidade Estadual do Paraná-UNESPAR. 2017, 150p.

McLAREN, Peter L. Fúria e Esperança: A Pedagogia Revolucionária de Peter McLaren - Entrevista com Peter McLaren. **Currículo sem Fronteiras**, v.1, n.2, p. 171-188, 2001.

_____. **Multiculturalismo crítico**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

RICHTER, Ivone M. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. Campinas, SP: Mercado das letras, 2008.

_____. Multiculturalidade e interdisciplinaridade. In: BARBOSA, Ana M. **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 85-93.

ZARUR, George de Cerqueira Leite. **Raça: Biologia e Construção Social**. Câmara dos Deputados - Consultoria Legislativa. Brasília. 2005, 5p. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/estudos-e-notas-tecnicas/publicacoes-da-consultoria-legislativa/areas-da-conle/tema11/2005_10517.pdf>.

ANEXOS

Anexo 1 - Obra “Operários” de Tarsila do Amaral.



Disponível: <https://www.culturagenial.com/quadro-operarios-de-tarsila-do-amaral/>. Acesso em: 11/12/2020.

Pintado em 1933, a obra tem temática social, retrata cinquenta e um operários da indústria. “Operários” pode ser considerada um dos melhores registros do período de industrialização brasileira (especialmente do Estado de São Paulo). Tratou-se de um momento histórico marcado pela migração de trabalhadores, uma classe ainda muito vulnerável e explorada, sem acesso a leis que a defendesse propriamente. Tarsila imortaliza em seu quadro as feições dos trabalhadores das fábricas. Chama a atenção o fato das faces serem bastante distintas: existem trabalhadores de todas as cores e raças representados lado a lado. É de se sublinhar que, apesar das diferenças, todos carregam no semblante feições extremamente cansadas e desesperançadas. São cinquenta e um rostos, muitos deles sobrepostos, todos sem o corpo registrado. Essa mistura de trabalhadores exibidos em sequência aponta para a massificação do trabalho. Os operários olham todos na mesma direção, - para frente - e não estabelecem qualquer contato visual uns com os outros. A disposição dos trabalhadores, em um formato crescente, de pirâmide, permite que se veja a paisagem ao fundo: uma série de chaminés cinzentas de fábricas.

Anexo 2- Obra “Rest Energy” - 1988 – Marina Abramovic



Disponível: <https://www.culturagenial.com/marina-abramovic-obras/>. Acesso 11/11/2020.

Marina Abramović (1946) é um dos maiores nomes da *Performance Art* (ou arte performática) mundial, tendo iniciado a sua carreira na década de 70 e atingido um grande sucesso. O seu trabalho, de **cunho pioneiro e tantas vezes controverso**, a tornou uma das performers mais importantes e midiáticas até à data, despertando o interesse do grande público para uma forma artística que ainda não era muito familiar. O seu contributo para o universo da performance e a sua linguagem é incalculável, sendo que algumas das suas obras se tornaram verdadeiras referências. Novamente juntos, os companheiros criaram este trabalho que teve a duração de apenas 4 minutos e foi apresentado em Amsterdã, na Alemanha. Com o peso de seus corpos, Marina e Ulay **equilibravam uma flecha** que estava apontada para o coração da performer. Ambos usavam microfones no peito que replicavam os seus batimentos cardíacos, cada vez mais acelerados com a ansiedade do momento. Trata-se de uma obra baseada na **confiança mútua** que Abramović confessou ter sido uma das mais difíceis da sua carreira.

Anexo 3- “Guerrilla Girls”



Disponível: <https://www.tate.org.uk/art/artists/guerrilla-girls-6858>. Acesso em 11/12/2020.



Disponível: <https://www.google.com/search?q=gorilla+girls+portugues&tbm=isch&ved=2ahUKEwj65fTM98XtAhWWA7kGHRFVBYgO2-cCegQIABAA&oq=gorilla+girls+po>. Acesso em 11/12/2020.

As Guerrilla Girls se definem como um grupo de ativistas feministas que “usam fatos, humor e imagens ultrajantes para expor os preconceitos étnicos e de gênero, bem como a corrupção na política, na arte, no cinema e na cultura pop”. Constituído por ativistas anônimas, e conhecido por usar máscaras de gorila em

suas aparições públicas, o grupo foi formado em 1985 em resposta a uma exposição realizada em 1984 no Museum of Modern Art (MoMA), em Nova York. Com o título *International Survey of Recent Painting and Sculpture* [Panorama internacional de pinturas e esculturas recentes] e curadoria de Kynaston McShine, essa mostra incluiu 165 artistas, no entanto, apenas treze eram mulheres.

14. A SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA

Orientador(a):

Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues

Bolsistas:

Biatriz Guisolphi

Caroline Pigatto Torres

Daniel Mundel da Silva

João Pedro Bernardi

Maira Aparecida Mathias

Regina Deitos

1) Identificação

Ano/turma: 1º ano do Ensino Médio

Área(s) de Conhecimento(s) envolvidas: Linguagens e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias

1.1 Habilidade(s) em estudo de cada área:

Para realização do projeto iremos utilizar algumas habilidades das áreas envolvidas, com o intuito de tornar o aluno protagonista das atividades que serão propostas, onde nós professores teremos um papel de ser apenas observador e quando solicitado também auxiliaremos o grupo, assim estimulamos a comunicação, cooperação e o autoconhecimento de cada aluno.

Ciências da Natureza e suas tecnologias:

(EM13CNT202) Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).

Linguagens e suas tecnologias:

(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.

(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

Competência(s) específica(s) de cada área a ser mobilizada(s):

Ciências da Natureza :

2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.

Linguagens e suas tecnologias:

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

5. Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

1.2 Objeto de conhecimento em estudo: (tema interdisciplinar)

O presente projeto constitui-se como um trabalho de conclusão do curso de extensão do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE) Licenciatura, onde se tem como proposta para os participantes a realização de um projeto, as atividades devem ser pensada interdisciplinarmente para o Ensino Médio, para complementar a teoria estudada durante o curso. Esse projeto foi pensado e planejado para uma turma do 1º ano do Ensino Médio, fundamentado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fazem parte deste projeto os componentes de Pedagogia, Biologia, educação física, artes e letras. Pretendemos trabalhar neste projeto algo relacionado a pandemia, um assunto que está ainda muito atual no mundo, diante deste cenário, definimos como tema central a saúde mental, Nosso objetivo com o tema é criar um diálogo, compartilhar experiências, orientar e ajudar estes jovens que não estão acostumados a viver em isolamento.

Os trabalhos que será proposta a eles será dinâmica, com uma explanação de conteúdos, palestras motivadoras, inclusão da tecnologia e atividades, pensando em deixar o aluno a vontade para conversar e se expressar, será um processo no qual irão utilizar a imaginação, instigar-se um ao

outro a pensar em processos criativos para desenvolver as atividades, assim, com a realização estarão exercitando suas mentes e criando pensamentos positivos, que puderam compartilhar com seus amigos e familiares.

1.2 Critério(s) de avaliação

Analisaremos as diversas formas de manifestações que surgirão durante a realização do projeto, desde as conversas até a execução das atividades, respeitando a realidade de cada aluno e também fazendo que os alunos respeitem uns aos outros, como irão neste momento trabalharem juntos.

A utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), que abrange os princípios e funcionalidades, e assim utilizando de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos. O entendimento das diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

A apropriação crítica de processos de pesquisa e a busca de informação, tendo uma boa interpretação e fundamentação, bem como a definição de decisões éticas e responsáveis. A participação e envolvimento do aluno com a aula, seu engajamento, integração e respeito para com colegas e professores, que saiam da sala de aula com o assunto em geral bem compreendido e que possam pôr em prática todas as dicas e orientações que lhe foram passadas.

O componente de Língua Portuguesa permeia entre todas as etapas do projeto, os alunos deverão ser avaliados pela produção textual seguindo as normas gramaticais, pela produção de um roteiro seguindo os padrões desse gênero textual, pela pesquisa realizada, levando em conta as fontes escolhidas, os métodos de pesquisa e a referência, serão avaliados também pela produção e edição do podcast.

O componente Ciências da Natureza utilizará a veracidade e confiabilidade das informações reunidas pelos alunos como critério de avaliação da eficácia da proposta. Bem como a participação nas atividades, assim como os outros componentes.

No componente de Artes Visuais a avaliação será dada a partir da criatividade na elaboração das atividades propostas, o engajamento e interação nos trabalhos em grupo, no interesse em aprender a manipular os aplicativos de criação do podcast bem como seu resultado final, e a interação do aluno com o assunto.

2 Justificativa

Diante do cenário que estamos vivendo de confinamento social, notamos a pertinência de tratar de saúde mental com adolescentes, pois nestas situações, o número de pessoas psicologicamente afetadas é maior que a de pessoas contaminadas pela patologia, acarretando consequências psicológicas e psiquiátricas caso os afetados não sejam acompanhados adequadamente (CEPEDES 2020a; ORNELL et al., 2020). O isolamento é especialmente prejudicial para a saúde mental de adolescentes pois, estando em meio a transições corporais e psicológicas, a pandemia intensifica efeitos psicológicos negativos já aflorados nessa faixa etária como, irritabilidade, raiva, medo e insônia (BROOKS et al., 2000).

Sabemos que a pandemia vem afetando pessoas de todas as faixas etárias em fatores tanto físicos quanto mentais. Pesquisas realizadas mostram que os jovens estão passando mais tempo utilizando computadores, antes da pandemia 18% dos jovens relataram ficar mais de 6 horas fazendo uso de computador, com a pandemia, aumentou para 60%, além de se exercitar menos e estarem comendo mais *fast food*. Sobre atividade física, antes da pandemia 82% dos jovens faziam exercícios físicos ao menos duas vezes por semana e, com a pandemia, mais da metade dizem que não fazem a prática de exercícios, além de sofrerem mais ansiedades. Esse estudo foi realizado com 267 adolescentes entre garotos e garotas e houve uma piora em relação a estudos realizados anteriormente, 68% dos participantes dos estudos relatam que tiveram mais ansiedade, irritabilidades e outras mudanças de humor e apenas 5 % não perceberam nenhuma mudança ou alteração que tivesse prejudicado a sua saúde. Com esses dados percebemos como é importante trabalhar mais com os adolescentes, pois eles vem tendo sua saúde física e mental afetadas durante a pandemia (Revista Abril, 2020).

Para auxiliar os adolescentes durante a passagem da pandemia, relataremos a importância de conhecimentos de diversas categorias e iremos dialogar o tema saúde mental sobre diferentes óticas. Como a artística, que tem um estreito caminho que relaciona a “loucura” e a saúde mental através da criatividade onde a mesma é entendida como o movimento contra a repetição e a estereotipia, um ato que amplia as possibilidades do sujeito apresentando-o a uma nova modalidade de apreensão do mundo por meio da ampliação do contato afetivo com a realidade. A presença da arte, como os ateliês de pintura e escultura, oficinas de dança, literatura, música, entre outros, nas instituições psiquiátricas, facilita a expressão criativa do sujeito que pode recorrer como uma forma de se comunicar com o mundo e de se reestruturar internamente. Esse fato se dá por proporcionar que as

defesas do sujeito sejam reestruturadas, permitindo-o contatar, sentir, elaborar outra forma de vida, que não lhe seja ameaçadora. A arte possibilita, que a quem dela se utiliza, possa exprimir sentimentos nunca antes vivenciados, tornando-se mais profundo e autêntico. Além das expressões artísticas, as linguagens também são de grande importância para a saúde mental dos jovens.

Os estudantes que chegam no Ensino Médio já possuem condições de participar de forma significativa de diversas práticas sociais que envolvem a linguagem, o foco do componente curricular de língua portuguesa são as práticas de contemporâneas de linguagem, dentro dessas práticas pode-se destacar a cultura digital, as culturas juvenis, os processos colaborativos, as interações e atividades que têm lugar nas mídias e redes sociais. Para contextualizar essas práticas de linguagem são propostos os campos de atuação social (BRASIL, 2018).

A língua portuguesa trabalha com a comunicação, sendo assim, pode-se perceber a relação com a saúde mental de duas formas: a primeira tem relação com o modo de se expressar e a ampliação do saber sobre si, pensando aqui no campo de atuação de vida pessoal. A segunda forma teria ligação com a produção textual e o compartilhamento de informações, para que desse modo, sejam compartilhadas informações e práticas relacionadas à boa saúde mental, para a sociedade como um todo. A saúde mental também está atrelada à saúde corporal.

É a interação social que nos permite a percepção do mundo, pensando nisso os professores e a escola se tornam grandes mediadores para que todo esse processo ocorra. O contato com outras pessoas possibilita aos estudantes seu desenvolvimento pessoal como indivíduos críticos, inseridos em um contexto social. A Educação Física sendo uma área da saúde que tem aproximação com a saúde coletiva e relação direta com o ambiente escolar está sempre ligada a uma visão de promoção da saúde, por isso se torna indispensável pensar em estratégias para a melhora na qualidade de vida dos estudantes durante o período de pandemia.

Segundo Raiol (2020):

A pandemia da COVID-19 impôs a grande parte do mundo a necessidade de se adotar a medida de Distanciamento Social para conter o avanço do vírus. No entanto, essa medida tende a acarretar prejuízos à saúde física e mental das pessoas durante esse período. Dessa forma, a prática regular de Exercícios Físicos surge como alternativa de minimizar os efeitos colaterais do Distanciamento Social na saúde humana (RAIOL, 2020, p. 2809).

A Educação Física tem um papel importante para a saúde física mas o que muitos não sabem é de seus benefícios também para manter a saúde mental. Segundo Oliveira et al (2011):

O uso do exercício físico, como alternativa para melhorar a função cognitiva, se mostra relevante, especialmente por sua aplicabilidade, pois se trata de um método relativamente barato que pode ser apresentado à grande parte da população (OLIVEIRA et al, 2011, p. 129).

Além disso Oliveira et al. (2011), também relata que pessoas que praticam algum tipo de atividade física conseguem otimizar sua saúde mental e bem estar, sendo visível uma melhora no humor e ânimo para as práticas do dia a dia. Os pensamentos se tornam mais lógicos, criativos e críticos, resultando em melhorias internas e externas. Contudo, mesmo estando preparados física e mentalmente para o vírus, é de grande importância o conhecimento sobre o vírus.

Desde o início da pandemia do novo coronavírus, o conhecimento sobre a biologia da patologia vem se mostrando indispensável para definir estratégias de combate à doença, seja para prever seus impactos em comunidades ou para conter a enxurrada de desinformação que só pioraram a situação. Muita desinformação criada fazia do vírus uma arma projetada com um fim maléfico, aumentando o clima de tensão da população e, como isso, prejudicando a saúde mental desta. Sendo assim, o conhecimento sobre a biologia do vírus, como sua origem e comportamento de transmissão, torna-se indispensável para a saúde mental da população.

Diante desses fatores, iremos propor atividades que minimizem esses sentimentos, abordando esse tema através do uso das tecnologias que estão tão presentes em nossas vidas nos dias de hoje e aproveitar criar um contato com professores e colegas dialogando e realizando as atividades propostas. Através destes apontamentos evitar danos psicológicos, principalmente a depressão que leva muitas vezes ao suicídio.

3 Problematização

O conteúdo a ser abordado está presente em nossas vidas e nos últimos tempos vem sendo afetado pelas medidas de proteção realizadas para conter a disseminação do vírus Covid-19, as medidas de distanciamento e de quarentena vem afetando a saúde mental de nossos jovens, com isso decidimos abordar esse tema para que os alunos entendam a importância de estar bem mentalmente e o quanto esse mal pode estar influenciar na vida de cada um. Para que os alunos entendam melhor e vejam como isso está presente em suas vidas e como podem buscar alternativas para melhorar sua saúde mental, foram elaboradas algumas questões às quais estão dispostas abaixo:

- Quais hábitos podemos construir para ter uma saúde mental saudável?
- Quais ações podem ser praticadas em tempos de pandemia para trabalhar a saúde mental?
- Como a possibilidade de contaminação do novo Coronavírus afeta a saúde mental?
- Quais as mudanças rotineiras identificadas durante a pandemia e como elas afetam minha saúde?

-O que eu como pessoa estou fazendo para manter minha saúde mental perante a pandemia?

-Como a prática de exercícios físicos pode ajudar a manter uma boa saúde mental?

4 Desenvolvimento das Atividades (Metodologia)

Na tabela a seguir, iremos apresentar como serão desenvolvidas as nossas atividades, as ações pedagógicas e qual será o instrumento de avaliação que utilizaremos, nesse nosso planejamento para as 4 aulas com 5 horas cada aula, tendo como tema a saúde mental dos adolescentes durante a pandemia.

Aula	C/H	Conhecimentos a serem mobilizados	Ações pedagógicas	Instrumentos de avaliação
1	5 h/a	<p>*Entender como é importante cuidarmos da nossa saúde mental, não só durante um isolamento social, mas durante toda nossa vida.</p> <p>*troca de experiências/vivências e compartilhamento de como foi o isolamento, como encarou e o que utilizaram de recurso/rotina para passar por esse momento.</p> <p>*dicas para ter uma boa saúde mental.</p> <p>* Explicações sobre a origem e natureza do vírus.</p> <p>*Conhecer as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a ela.</p>	<p>Etapa 1: Iniciar a aula com a apresentação do projeto, será feito uma breve introdução apresentando o tema central que iremos trabalhar que será “Saúde mental na pandemia”, explicando porque escolhemos esse tema para trabalhar com eles neste momento, orientando-os que iremos trabalhar interdisciplinarmente entre os componentes de: Pedagogia, Biologia, Educação Física, Arte e Língua Portuguesa abordando o tema, e explanando sobre o podcast que será construído, fazendo uma explicação clara sobre o que é e como iremos elaborar todo o projeto, será solicitado para que a turma se organize em grupos com até 5 integrantes, para que nas próximas atividades esse grupo já esteja formado. O objetivo será a produção e publicação de um podcast seguindo as etapas de produção de roteiro, pesquisa, gravação, edição e publicação.</p> <p>Etapa 2: Dialogaremos com os estudantes sobre o tema, com as seguintes questões:</p> <p>*O que entendem sobre saúde mental?</p> <p>*Quais as rotinas que seguiram no tempo de isolamento social?</p> <p>*Que atividades, planejamento criar para passar o tempo?</p> <p>*Que formas de contato são meios de transmissão do novo Coronavírus?</p> <p>*Neste momento de isolamento tiveram relações com pessoas(amigos, família...)?</p>	<p>*Diálogo inicial sobre o tema;</p> <p>*Participação na palestra;</p> <p>*Apresentação das palavras chaves.(fazer um mapa mental relacionando as palavras com as disciplinas).</p> <p>*Diálogo inicial sobre o tema;</p> <p>*Participação na palestra.</p>

			<p>*O uso da tecnologia foi utilizado para esse processo?</p> <p>*Realizaram atividades físicas nessa quarentena?</p> <p>Etapa 3: Após o diálogo, apontar dúvidas e questionamentos que podem ser feitos na palestra, uma psicóloga será convidada para tratar sobre o assunto e responder as questões que os alunos irão fazer.</p> <p>Na sequência, os alunos já em sala, a partir do diálogo e da palestra, irão elencar uma palavra-chave por aluno relacionada com o tema central saúde mental. Cada um apresentará a sua palavra e explicar o porquê escolheu a mesma, o significado que tem para ele e fixar em um cartaz para expormos, explicaremos aos alunos que trabalharemos com eles durante algumas aulas e intercalando com outras disciplinas (educação física, biologia e português), sobre o tema saúde mental, mas de uma forma diferente, através de um podcast, que explicaremos como vai acontecer e como fazer durante as próximas aulas.</p>	
2	5 h/a	<p>*Produção textual e o uso do podcast</p> <p>*Pesquisa em sites confiáveis</p> <p>*Leitura científica</p>	<p>Etapa 1: Iniciar a aula dialogando com os alunos. Para a realização desse diálogo foram escolhidas algumas questões norteadoras: O que é um podcast? Vocês já ouviram um podcast? Se sim, qual? Onde procurar informações para trazer ao público? Após esse diálogo apresentar uma definição teórica do que é um podcast e trazer para a aula um episódio do podcast, que será ouvido, analisado e comentado pelos estudantes para que se entenda do que de fato se trata um podcast.</p> <p>Etapa 2: Com os grupos já divididos e as etapas de construção do podcast já definidas, iniciar diálogo sobre o roteiro com as seguintes questões: Por que é importante construir um roteiro? Para que serve um roteiro? Explicar as funções do roteiro e trazer um exemplo de roteiro pronto para que os alunos possam usar como referência deixando aberta a possibilidade da criação de um roteiro com uma construção diferente desde que cumpra a sua função. Nesta etapa os alunos deverão produzir a estrutura do roteiro, definindo o formato do podcast, quantas pessoas irão falar, ordem das falas, introdução e conclusão, levando em conta questões centrais dos</p>	<p>*Participação ativa no diálogo;</p> <p>*Análise do Podcast e produção da estrutura do roteiro;</p> <p>*Veracidade e confiabilidade das informações apresentadas.</p>

			<p>assuntos definidos para cada grupo</p> <p>3 etapa: Utilizando das palavras chaves elaboradas na primeira aula para a construção do mapa mental, serão definidos os assuntos com base nas diferentes disciplinas participantes do projeto. Os professores auxiliarão para que cada grupo opte por uma questão norteadora relacionada às disciplinas, e não optem pelas mesmas questões que abrangem apenas uma matéria. Assim serão escolhidas questões centrais em cada grupo no qual em seguida utilizarão as mesmas para a criação do podcast.</p>	
3	5 h/a	<p>*Leitura e produção escrita.</p> <p>*Pesquisa em sites confiáveis</p> <p>*Leitura científica</p>	<p>Etapa 1: Para que sejam respondidas as questões definidas na aula anterior, será necessário que os alunos façam uma pesquisa, os professores passarão referências de livros, artigos, links para se basearem e se apropriarem dos assuntos e assim podendo alimentar o roteiro. Iniciar a explicação sobre como fazer uma pesquisa com fontes seguras, levando em conta aspectos como verificar e avaliar o veículo onde a informação foi publicada, a fonte, a data e local da publicação, a autoria, o URL, e a formatação. Assim como, comparar diferentes fontes e consultar ferramentas e sites checadores.</p> <p>Etapa 2: Fazendo uso da sala de informática, os alunos iniciarão a pesquisa, buscando respostas para as questões centrais que foram definidas nas aulas anteriores e dessa forma complementando o roteiro.</p>	Pesquisa e complementação do roteiro

5) Tempo e Recursos

Computadores para a pesquisa; Celular para gravação e edição do Podcast;

6) Referências

ALURA, Formação de Marketing Digital. Como criar um roteiro estruturado para podcast. **Alura**, 2020. Disponível em: <<https://www.alura.com.br/artigos/como-estruturar-um-roteiro-para-podcast>>.

Acesso em: 14 de dez. de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BROOKS, S. K., et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, v. 395, n. 10227, p. 912-920, March 2020.

BOSCARIOL, Matheus. Podcast: o que é, para que serve e como fazer um podcast. **Rockcontent**, 2019. Disponível em: <<https://comunidade.rockcontent.com/o-que-e-podcast/>>. Acesso em: 10 de dez. de 2020.

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EMERGÊNCIAS E DESASTRES EM SAÚDE; FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Saúde mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: Recomendações gerais. Brasília, 2020 a.

LOUBAK, Ana Leticia. O que é podcast? Saiba tudo sobre os programas de áudio online. **TechTudo**, 2019. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/12/o-que-e-podcast-saiba-tudo-sobre-os-programas-de-audio-online.ghml>>. Acesso em: 14 de dez. de 2020.

OLIVEIRA, Eliany Nazaré; AGUIAR, Rômulo Carlos de; ALMEIDA, Maria Tereza Oliveira de; ELOIA, Sara Cordeiro; LIRA, Tâmia Queiroz. **Benefícios de Atividade Física para Saúde Mental**. *Saúde Coletiva*. 2011, 8 (50), 126-130. ISSN: 1806-3365. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84217984006>>.

RAIOL, Rodolfo A. **Praticar exercícios físicos é fundamental para a saúde física e mental durante a Pandemia da COVID-19**. *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 2804-2813 mar./apr. 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/8463/7298>>. Acesso em: 22 fev. 2021.

ZYLBERSTEJN, Daniel Suslik. Como fica a saúde do adolescente em tempos de pandemia? In: **Veja Saúde**, SEt. 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/blog/com-a-palavra/como-fica-a-saude-do-adolescente-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: 15 de jan. de 2021.

15. EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E A SEGURANÇA HUMANA NO COTIDIANO DA ESCOLA

Orientadora:

Teresa Machado da Silva Dill

Bolsistas:

Danielle Zacchi Giaretta

Cyntia Pereira da Silva

Jociane Maria Zucco

Kauane Tiemann

Lucas Ancelmo Xavier

Tainá Luísa Zuchi

1) Identificação

Ano/turma: 3º Ano do Ensino Médio

Área(s) de Conhecimento(s) envolvidas: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Linguagens e suas Tecnologias

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Habilidades:

- Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.
- Identificar formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

Competências:

5. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

O exercício de reflexão, que preside a construção do pensamento filosófico, permite aos jovens compreender os fundamentos da ética em diferentes culturas, estimulando o respeito às diferenças (linguísticas, culturais, religiosas, étnico-raciais etc.), à cidadania e aos Direitos Humanos.

Ao realizar esse exercício na abordagem de circunstâncias da vida cotidiana, os estudantes podem desnaturalizar condutas, relativizar costumes e perceber a desigualdade, o preconceito e a discriminação presentes em atitudes, gestos e silenciamentos, avaliando as ambiguidades e contradições presentes em políticas públicas tanto de âmbito nacional como internacional. (p 577).

MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

Habilidades:

- Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.
- Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.
- Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas levando-se em conta os riscos probabilísticos (física, simbólica, psicológica).

Competências:

- Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.
- Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS:

Habilidades:

- Negociar sentidos e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.
- Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

Competências:

- Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
- Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

Habilidades:

- Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana.
- Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.

- Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.

Competências:

- Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.

- Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.

Objeto de conhecimento em estudo: (tema interdisciplinar):

Educação em Direitos Humanos e a Segurança Humana no Cotidiano da Escola

2 Justificativa

Nos últimos anos evidenciamos e convivemos com uma sociedade de muitos desafios e preocupações. As relações que vêm se manifestando entre os seres humanos, revelam diferentes posturas: De um lado constatamos movimentos, estudos, literaturas, grupos e profissionais de diferentes áreas, em busca da construção e fortalecimento da dignidade humana. Por outro lado, convivemos e presenciamos diariamente situações que revelam o desrespeito, intolerância, preconceitos com atitudes escancaradamente desumanas e de naturalização do modelo discriminatório. Este cenário contraditório e de disputas precisa ser compreendido de forma contextualizada, ou seja, entender a origem e os motivos que desencadearam esse formato de relações humanas, para imprimir, e cada ser o espírito de solidariedade, respeito, promovendo ações inspiradoras, passíveis de transformar a sociedade à luz da dignidade humana e do cuidado com a natureza. Como surge o modelo de sociedade desigual?

Os estudos relativos ao tema da desigualdade social indicam que esta é resultado da concentração do poder econômico, que por sua vez, gera a má distribuição de renda. Concebe-se assim a desigualdade social como fruto da concentração do poder, levando grande parcela da população à margem da pobreza e exclusão.

Esse formato surge a partir do momento em que os seres humanos deixam de conviver em comunidade e passam a estabelecer a relação de posses da propriedade, dos meios de produção e da exploração do trabalho nas sociedades ocidentais da Antiguidade. Essa prática se intensifica a partir da Primeira Revolução Industrial e consolida-se durante o século XIX, com a solidificação do sistema capitalista. Esse modelo, por um lado, foi e continua sendo legitimado por parte da sociedade, por outro lado, grande parte concebeu e problematiza esse modelo de sociedade, responsabilizando-a pela ampla desigualdade social, que configura-se com uma das graves violações dos direitos humanos.

Após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), com o início da Guerra Fria, intensificam-se as críticas ao sistema capitalista. Segundo Alencar (s/d), passou-se a discutir temas no âmbito das ameaças à vida de grande parte da população mundial, como: riscos alimentares, epidemias, pobreza, crises econômicas, relações preconceituosas, entre outras, onde essas questões passaram a ser consideradas risco à segurança humana. É neste contexto que surge a Segurança Humana, como temática de agenda internacional, na busca de incluir questões como Direitos Humanos, desenvolvimento social e econômico, pobreza, entre outros que caracterizam ameaça à vida.

Atualmente o tema da Segurança Humana é constantemente referenciado no mundo. À este tema ligam-se pelo fato de que em todo o mundo pessoas são mortas, sofrem violência, ou até mesmo possuem seus direitos básicos violados, negados ou negligenciados.

No Brasil, com a constituição de 1988, estes direitos são descritos e estabelecidos como fundamentais para o bem-estar do ser humano e sua convivência em sociedade. Os Direitos Humanos, internacionalmente reconhecidos como um conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, sejam eles individuais, coletivos, transindividuais ou difusos, referem-se à necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana (RESOLUÇÃO 01/2012). Conforme essa resolução, cabe ao sistema de ensino e suas instituições a efetivação da educação em direitos humanos.

De acordo com o Art. 3º da referida resolução a Educação em Direitos Humanos, **tem a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamenta-se nos seguintes princípios:**

- I - dignidade humana;
- II - igualdade de direitos;
- III - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV - laicidade do Estado;
- V - democracia na educação;
- VI - transversalidade, vivência e globalidade; e
- VII - sustentabilidade socioambiental.

O Art. 4º que estabelece a Educação em Direitos Humanos como processo multidimensional orientador da formação integral dos sujeitos de direitos, articula-se às seguintes dimensões:

- I - apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local;
- II - afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade;
- III - formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político;
- IV - desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados;
- V - fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das diferentes formas de violação de direitos.

A partir da posse do conhecimento e compreensão dos temas da segurança humana e da educação em direitos humanos é que o grupo optou pela respectiva temática para desenvolver o projeto de ensino e aprendizagem para o 3o. ano do ensino médio.

Acredita-se que à medida que esses conhecimentos são difundidos por meio da educação escolar, é que a cultura tradicional passa a ser desconstruída em nossa sociedade, para que assim uma nova possa emergir. Como bem destaca Rui Canário (2006) a escola deve ser o espaço onde se aprende a ser intolerantes às injustiças sociais, às corrupções, aos preconceitos e todas as práticas que representam ameaças à dignidade da vida humana.

3 Problematização

Estamos vivenciando profundas mudanças nas dinâmicas de ensino e aprendizagem na educação básica. O novo formato da educação escolar, considera que o estudante passa a ser o protagonista no processo de aprendizagem, além da apropriação do conhecimento historicamente produzido, ele deve utilizar este conhecimento para identificar e resolver os problemas ao longo de sua vida, com competências de intervir nos diferentes ambientes e situações que poderá vivenciar, mediante a ações possíveis de mobilizar os conhecimentos de maneira inter relacionada (BNCC, 2017).

A educação em direitos humanos, como tema que deve perpassar todos os níveis da educação, possibilita uma formação ampla e contribui para o fortalecimento do protagonismo do estudante. Assim sendo, esta proposta de ensino e aprendizagem no Ensino Médio, busca responder a seguinte questão: **Em que medida é possível abordar o tema da Educação em Direitos Humanos e a Segurança Humana no 3º ano de forma interdisciplinar? Que estratégias poderão instigar e motivar os estudantes para o estudo e ações que promovam os Direitos Humanos e Segurança Humana em suas vidas e em seu espaço escolar e comunitário?**

4 Desenvolvimento das Atividades (Metodologia)

Conforme Minayo (2009) a “metodologia é o caminho do pensar e da prática exercida na realidade, a inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos da operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador - em nosso caso, do ensino e aprendizagem (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade)” (MINAYO, 2009, p. 14).

Para elaborar este projeto, realizamos estudos acerca do tema para em seguida construirmos juntos a cada encontro, o delineamento desse projeto. Tudo foi construído de forma remota, com o envolvimento de todos. É importante destacar que nossa fonte principal foi a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2019) com base nas atualizações realizadas acerca do novo ensino médio, que define os conceitos norteadores como a educação integral, as competências, as competências socioemocionais, as habilidades, a flexibilização curricular, as áreas do conhecimento, os itinerários formativos, o planejamento integrado, os projetos de vida, e os componentes curriculares eletivos.

A proposta interdisciplinar aqui apresentada demandou muito estudo e discussão. O grupo entende que só faz sentido se for de fato operacionalizado, ou seja, colocado em prática. Para isso, faz-se necessário mobilizar professores e estudantes do 3º Ano para aplicar

essa proposta. As atividades planejadas têm como referência a Base Nacional Comum Curricular, portanto esse planejamento é totalmente articulado, desde o problema de pesquisa, as competências e habilidades das áreas de conhecimento, a formação integral e as competências socioemocionais.



As emoções interferem no processo de aprendizagem dos estudantes, por isso é necessário que o educador apresente para seus alunos os objetivos das atividades propostas de forma clara, pois assim perceberam uma intencionalidade e reciprocidade. É importante ainda, que o educador explique o conceito do tema trabalhado em aula e suas implicações com outros conceitos de forma clara e objetiva e sempre verificando se o estudante compreendeu.

Existem algumas tarefas, além das descritas acima, que cabem ao professor para garantir que fatores sociais e emocionais não interfiram no processo de construção do conhecimento de seus estudantes.

Uma delas é articular as aprendizagens, estimulando o estudante a pensar nas consequências do que é “dito ou feito” no “aqui e agora”. Desta forma o educador irá motivar e mostrar para seu aluno que ele é capaz, por isso é necessário que o professor planeje as atividades de acordo com o nível de seus alunos, tendo em vista sempre novas estratégias e metodologias, e nunca se esquecer de dar um feedback ao aluno. Outra tarefa é de apoiar a discussão reflexiva, com o aluno e no grupo, auxiliando-o a controlar suas ações em diferentes contextos. Situações de debate, troca de ideias e afins são fundamentais para reforçar o clima de respeito, ajuda mútua e a importância em controlar suas emoções para manter a comunicação de forma clara e respeitosa.

É tarefa do professor reconhecer as singularidades de cada aluno e desenvolver no grupo a consciência das diferenças. O educador pode ainda estimular o aluno a identificar e buscar suas metas e objetivos. Propor atividades desafiadoras de modo que o motive a resolver a situação. Todas essas tarefas irão proporcionar aos alunos um sentimento de pertencimento a este grupo de forma

que um apoia o outro. Com todas essas relações estabelecidas entre professor-aluno e aluno-aluno o vínculo se fortalece e as relações sociais e emocionais não interferem na construção de conhecimento do grupo como um todo.

As discussões acerca da formação integral sempre estiveram em pauta na projeção escolar moderna, buscando suprir limites que muitas vezes são impostos a uma sala de aula com atividades multidisciplinares e outras demandas como o acesso ao esporte, cultura e saúde. Muitas vezes, no entanto, a instituição escolar encontra barreiras que dificultam a implementação deste diálogo com demais setores, o grande desafio é a materialização deste currículo integrado na formação escolar do aluno.

É fundamental que haja uma formação mais integral do cidadão e que este reconheça seu espaço na sociedade moderna, logo a demanda por um currículo que conecte a realidade com a formação do sujeito se evidencia cada vez mais e a formação integral pautada pela nova proposta curricular promete suprir esta demanda.

Em que medida é possível abordar o tema da Educação em Direitos Humanos e a Segurança Humana no 3º ano do Ensino Médio de forma interdisciplinar? Que estratégias poderão instigar e motivar os estudantes para o estudo e ações que promovam os Direitos Humanos e Segurança Humana em seu espaço escolar e comunitário?

Critérios de avaliação:

O processo avaliativo terá como foco a formação integral, no que diz respeito à formação e ao desenvolvimento humano global. Assim, será diagnosticado, em todas as atividades, se o estudante desenvolveu ou não as habilidades estabelecidas para o estudo, compreensão, interação e mobilização do tema da Educação em Direitos Humanos e a Segurança Humana no Cotidiano da Escola.

Cronograma das Atividades

Aula	C/H	Conhecimentos a serem mobilizados:	Ações pedagógicas (detalhamento das aulas)	Instrumentos de avaliação
1	5 h/a	Origem, concepções do tema Direitos	Diagnóstico sobre a percepção dos alunos acerca do tema.	- Observar registrar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas, problematizar e

		<p>Humanos na contemporaneidade.</p> <p>Áreas envolvidas: Linguagens e suas Tecnologias e Ciências Humanas Sociais e Aplicadas</p>	<p>Contextualização da trajetória histórica sobre os Direitos humanos por meio do vídeo: Solon Viola História dos Direitos Humanos no Mundo (40 min), onde cada aspecto ou fase dos DH abordado será discutido no decorrer do vídeo, estabelecendo conexão com o cotidiano do aluno e do(s) professor(es) e instigando-os a compartilhar situações vivenciadas no cotidiano que revelam violação DH. Tais situações devem ser contextualizadas pelo professor para desconstruir percepções de naturalização. https://www.youtube.com/watch?v=DefJSxWX0OI&t=104s. Após esse momento, a turma será dividida em grupos de 4 integrantes e cada grupo estabelecerá a relação entre suas percepções iniciais sobre o tema com a compreensão do vídeo, e deverá produzir um poema, cordel, paródia, notícia ou charge. Cada grupo produzirá uma notícia e também uma ilustração para expressar/apresentar o conhecimento sobre o tema. Essa atividade deverá ser socializada com o grande grupo.</p>	<p>contextualizar, concepções ou convicções pessoais acerca dos Direitos Humanos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar interpretação sobre as manifestações preconceituosas como violação dos Direitos Humanos. - Descrever compreensões contextualizadas acerca dos Direitos Humanos indicar ações possíveis de promover solidariedade e respeito às diferenças e às liberdades individuais. - Professor verificar cotidianamente: se os alunos mobilizam entendimento mútuo nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vista ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos. -Se debatem questões polêmicas e de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos.
2	5 h/a	<p>Qual a relação entre direitos humanos e segurança humana?</p> <p>Áreas envolvidas:</p>	<p>Iniciar a aula buscando entender qual o posicionamento da turma em relação ao tema estudando até o momento</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos debatem questões polêmicas e de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e

		Linguagens e suas Tecnologias e Ciências Humanas Sociais e Aplicadas	<p>para então fazer a continuação do conteúdo. Através de pesquisas e com base nos debates da aula anterior, os alunos deverão, coletivamente, elaborar uma definição sobre qual é a relação existente entre os direitos humanos e a segurança humana.</p> <p>Leitura e discussão da Notícia elaborada pelos membros desse projeto sobre o tema em questão. Buscando entender a opinião dos estudantes e quais os apontamentos que eles sugerem.</p> <p>Depois, irão pesquisar na Internet quais os países que possuem os menores índices de violação aos direitos humanos e tentar descobrir porque eles enfrentam menos intolerância que os demais países.</p> <p>Por fim, será feita uma roda de conversa para socialização das constatações obtidas durante a aula.</p> <p>Dividir a turma em grupos para desenvolver uma pesquisa em seu espaço de convivência ou de acesso à informações que permitam identificar as principais ameaças à vida, conforme às sete dimensões da Segurança Humana.</p> <p>As questões serão elaboradas com os estudantes.</p>	<p>sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global?</p>
3	5 h/a	Práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da	Com base na pesquisa encaminhada na aula anterior, cada grupo deverá tabelar os dados	Ao identificar as principais ameaças à vida, em seu cotidiano, os estudantes sentem-se

		<p>promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das diferentes formas de violação de direitos.</p> <p>Áreas envolvidas: Linguagens e suas Tecnologias e Ciências Humanas Sociais e Aplicadas Matemática e Ciências da Natureza</p>	<p>coletados e construir o gráfico do formato desejado.</p> <p>No processo de construção da tabela. Identificar as diferentes dimensões da segurança humana violadas e propor formas de combater as injustiças, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</p> <p>Criar estratégias para socializar a pesquisa e proposições na aula seguinte.</p>	<p>motivados em combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos?</p> <p>Foi realizada a análise do gráfico, contextualização dos dados e a narrativa da pesquisa?</p> <p>Os alunos conseguem representar a pesquisa de forma articulada entre as diferentes áreas do saber?</p>
4	5 h/a	<p>Seminário de socialização das ações que promovem Direitos Humanos e segurança humana. Áreas envolvidas: Linguagens e suas Tecnologias e Ciências Humanas Sociais e Aplicadas Matemática e Ciências da Natureza</p>	<p>Construir a apresentação escolhendo uma tabela e/ou gráfico, para demonstrar as estatísticas encontradas acerca das formas de injustiça, preconceito e violência que sua pesquisa apontou.</p> <p>Socialização das pesquisas realizadas na comunidade em que vive.</p>	<p>Os alunos interpretam criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvem a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais?</p> <p>Os alunos interpretam taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos?</p>

5) Tempo e Recursos

Serão 4 aulas de 5 horas/aula cada, totalizando a carga horária de 20 horas/aula e durante esses períodos irão ser utilizados recursos bibliográficos (artigos, revistas, textos de livros) e digitais (como vídeos e pesquisas na internet).

6) Referências

CANÁRIO, Rui. **A escola tem futuro**: das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.
BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONSELHO PLENO RESOLUÇÃO Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012 (*) **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Brasília 2012.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 8 Ed. São Paulo: Cortez; Brasília. DF: UNESCO, 2003.

OLIVEIRA, Ariana Bazzano de. **Segurança humana** : avanços e desafios na política internacional, Campinas, SP : [s. n.], 2011

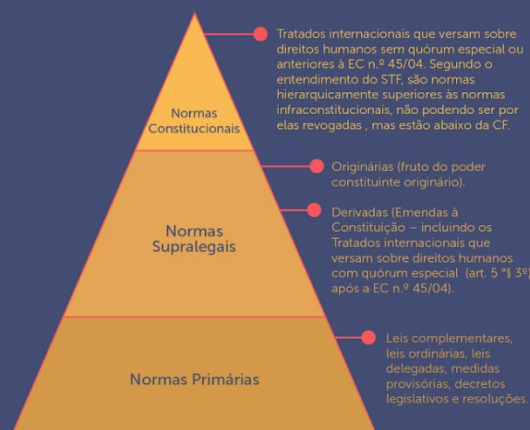
SANTA CATARINA. SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: Formação Integral na Educação Básica. 2014.

SANTA CATARINA. **O Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Florianópolis, 2019.

ANEXO

A POSITIVAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988

No plano internacional, existem os tratados internacionais que podem ou não versar sobre os direitos humanos. Por isso, quando entram no ordenamento jurídico brasileiro, em que a Constituição Federal (CF) está no topo da pirâmide na hierarquia das leis, eles têm status diferentes nessa hierarquia. Vejamos na pirâmide a seguir a hierarquia das normas:



PODEMOS AFIRMAR QUE:



Direitos humanos

Os direitos humanos são normas jurídicas criadas no âmbito do direito internacional pelos Estados/países.



Constituição Federal

Em nosso ordenamento jurídico, quando são incorporadas ao direito interno, elas passam a ser equiparadas aos preceitos estabelecidos na Constituição Federal.



Direitos Fundamentais

Quando já estão aptas a serem aplicadas no Brasil, passam a ser denominadas de Direitos Fundamentais.

Fonte: <https://www.passeidireto.com/arquivo/71793155/infográfico>

APÊNDICE

SEGURANÇA HUMANA: O QUE É? COMO E POR QUE SURTIU? QUAL O SENTIDO DESSE TEMA NA EDUCAÇÃO? É POSSÍVEL PROMOVER SEGURANÇA HUMANA EM SEU COTIDIANO? COMO?

Teresa Machado da Silva Dill

Danielle Zacchi Giaretta

Cyntia Pereira da Silva
Jociane Maria Zucco
Kauane Tiemann
Lucas Ancelmo Xavier
Tainá Luísa Zuchi

Vivemos uma época que não é mais suficiente adquirir alguns conhecimentos ou dominar algumas técnicas. É necessário que os conhecimentos adquiridos sirvam para poder agir de forma eficiente e determinadas diante de situações reais.

Para compreender e se envolver com o tema da Segurança Humana é necessário conhecer e entender alguns aspectos da sociedade contemporânea que sirvam para contextualizar historicamente a construção desse tema.

Você, certamente já leu ou ouviu frase como essa? “A sociedade contemporânea está fortemente organizada com base no desenvolvimento científico e tecnológico. Esse formato surge com a metalurgia, que produziu ferramentas, armas, máquinas e motores automatizados, até aos atuais chips semicondutores”. Como você interpreta e avalia esta forma de pensar e conceber a sociedade? A tecnologia, pode ser interpretada somente na lógica de equipamentos, ou de forma integrada com os modos de vida e perspectiva ambiental com que as diversas sociedades humanas organizam-se ao longo da história? Você já parou para pensar que o mesmo desenvolvimento científico e tecnológico que resulta em novos ou melhores produtos e serviços também pode promover desequilíbrios na natureza e na sociedade?

Como cidadão e estudante, é importante conhecer, debater e tomar posição sobre os aspectos que envolvem a vida como um todo, à exemplo: da alimentação, medicamentos, combustíveis, transportes, comunicações, saneamento, direitos humanos, condição humana, manutenção da vida na Terra, entre outros. Nesse caso, são necessários tanto os conhecimentos éticos, políticos e culturais quanto os conhecimentos científicos que possibilitam **compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico)**. **Conhecimentos que instigam permitam** sua atuação no e sobre o mundo, como exercício pleno da cidadania.

Você já ouviu falar, ou conhece a resolução que estabelece a obrigatoriedade em abordar o tema da Educação em Direitos Humanos em todos os níveis de ensino – da Educação Básica ao Ensino Superior? Veja o que ela propõe: De acordo com o Art. 3º da referida resolução a Educação em Direitos Humanos, **tem a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamenta-se nos seguintes princípios:**

- I - dignidade humana;
- II - igualdade de direitos;

- III - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV - laicidade do Estado;
- V - democracia na educação;
- VI - transversalidade, vivência e globalidade; e
- VII - sustentabilidade socioambiental.

Nessa mesma perspectiva, é necessário conhecer e entender as 10 competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Sabe o que é isso?

É muito importante conhecer este documento, pois destina-se às aprendizagens essenciais que devem assegurar ao estudante, o fortalecimento dos direitos de aprendizagem e pleno desenvolvimento dos estudantes em toda a Educação básica.

Veja uma dessas competências: “Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva”. Concorda com essa competência? Sua trajetória escolar até aqui possibilitou essa competência?

Acreditamos os questionamentos e apontamentos feitos até aqui poderão contribuir para você entender o tema da Segurança Humana.

Em alguma fase da Educação Básica, você estudou o tema da Guerra Fria. Lembra das relações de poder estabelecidas entre as nações que se auto denominaram potências do mundo? Neste período o investimento em Segurança Nacional por meio das forças militares, era fundamental para os países envolvidos, para se protegerem das ameaças dos inimigos.

No final década de 1980, o entendimento sobre o uso da força militar foi se modificando, Passa-se em se dar conta que as ameaças não se dão apenas entre as nações envolvidas, mas também à grupos não estatais e no que diz respeito à condição humana dos indivíduos. As intervenções humanitárias, por exemplo, se tornaram também opções viáveis para a resolução de conflitos, não se limitando apenas ao uso da força militar (FIERKE, 2015, p. 30).

Conseguiu situar-se no contexto da Guerra Fria? Então, foi exatamente no período de pós-Guerra Fria que os estudos de segurança ganham corpo. Temas como mudança climática ou pobreza, por exemplo, passaram a ser vistos como questões de segurança internacional. De acordo com Croft (2008) a guerra civil na Iugoslávia, o genocídio em Ruanda e o desenvolvimento de armas nucleares no sul da Ásia, por exemplo, viabilizaram debates e estudos em relação ao tema da segurança de forma ampliada, ou seja, constata-se que a ideia de segurança deveria ir além da visão da segurança nacional – do Estado.

Assim, outras noções de segurança foram incorporadas nos estudos e reflexões, como: a sociedade, humanidade e o indivíduo, economia, política e meio ambiente se tornaram setores da segurança (CROFT, 2008). A pobreza, por exemplo, se tornou assunto de debate sobre segurança. Constatou-se que a escala de mortes de pessoas por fome era maior que a escala de as mortes causadas por conflitos terroristas.

Em 2005, foram aproximadamente 14000 mortes causadas por conflitos terroristas, em contraste com o número de vítimas causadas pela fome que foram 18 milhões. Esses dados provocaram reflexões mais sensíveis sobre a condição de pobreza e fome, tornando-se assunto de segurança (FIERKE, 2015).

Muitas vezes impressionamo-nos com notícias de alguma tragédia com número significativo de vítimas/mortes. Por outro lado, há pouca manifestação em relação às vítimas da pobreza e da fome que são históricas. Muitas vezes, parece que há um consenso de naturalização dessa realidade. Isso preocupa e muito. Há uma espécie de ausência de empatia. Cabe, portanto, a seguinte pergunta? Como você interpreta e avalia essa situação no lugar onde você mora: município, Estado, País? Qual a sua percepção? Você acredita que é possível mudar esse cenário? O que você propõe?

É diante dessas circunstâncias que o conceito de segurança humana é construído. De acordo com Carvalho (2012), o conceito de segurança humana nasce em 1990 e surge com a pretensão de analisar os efeitos dos novos conflitos produzidos principalmente no fim da Guerra Fria e diante de situações que indicam certa vulnerabilidade das pessoas que impedem o desenvolvimento humano com dignidade.

Oliveira (2011), mostra que em 1994, o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD) lança em seu relatório anual, Informe sobre o Desenvolvimento Humano e o conceito de segurança humana. O relatório recomenda uma transição conceitual profunda da —segurança nuclear militar, para a segurança humana. Para o PNUD, para a maioria das pessoas, a insegurança resulta muito mais de preocupações da vida cotidiana do que da possibilidade de um evento cataclísmico. O relatório afirma que serão exploradas as novas fronteiras da segurança humana da vida cotidiana das pessoas, pois é necessário descobrir prematuramente os sinais de alerta de uma possível crise, para que dessa maneira se possa colocar em prática ações preventiva (PNUD, 1994, p.III). Para o PNUD, o cerne da insegurança humana é a vulnerabilidade e a pergunta central que se deve fazer é: como proteger as pessoas?

O PNUD parte do pressuposto de que o mundo não poderá desfrutar da paz, a não ser que os seres humanos tenham segurança em suas vidas cotidianas. E de que talvez no futuro, os conflitos

ocorram com mais frequência no interior dos países, do que entre as nações; e as origens desses conflitos, talvez, estejam profundamente enraizadas nas desigualdades socioeconômicas (OLIVEIRA, 2011).

O PNUD entende que a segurança humana possui dois aspectos principais: manter as pessoas salvo das ameaças crônicas como a fome, as doenças, a repressão (freedom from want) e protegê-las de mudanças súbitas e nocivas nos padrões da vida cotidiana, por exemplo, das guerras, dos genocídios e das limpezas étnicas (freedom from fear). Além desses dois grandes aspectos principais, o PNUD identifica sete dimensões da segurança, são as seguintes:

A SEGURANÇA HUMANA PARA AMÉRICA LATINA E CARIBE – ISHALC



Instituto Segurança Humana para a América Latina



Diálogo público sobre Segurança Humana.

- 1) **Segurança Econômica:** garantir o ingresso básico em um trabalho produtivo e remunerado, ou como último recurso, de algum sistema de segurança financiado com recursos públicos. Segundo os dados do PNUD, apenas um quarto da população mundial possui segurança econômica, nesse sentido (p.28). Garantir os recursos mínimos às pessoas e a necessidade de se resolver os problemas estruturais, entre eles, o desemprego, a desigualdade socioeconômica e o trabalho precário;
- 2) **Segurança Alimentar:** todas as pessoas devem ter acesso aos alimentos básicos. Isto significa não só que haja alimento suficiente para todos, mas também que as pessoas tenham acesso imediato aos alimentos, seja porque plantam, compram ou recebam de um sistema público de distribuição de alimentos. O documento enfatiza que a fome não é causada somente pela ausência, mas pela má distribuição dos alimentos;
- 3) **Segurança Sanitária:** as epidemias, a falta de água potável, os acidentes de trânsito, o câncer, dentre outros problemas, são analisados no relatório com a ênfase de que as ameaças sanitárias são

maiores em áreas de pobreza. O relatório cita que 17 milhões de pessoas morrem por ano, nos países em desenvolvimento, em decorrência de doenças contagiosas e parasitárias, como diarreia, tuberculose e infecções respiratórias agudas;

4) **Segurança Ambiental:** o desmatamento, a poluição do ar e da água, enfim, os processos de degradação de ecossistemas. O relatório destaca que a escassez de água pode se tornar um fator causador de conflitos étnicos e políticos;

5) **Segurança Pessoal:** segurança frente à violência física, seja do Estado (tortura), de outros Estados (guerra), de outros indivíduos (violência urbana, crimes, tráfico de drogas). A violência contra a mulher, crianças e os suicídios, preconceitos em geral, também são citados nesse item;

6) **Segurança Comunitária:** a maior parte das pessoas obtém a sua segurança na participação em um grupo, na família, comunidade, organização, grupo étnico. Assim, podem manifestar a sua identidade cultural e valores em conjunto. Lutas Inter étnicas, limpeza étnica e questões indígenas são tratadas nesse ponto;

7) **Segurança Política:** As pessoas necessitam viver numa sociedade que respeite os seus direitos humanos fundamentais. São apontados tanto os direitos humanos dos cidadãos num Estado, como os elementos que impedem a sua efetivação: a repressão política por parte do Estado, a tortura, os desaparecimentos, as detenções ilegais, etc.

Dadas essas dimensões, o PNUD declara que existiriam seis formas que essas ameaças assumiriam materializações e que elas, seriam as maiores ameaças do próximo século à segurança humana: crescimento populacional descontrolado, desigualdades econômicas, migração internacional, degradação ambiental, produção e tráfico de drogas, e o terrorismo internacional (idem, p. 39).

Dessa maneira, uma das características que definem a nova natureza dos temas relacionados com a segurança é a sua interdependência, e o próprio relatório afirma que os sete elementos de segurança humana são interligados e que a ameaça contra um elemento provavelmente se propagará a todos os outros.

Agora é sua vez de emitir opiniões e reflexões sobre as sete dimensões da segurança humana. Como você avalia essas dimensões em seu bairro, comunidade, município, Estado e País? Na sua opinião, de que forma é possível seu envolvimento para melhorar aquilo que você avaliou com preocupação?

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Ariana Bazzano de OL4p Segurança humana : avanços e desafios na política internacional / Ariana Bazzano de Oliveira. - - Campinas, SP : [s. n.], 2011

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONSELHO PLENO RESOLUÇÃO Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012 (*) **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.** Brasília 2012.

PNUD. **Informe sobre desarrollo humano** 1994. México: Fondo de cultura económica, 1994.